

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ, SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

CARDEAL GRIFFIN

IMAGENS DA VIDA INGLESA—(13)

Bloqueados num elevador enquanto o Cardeal esperava por nós

por NORBERTO LOPES

Uma tourada

...com um avião

LONDRES, 1. — Um piloto que aterrou com o seu planador, vermelho, no meio de uma manada de gado, em Lasham, no Sul de Inglaterra, passou 25 minutos atribulados, tentando, em vão, desviar um touro que fazia buracos no aparelho, o qual ficou inutilizado.

John Holder, o piloto, falava de mansinho com o touro e oferecia-lhe tentadores pedaços de um mapa rasgado quando chegou a sua equipa de salvamento, buzinando no seu automóvel, que o touro logo atacou.

Uma jovem que ia no assento de trás, ao ar livre, fechou-se, justamente na altura em que os chifres do touro rasgavam a parte lateral do atrelado. Com muita dificuldade, conseguiram pôr-se a salvo. — (R.).

A grande explicação

entre Eisenhower e Mao Tsé Tung
pode vir a ser resolvida

nas conversações de Genebra

GENEVA, 1 — Os negociadores comunistas chineses e americanos reúnem-se hoje, para o que se espera seja o primeiro passo na redução da tensão entre os dois países.

Até às primeiras horas da manhã, não era conhecida a hora exacta para o começo das negociações.

A noite passada não houve contacto

entre as duas delegações, embora já se encontrassem em Genebra os negociadores chefes—Alexis Johnson, embaixador dos Estados Unidos na Checoslováquia, e Wang Pinghn Nan, embaixador chinês na Polónia—acompanhados dos seus conselheiros e intérpretes.

A primeira reunião oficial começará às 16 horas, no Palácio das Nações, numa sala especialmente arranjada para este efeito—assim combinaram os adjuntos dos dois embaixadores, que se reuniram, esta manhã.

Depois de chegarem a acordo, sem dificuldade, sobre a escolha da sala, os delegados americano e chinês discutiram pormenores técnicos, como, por exemplo, a admissão dos fotografos antes da sessão começar e possibilidade de contacto com a Imprensa. Apresentarão as conclusões a que chegaram aos seus embaixadores respectivos. Estes decidirão, por outro lado, na primeira sessão, a ordem de prioridade a dar aos assuntos a discutir.

Do lado americano, pensa-se que esta primeira sessão será, inicialmente, a reservada às questões processuais. Crê-se que o primeiro ponto a discutir será o da repatriação dos cidadãos dos dois países, uma vez que sobre esta questão a atitude das duas partes está assente e o terreno foi desbravado nas quinze conversações sino-americanas entre consules. Contudo, não se exclui a possibilidade dos representantes chineses proporem que se examinem, também, «os outros pro-

(Continua na 7.ª página)

(Continua na última página)



O embaixador Alexis Johnson, que chefiava a delegação americana nas negociações com a China comunista

O Governo vai tomar disposições para resolver os problemas do Douro

— anunciou o ministro da Economia numa entrevista

A região do Douro tem sido, desde longa data, motivo de preocupações para todos aqueles que se interessam pelos problemas da economia nacional. Períodos de prosperidade, com larga e benéfica influência na situação económica do País, seguidos de crises graves, que têm provocado, pelo contrário, as maiores apreensões não só entre os que directamente se encontram ligados à actividade produtiva local, mas também entre os responsá-

veis pela marcha geral dos negócios públicos, têm vindo demonstrar, no decorrer dos tempos, a necessidade de disposições capazes de fazer face às circunstâncias que se deparam na complexa vida duriença e em que se torna indispensável um perfeito e equilibrado sentido das oportunidades.

O sr. dr. Ulisses Cortês, que durante

(Continua na 13.ª página)

A Profissão Agronómica

A agronomia nem é uma profissão simples, nem é uma profissão fácil.

Simple não é certamente, como é do conhecimento geral. Afigura-se-me mesmo que não há outra profissão de nível universitário que se lhe compare em complexidade. Não me estou a referir, como é evidente, à própria categoria da ciência agronómica considerada em globo e posta em confronto com outras. Absurdo seria, com efeito, pretender que, do ponto de vista da sua profundidade, do seu nível mental e de conhecimentos, do seu valor como um todo, a agronomia superasse, digamos, a medicina ou o direito, a engenharia ou a economia, etc. Não é de tais comparações que se trata, obviamente. Quando afirmo que a agronomia é uma profissão particularmente com-

HENRIQUE DE BARROS

(Continua na página seguinte)



Ora aqui tem o leitor uma solução bastante recomendável para os dias de calor: reuna dois ou três amigos, instalam-se todos dentro de uma piscina com cadeiras e mesas, levam um baralho e arranjam um criado que lhes sirva cerveja. Assim, imitarão estes jovens ingleses que vemos na imagem e que resolveram, muito bem, o problema de uma quente tarde de Verão, mergulhados até à cintura, nas frescas águas de um rio

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

A Profissão Agronómica

(Continuação da página anterior)

plexa, estou a entender o termo complexidade no seu significado genuíno, que não é simplesmente o de dificuldade ou profundidade, mas sim o de dificuldade por motivo de variedade. Ou, para dizer melhor ainda: de falta de unidade. A falta de unidade científica, quer do ponto de vista das disciplinas que abrange, quer principalmente dos tipos mentais bem distintos que caracterizam os seus cultores — é, com efeito, um traço muito típico das chamadas ciências agronómicas. Apresso-me a esclarecer que falta de unidade científica não é o mesmo que ausência de unidade profissional. O objectivo comum das ciências agronómicas, aquele para o qual todas harmoniosamente concorrem — ou seja elevar a produção da terra, sem lhe comprometer a capacidade produtiva, e a custo economicamente suportável — é mais do que suficiente para unificar a agronomia, como profissão técnica que é, e para definir, com clareza que não comporta equívocos, o seu campo específico de acção.

Quando, portanto, me refiro a falta de unidade científica, eu quero apenas dizer que, para a formação do agrónomo, e ao contrário do que sucede em todos os outros estudos de nível superior, concorrem ciências e técnicas dos mais diversos tipos. Creio que ninguém contestará quanto diferentes se apresentam, em sua preparação, em suas preocupações e até, como já disse, em seu próprio tipo mental. Um biólogo, um químico, um engenheiro, um economista. Tão diferentes, na verdade, que, muitas vezes, neste ambiente de tendência à especialização em que vive o Mundo de hoje, é quase como se habitassem planetas diversos ou, pelo menos, como se falassem línguas distintas. Se olharmos para as diversas profissões técnicas de nível superior, observaremos que cada uma delas se caracteriza pela exclusividade ou acentuada predominância de determinado tipo de formação científica: o médico é essencialmente um biólogo, como o é o veterinário; o engenheiro, nas suas diversas especialidades, é fundamentalmente um

cultor de matemáticas aplicadas e um técnico da matéria inerte; o advogado é um técnico em ciências sociais, como o é, embora sob outro ângulo de visão, o economista, etc. Eu não ignoro, aliás, que certos resultados da ciência moderna tendem a unificar as ciências da Natureza e que, por exemplo, a distinção entre a química e a física, e até entre a biologia e a físico-química, não apresentam hoje aquela nitidez que lhe atribuíam nossos pais. Não ignoro isto, mas o que afirmo é que, do ponto de vista do exercício das profissões técnicas e não no da ciência pura, existe bastante nítida especialização científica na generalidade daquelas profissões.

Ora, e só aqui pretendia chegar, a mais simples reflexão sobre a estrutura da profissão agronómica mostra que ela não apresenta semelhante característica. Que ciências concorrem, na verdade, para a formação do técnico em agronomia? Em primeiro lugar, evidentemente, as biológicas e, entre estas, fundamentalmente, a botânica. E tão invasores se mostram hoje, nas ciências agronómicas, os cultores da biologia que até nos domínios da pedologia, outrora reservados a físicos e a químicos, elas estão penetrando com impetuoso crescente. Depois a química, com tão largo campo de aplicação no estudo de solos, de plantas e nas indústrias agrícolas. A física, fundamental em pedologia e climatologia. A matemática, dia-dia mais indispensável, como ferramenta de uso comum a tantos ramos da agronomia, não só no sector da engenharia rural, designadamente na hidráulica e nas máquinas agrícolas, mas até no sector da biologia, através dos estudos da aplicação do cálculo das probabilidades à experimentação agrícola. A geografia, através dos estudos de fitobotânica, por um lado, e da estrutura agrária por outro. A sociologia, em sentido amplo, isto é, como sinónimo de ciência social, abrangendo a economia, a sociologia em sentido restrito e até um pouco de direito.

Tão diversa se apresenta, na verdade, a profissão agronómica que, na prática, a maioria dos engenheiros agrónomos se especializa: uns são biólogos, outros químicos, outros engenheiros, outros economistas, outros sociólogos, outros geógrafos humanos. E a verdade é que, volto a insistir, do ponto de vista das respectivas mentalidades, condicionadas estas, como estão, pelas preocupações dominantes da personalidade, uma coisa é um biólogo, e outras, bem distintas, um engenheiro e um economista. E, neste sentido, por consequência, e para não me alongar mais, que eu sustento ser a agronomia uma profissão de excepção complexidade. A complexidade, a falta de unidade científica, já disse que não deve significar ausência de unidade profissional. A unificação profissional das ciências agronómicas consegue-se, quanto a mim, e peço-me que esteja advogando em causa própria, através da Economia Agrária.

A Economia Agrária é, com efeito, no quadro das ciências agronómicas, uma disciplina de síntese e coordenação. Abster-me-ei de apresentar agora a demonstração, fácil aliás, desta afirmativa favorável à índole unificadora, integradora

da economia relativamente ao conjunto de matérias que constituem a agronomia. Quem não tenha perdido o fio a este singelo discurso, recorda-se talvez ter eu dito que, além de não ser uma profissão simples, a agronomia não era uma profissão fácil. Deste segundo aspecto, passarei agora a tratar.

Fácil não é, evidentemente, hoje em dia, profissão superior alguma de base técnica, porque fáceis não são, em geral, os problemas do profissional de nível universitário, perante o adiantamento científico da época e a gravidade das questões que estão reclamando solução urgente. Não é, portanto, neste sentido que classifico de particularmente difícil a profissão agronómica. Uma vez mais, não pretendo estabelecer confrontos absolutos entre a agronomia e as outras profissões de categoria comparável. Desejo, apenas, tal como fiz a propósito da complexidade, pôr em relevo uma característica que julgo típica na actividade dos engenheiros agrónomos.

Três ordens de dificuldades, sempre conjugadas, encontra o agrónomo a dificultar-lhe os esforços:

1) — Trabalha com seres vivos, plantas e animais, cuja resposta à acção modificadora do homem — característica essencial do trabalho técnico — é sempre incerta e variável, e por isso mesmo dificilmente previsível ou talvez nem sequer previsível;

2) — Actua num ambiente que, em certo sentido, vivo também se pode considerar, e que é o constituído pelo solo e pelo clima, cujas acções e reacções são igualmente variáveis, oscilantes e de efeitos portanto mal previsíveis (apesar de recentes progressos) sobre as finalidades que os homens visam;

3) — Age, por último, em contacto com um ramo da actividade humana que se caracteriza essencialmente pela dispersão inorgânica, pela inter-concorrência, pela inércia, pela tradição e pela resistência instintiva ao progresso técnico, progresso este que nunca aceita sem que, do seu benefício económico, tenham sido apresentadas provas concludentes e palpáveis.

Diz-se às vezes que «me médico e de louco todos temos um pouco». Mas eu creio que o aforismo melhor aplicado seria ao caso dos agrónomos. De agronomia, com efeito, todos julgam saber, até o cidadão que tem quatro fruteiras no seu quintal; todos opinam, todos se permitem contestar os pareceres dos técnicos, e esta não é certamente uma das dificuldades menores da nossa profissão. Formulários, tabelas, réguas de cálculo, soluções pré-fabricadas, normas «standard», são meios de que, em geral, não consegue o agrónomo lançar mão para lhe amenizar a solução de problemas profissionais.

Profissão, em suma, das mais complexas e difíceis é a dos engenheiros agrónomos, frequentemente tão mal apreciada. A consciência de tais complexidade e dificuldade não deve ser, todavia, causa de desânimos ou hesitações. Deve ser, muito pelo contrário, a razão inspiradora de esforços mais altos e mais tenazes para maior prestígio da classe agronómica e para maior avanço da agricultura nacional. — H. de B.

O cruzeiro turístico do Instituto de Reumatologia ao Mediterrâneo

É já no próximo dia 20 de Agosto que larga para o Mediterrâneo o paquete «Quanza», da C. N. N., para o Cruzeiro do Mediterrâneo Ocidental, organizado pelo Instituto Português de Reumatologia, e no decorrer do qual visitará Gibraltar, Málaga, Granada, Palma de Maiorca e Tanger.

Este cruzeiro despertou interesse excepcional em todos os meios e contam-se por centenas as pessoas já inscritas, entre as quais, membros das mais distintas famílias, médicos, advogados, engenheiros, deputados, comerciantes, etc. O Instituto, todavia, tem ainda disponíveis alguns lugares, que estão à disposição dos interessados, os quais devem comparecer o mais depressa possível a efectivar a sua inscrição, pois é muito natural que se esgote a lotação do barco, dado o avultado numero de pedidos de lugares que diariamente se recebem.

O interesse verdadeiramente extraordinário despertado por esta nova iniciativa do Instituto Português de Reumatologia não é de estranhar, se se tiver em conta que a viagem deste ano tem todas as condições de agrado. Trata-se de um cruzeiro de oito dias — de 20 a 27 de Agosto —, portanto, obriga a uma ausência de pouco tempo dos afazeres habituais — de sábado a sábado —, a bordo de um barco acolhedor e confortável, de magnífica estabilidade no mar, com mesa geralmente apreciada, e que proporcionará a visita a locais de alto interesse turístico, além da passagem de alguns dias de repouso nesse lago de águas mansas que é o Mediterrâneo no mês de Agosto.

Não obstante todos os atractivos que o cruzeiro oferece, os preços dos bilhetes são muito reduzidos: pode participar-se na viagem a partir de 1.000\$, em lugares de camaratas. Os outros lugares são também de custo muito acessível, pois a turística importa em 1.800\$; a segunda classe em 2.900\$; e a primeira em 4.500\$.

Os lugares que ainda restam para este aliante cruzeiro podem ser pedidos à Secção do Cruzeiro do Instituto Português de Reumatologia, em Lisboa, na Avenida da Praia da Vitória, n.º 1, r/c., (tel. 49891), onde se prestam todas as informações sobre o assunto, sendo de desejar que os retardatários decidam rapidamente a sua participação na viagem, pois dentro de poucos dias certamente não haverá já possibilidades de inscrição.

O ELEVADOR DO LAVRA vai ser vistoriado, reparado e pintado

A partir de amanhã, e durante trinta dias, vai estar parado o elevador do Lavra, que liga o Largo da Anunciada ao Torel.

Trata-se duma precaução periódica, tomada pela Companhia Carris de Ferro de Lisboa, para que os respectivos serviços procedam a uma vistoria geral do cabo e dos dois ascensores, por medida de segurança para os passageiros e o pessoal, e de proceder às reparações e às pinturas necessárias.

Festa Nacional Suíça

O ministro da Suíça, sr. Henry Béat de Fischer, deu hoje, dia da festa nacional do seu país, recepção à colónia, e recebeu, pelo mesmo motivo, telegramas e cartões de cumprimentos.

Quer ESCANHOAR-SE bem, agradavelmente?

Experimente esta nova fórmula de espuma de creme

Um ingrediente extraordinariamente penetrante amacia as barbas mais rijas e protege as peles sensíveis.

Escanhoar-se com suavidade e limpeza, com a maravilhosa vantagem de não sentir a pele irritada pela lâmina, consegue-o com este novo creme para a barba.

Primeiro, porque actualmente a nova fórmula de grande poder de penetração do Creme de Luxo Williams torna a água «mais molhada», amacia as barbas mais rijas, permitindo barbear melhor e com mais asseio, sem a desagradável irritação causada pela lâmina.

Segundo, porque o novo Creme de Luxo Williams contém Extracto de Lanolina que protege e amacia as caras sensíveis ao barbear diário, e evita que a pele seque e esfale. É mais um excelente produto Williams. Não deixe de o comprar hoje mesmo.

Williams
CREME DE LUXO PARA BARBEAR

Abriu a caça às rolas à espera, sem rede e sem cão

Segundo um edital da Comissão Venatória Regional do Sul, assinado pelo seu presidente, o coronel Carlos Maria do Carmo, comandante da Polícia de Segurança Pública de Lisboa, abriu hoje e é autorizada até 15 de Setembro, a caça às rolas, à espera, sem rede e sem cão, em diversos concelhos, especificados naquele documento. Noutros concelhos, e nas condições e nos locais indicados no referido edital, essa autorização prolonga-se até 1 de Outubro, data da abertura geral da caça.

Muitos foram os caçadores de Lisboa que se deslocaram até às zonas onde tal caça abriu, principalmente nos concelhos de Oeiras, de Loures, de Sintra, de Cascais e de Mafra, juntando-se aos devotos locais de Santo Huberto, num tiroteio por vezes intensíssimo e desproporcionado ao numero das aves mortas...

Um «record» mundial

na construção do Caminho de Ferro do Limpopo

LOURENÇO MARQUES, 1 — A entrada em exploração provisória do caminho de ferro do Limpopo constituiu um êxito, pelo ritmo dos trabalhos de construção, que permitiu ficar a obra pronta com grande antecedência sobre a data prevista. Pode avaliar-se bem o esforço despendido, sabendo-se que se bateu um «record» mundial com o assentamento, num dia de trabalho, de 3,5 quilómetros de linha. — (E.).

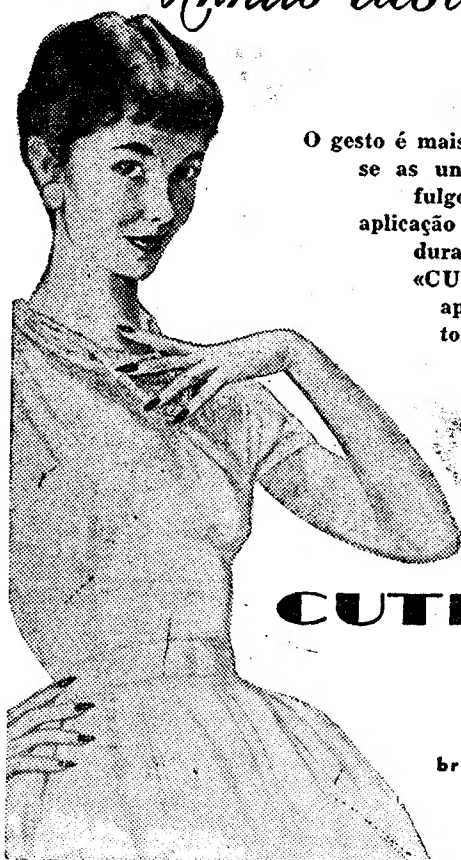
Esta bicicleta pode ser sua por Esc. 249\$00 por mês



LISBOA GARAGEM, LD.
Rua Alexandre Herculanio, 11-E
Lisboa

MOTORES ALMA, LD.
Rua da Fonte Nova, 1 — Vila Nova de Gaia

Unhas deslumbrantes

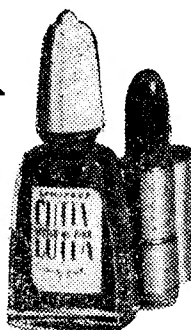


O gesto é mais expressivo e atraente se as unhas brilharem com o fulgor de «CUTEX», de aplicação rápida, e muito mais duradouro...

«CUTEX» não estala, e apresenta-se em vários tons atractivos.

CUTEX

Em cores brilhantes



TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Ao que consta, a revista local, escrita por Vasco Matos Sequeira e Reinaldo Ferreira, musicada pelo maestro Jaime Mendes, a estrear no decorrente mês em Lourenço Marques, não será desempenhada pela companhia dirigida pelo actor Carlos Coelho, mas sim pela de Vasco Santana, ambas em digressão pela Província de Moçambique. Para o efeito, Vasco Santana contratará em Joanesburgo um grupo de «girls».

—As figuras da peça policial «Dez convites para a morte», em ensaios no Teatro Avenida, foram assim distribuídas: «Emilia Brent», Aura Abranches; «Vera Claytone», Mariana Vilar; «Maria», Suzana Prado; «Filipe Taylor», Rogério Paulo; «Juiz Malgrave», Luis de Campos; «William Bloane», Virgílio Macieira; «Dr. Symphon», Luís Filipe; «General Mackenzie», Mário Santos; «Tony Marton», José de Castro; «Rogério», Carlos José Teixeira.

—Na temporada que decorre e que se prolonga até fins de Outubro percorrem a Província os circos Mariano, Luftman, Alegria, Aguiar, Royal, Maravilha e Castin.

—O actor Octávio de Matos, novamente em digressão por Angola, esteve recentemente em Vila Luso, onde realizou alguns espectáculos, obtendo assinalado êxito.

—A empresa de um dos nossos teatros está interessada na colaboração do «ballet» Lydia Moret y Carlos Tages, para um dos seus próximos espectáculos.

—Há dois anos, em Dusseldorf, a Sociedade Internacional de Ilusionistas, reunida naquela cidade, propôs para candidato ao «Prémio Oscar» de ilusionismo o nosso compatriota Conde d'Aguillar, que fixou residência em Espanha e actualmente faz parte do Circo Havaiano, em digressão.

são. Foram-lhe agora entregues o diploma e a medalha, pois os seus trabalhos mereceram do júri elogiosas referências que culminaram pela concessão do prémio.

(Continua na 6.ª página)

CASINO SÃO JORGE

(PARA ADULTOS)

OUTROS GRANDES ÊXITOS:

GLÓRIA MARIA

MARY MISTRAL

SALOMÉ VIVES

MARGOT CALLEGO

PERLA DE LEVANTE

Musica pela esplendida
ORQUESTRA SÃO JORGE

AMBIENTE SELECTO

UMA PARADA DE ATRACÇÕES COMO NUNCA SE VIU!

SENSACIONAL NOITE DE MUSIC-HALL NA MELHOR PISTA DE ESPECTÁCULOS DA FEIRA POPULAR

UM «DANCING» SEMPRE EM CONSTANTE FESTA!
TODOS SABEM ISTO: O MELHOR EM TUDO!
O PONTO DE REUNIÃO DA BOÉMIA ELEGANTE!

HOJE: ESTREIA

DAS NOTÁVEIS ATRACÇÕES DE CATEGORIA INTERNACIONAL

MARUJA VALERIO-ANGELITA LEDESMA

TRIO CAPRICHOSAS e QUARTETO ESLAVO

QUE FORMAM O ELENCO DO FAMOSO

BALLET TERESITA VASQUEZ

EM PLENO TRIUNFO:

A excepcional bailarina
Carmen Gimenez

A admirável cançonetista
Wicki Barnett

SENSACIONAL!

48 AGENTES ESTRANGEIROS INTRODUZEM NOS ESTADOS UNIDOS OUTRAS TANTAS PEÇAS DUMA BOMBA ATÓMICA. SÓ FALTA UMA E ESSA! TRANSPORTA-A O

HOMEM

49

O MAIS
SENSACIONAL
CASO DE
ESPIONAGEM
DOS ÚLTIMOS
ANOS!

UM CASO VERIDICO
DOS ARQUIVOS DO F. B. I.

PROGRAMA



PARA TODOS
COM MAIS DE 13 ANOS

EM TECHNICOLOR

CANÇÕES!
ALEGRIA!
MUSICA!

MOSQUETEIROS
DO MAR

MICKEY ROONEY
DICK HAYMES
PEGGY RIAN

HOJE
NO CAPITOLIO

Teatro MONUMENTAL

A'S 21,45 (ADULTOS)

A HILARIANTE COMEDIA

LOGO DE DAMAS

com LAURA ALVES, JOAO VILLARET,
JOSE GAMBÔA, MARIA PAULA, SA-
LES RIBEIRO, FERNANDA DE SOUSA
e MARIA CRISTINA

AR REFRIGERADO



Loja da América

RUA DO OURO 208 LISBOA

CINEMA PALÁCIO

Telef. 47165
As 15,30/21,30

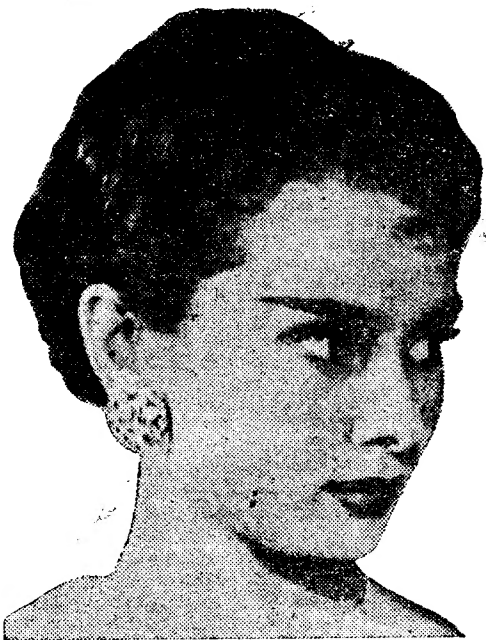
Anuncia uma curta série de reposições da «METRO» para apresentar em programas duplos, todos para maiores de 13 anos, dentro do seguinte calendário, a partir do dia 1 de Agosto:

Segunda-feira — dia 1 — O PRISIONEIRO DE ZENDA
no programa «Casamento Real»
Terça-feira — dia 2 — SCARAMOUCHE
no programa «Nas Redes do Amor»
Quarta-feira — dia 3 — HISTÓRIA DE TRÊS AMORES
no programa «Quim»
Quinta-feira — dia 4 — OS TRÊS MOSQUETEIROS
na programa «Millonário sem dinheiros»
Sexta-feira — dia 5 — O GRANDE CARUSO
no programa «Tereza»
Sábado — dia 6 — JULIO CESAR
no programa «Festa no Campo»
Domingo — dia 7 — MINAS DE SALOMÃO
no programa «Três Raparigas Modernas»



HOJE — Segunda-feira, 1 de Agosto
no «RESTAURANTE» às 23,45
No «WONDER-BAR», à 1,15
UM «FLOOR-SHOW» INTERNACIONAL
que tem feito um justificado êxito
com
JACKSON, JAMES and CORNELL
BARBARA
y LES PARIS'S GIRLS
VICTOR SISSA - RIKO - BETTY DAY
*
3 magníficos conjuntos musicais
(Adultos)

Quem quiser boa disposição deve procurá-la lendo «Sempre Fixe», o jornal que diz coisas sérias a brincar.



com AUDREY HEPBURN IREMOS A MONTE-CARLO

HOJE no TIVOLI

e faremos a mais desopilante viagem ao lado da ORQUESTRA RAY
VENTURA e do mais alegre conjunto de artistas franceses

Philippe LEMAIRE - DALIO - Danielle CODET - Henri GENES

UMA ENCANTADORA AVENTURA NUMA DAS MAIS CÉLEBRES CIDADES DO MUNDO !

REALIZAÇÃO
JEAN BOYER

(MAIORES DE 18 ANOS)

DISTRIBUIÇÃO
«LUSOMUNDO»

AQUELA MÁSCARA...

ESCONDIA UM ESTRANHO
DESTINO!

AQUELA MÁSCARA...

OCULTAVA O MAIOR MIS-
TÉRIO DA SUA VIDA!

AQUELA MÁSCARA...

ERA A TRÁGICA REVELA-
ÇÃO DUM PASSADO SOM-
BRIO!



A MÁSCARA
DO DESEJO

SÓ...
UM HOMEM A PODIA SAL-
VAR, MAS ESSE HOMEM ARRISCAVA
A SUA VIDA SE O FIZESSE!

2 EXTRAORDINÁRIAS
INTERPRETAÇÕES

DE
**PAUL
HENREID
E LIZABETH
SCOTT**

8.º FILME DUMA SÉRIE
MEMORÁVEL EXCLUSIVA DO

EDEN (PARA
ADULTOS)

IMPERIUM
RUA DE SANTA JUSTA, 105
RESTAURANTE DE LUXO

O PONTO DE REUNIÃO
DA ALTA RODA

TODAS AS TARDES:
CHÁ EM AMBIENTE
DE DISTINÇÃO

ALMOÇOS • JANTARES • BANQUETES
CASAMENTOS • BATIZADOS E
SERVIÇOS PARA EMBAIXADAS

Cartas dos Cinemas

ESTREIAS
DE HOJE

«IREMOS A MONTE CARLO»
«HOMEM 49»

TIVOLI
CAPITOLIO

SAO LUIZ
TEL. 27172
(Adultos)
E o segundo documentário
O BENFICA NO BRASIL

A's 15,15 - 18,15 - 21,30
A comédia-farsa malicio-
sa, alegre e picante
**OS HOMENS
NÃO PENSAM
NOUTRA COISA...**

TIVOLI
TEL. 50595
As 3 e 6.15 da tarde
(a pr. red.)
e 9.30 da noite

A célebre comédia fran-
cesa com RAY VENTU-
RA e a sua orquestra
Henri Genes e Audrey
Hepburn
**IREMOS
A MONTE CARLO**
(Para 18 anos)

EDEN
TEL. 20768
(Para 18 anos)

15,30 - 18,30 - 21,30
Um filme vibrante
**A MÁSCARA
DO DESEJO**
com uma interpretação
extraordinária de
Lizabith Scott e Paul Henreid
O EDEN tem ar condicionado e refrigeração

POLITEAMA
TEL. 26305
(col.), (18 anos), com John Derek, Elaine Ste-
wart e um friso de belidades. Em compl.:
SINFONIA DO ADEUS
em Cinemascope e Technicolor

A's 15,15 - 18,15 - 21,30
Um êxito que marca o
apogeu do Cinemascope
**AVENTURAS
DE HAJJI BABA**
(col.), (18 anos), com John Derek, Elaine Ste-
wart e um friso de belidades. Em compl.:
SINFONIA DO ADEUS
em Cinemascope e Technicolor

IMPERIO
PLATEIA 55134
BALCÕES 55135
Fernandel, Pier Angeli. Em Eastmancolor

A's 21,30 - (13 anos)
2.ª semana
Últimas exhibições do
grande êxito
**MADEMOISELLE
NITOUCHE**

CONDES
TEL. 22523
(Adultos)

A's 15,15 - 18,15 - 21,30
A espirituosa comédia
francesa
**O ETERNO
FEMININO**
com Eddie Constantine e
Nadia Gray

MONUMENTAL
TEL. 55131
(Para adultos)

A's 21,30 - Despedida
**O REI
DA CONFUSÃO**
Em technicolor, com Bob
Hope, Arlene Dahl, Tony
Martin, Rosemary Clooney e as mais lindas
raparigas do Mundo!

ODEON
A's 21,30
(18 anos)

Temporada de reposições
Preços de Verão
**AMANHÃ SERÁ
TARDE**
com Vítor de Sica e
Pier Angeli
e A MORTE ACUSA

SAO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153

A's 15,15 - 18,15 e 21,30
a empolgante história de
amor e ternura
**APAIXONADA-
MENTE**
(Adultos)

PALACIO
Tel. 47163
15,30 - 21,30
(13 anos)
No programa:

A tarde, preços reduzidos
Reposições «Metro»
(Preços de Verão)
**O PRISIONEIRO DE
ZENDA**
O melhor filme de capa
e espada, com Stewart
Granger e Deborah Kerr
CASAMENTO REAL

**PAYILHÃO
PORTUGUES**
PARQUE MAYER
O VALE ERA VERMELHO
com RANDOLPH SCOTT

A's 21,30 - (Adultos)
**WALTER CHIARI,
PROFESSOR DE BOXE**
com Chiari e Lucia Bose

CAPITOLIO
TEL. 27493
com John Ireland, Suzanne Dalbert e Richard
Denning

21,30 - (13 anos)
Estreia de sensação
Programa duplo
Um filme que oprime
O HOMEM 49

LIZ
TEL. 48560

A's 21,15 (18 anos)
RIO SEM REGRESSO
Technicolor e Cinemascope

OS MOSQUETEIROS DO MAR
Technicolor
Mickey Rooney, Peggy Rian, Dick Haymes

**TERRAÇO
DO
CAPITOLIO**
A's 21,30 - A MANSÃO DA LOUCURA
com Errol Flynn e Barbara Stanwyck
As 22,45: A MULHER DOS MARES DO SUL
com Burt Lancaster e Virginia Mayo

**CINEMA
IDEAL**

A's 21,15 - (18 anos)
**TERRA MALDITA
HORAS AMARGAS**

**TERRAÇO
DO
CAPITOLIO**
A's 21,30 - A MANSÃO DA LOUCURA
com Errol Flynn e Barbara Stanwyck
As 22,45: A MULHER DOS MARES DO SUL
com Burt Lancaster e Virginia Mayo

Todos os dias dois fil-
mes diferentes
Preços reduzidos
(18 anos)
A's 21,30 - A MANSÃO DA LOUCURA
com Errol Flynn e Barbara Stanwyck
As 22,45: A MULHER DOS MARES DO SUL
com Burt Lancaster e Virginia Mayo

CASINO ESTORIL
(Para adultos)

A's 17 e 21,30
**AS FILHAS
DO SR. HOBSON**
com Charles Laughton

RESTELO
Tel. 610375
Em Cinemascope, c/ Gene Kelly e Van Johnson

A's 21,15 (13 anos)
Um filme cheio de en-
canto e beleza
BRIGADOON
(A lenda dos beijos
perdidos)

TERRAS
TEL. 20917

A's 21,15 - (Adultos)
O meu destino é o mar
O HEROI SOU EU

O grande êxito
do momento
é, sem duvida

O ETERNO FEMININO

O DELICIOSO FILME
FRANCÊS POLICIAL

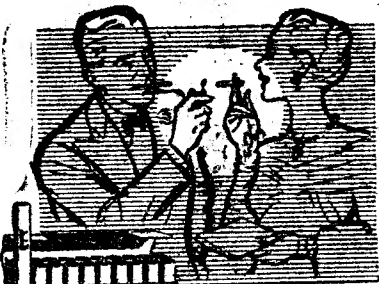
com as mais violentas cenas de
pancadaria e um diálogo cheio de
graça

com **EDDIE CONSTAN-
TINE** (o novo galã que con-
quistou Lisboa, como tinha con-
quistado Paris), **DOMINI-
QUE WILMS e NADIA
GRAY**

NO CONDES

ADULTOS

Finalmente
dunhill
20 cigarros por 10 ESCUDOS



O FAMOSO PONTO
BRANCO associado ao
nome dunhill são a
melhor garantia de
qualidade.

Leiam o jornal humorístico «Sempre Fixos»
**DIÁRIO DE LISBOA e SEMPRE FI-
XE** vendem-se na Pérola da Fonte San-
ta, Termas de MONFORTINHO.

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

ABANDONADA PELA MÃE — Esta manhã, ainda a 4.ª secção da Polícia Judiciária não tinha conhecimento oficial do caso da criança de 17 dias abandonada pela mãe numa pensão da Rua dos Anjos. Não obstante, como se sabe, a Polícia de Segurança já enviou a secretária daquela Polícia a respectiva participação.

SUSPEITA DE AGRESSÃO — O agente Nazaré voltou a ouvir Maria Sara Gomes, que é arguida de ter agredido com uma garrafa na cabeça a sua prima Ana Antunes Serra, que faleceu no Hospital do Rego, como temos referido.

A detida mantém as suas declarações dizendo que não lhe bateu e que a garrafa é que lhe saltou da mão, quando a prima a pretendia estrangular, após uma alteração entre ambas. A Polícia Judiciária aguarda o relatório do exame dos peritos, para esclarecimento final do caso. A Maria Sara também foi examinada no Instituto de Medicina Legal, de ferimentos que diz terem-lhe sido feitos pela prima.

O CASO DAS CRIANÇAS ENVENENADAS — Duas crianças de Cascais, uma de 14 meses e outra de 2 anos, depois de terem comido bolos, sentiram-se há dias, fortemente indispostas, tendo morrido a mais nova. A 3.ª secção da Polícia Judiciária vai proceder a investigações.

PELOS HOSPITAIS

ACIDENTE FATAL — Morreu hoje na sala de observações do Hospital de S. José o chefe de serviços da Caixa de Abono de Família dos Empregados Bancários, João Feliciano Soares, de 57 anos, que ontem ali dera entrada com um tiro na cabeça, disparado quando examinava uma pistola.

COM UMA MOEDA NO ESTOMAGO — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José uma pequenita de dois anos, Ilda Maria Lopes Domingues, residente na Ameixoeira, que engolira uma moeda de 2850.

PRESO QUE ADOECE — Da Cadeia Central de Caxias foi transferido para a sala de observações do Hospital de S. José o recluso Alfredo Sousa Lopes, de 45 anos, que ali adoeceu.

QUEIMADO COM AGUA — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, muito queimada pelo corpo, com água a ferver, a menor de 9 meses Ana Maria Santos Ferreira, residente no Barreiro.

DE QUEM SE TRATA? — No sítio denominado Baixa da Banheira, próximo da linha do caminho de ferro, foi encontrado com vários ferimentos na cabeça e sem fala, um homem que aparenta 30 anos. Transportado numa ambulância dos Bombeiros Voluntários do Barreiro, foi conduzido ao hospital daquela vila. Depois de receber ali os primeiros socorros, foi transportado na mesma ambulância à sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internado.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Hoje, a partir das 21 e 30, realiza-se um baile, na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, em Campo de Ourique, abrihantado pelo conjunto musical «Troicistas».

QUEM PERDEU?

Eis o que ontem foi achado em Lisboa e se encontra em poder da P. S. P. (Governo Civil): Um rosário com um crucifixo de madeira, uma navalha, uma caneta genero lapiseira, uma medalha de ouro com a imagem de uma santa, uma rola mansa, uma ovelha, uma balança decimal, um manipulo de porta de automóvel, uma argola com chaves e uma navalha, dois pares de óculos graduados, uma caneta de tinta permanente, um embrulho com roupa de homem, uma argola com chaves, uma quantia em dinheiro, três cartões de tratamento no Hospital da Estefania em nome de Elisa da Conceição Nunes, uma luva própria para homem, um saco contendo livros estrangeiros, fotografias e cartas, uma carteira com dinheiro e um décimo da lotaria n.º 02166, um porta-chaves com cinco chaves, um embrulho com uma manta, um pano, um fato de banho, uma calça, um par de botas e um bivaque, um chapéu próprio para homem, um porta-moedas com dinheiro, um terço com três medalhas e uma cruz e três chaves tipo «yale».

O relógio das abelhas

NOVA YORK, 1 — Os cientistas americanos acreditam que as abelhas, notáveis pelo extraordinário sentido de tempo, poderão ter um «relógio» nos seus órgãos. Um enzime, treinado para se alimentar a uma hora regular num laboratório de Paris, foi transportado de avião para Nova York e instalado numa réplica exacta do seu lar francês. Durante a viagem as abelhas foram isoladas de qualquer contacto com o mundo exterior. Em Nova York voltaram às suas refeições de açúcar e água de acordo com o seu anterior ciclo alimentício de 24 horas. Os cientistas concluíram que os insectos possuem um mecanismo interno registador de tempo e que não dependem de factores externos como seja a posição do Sol ou da Lua. — (R.).

O Belenenses

perdeu o jogo
que ontem disputou
em Nova Lisboa

NOVA LISBOA, 1 — No segundo jogo nesta cidade, contra a selecção local, no estádio «Eng. Marques Trindade», cuja lotação se esgotou, o Belenenses sofreu a primeira derrota em Angola, perdendo por 1-0, depois de ter conseguido o empate, nos dois primeiros desafios disputados, em Luanda, contra o Ferroviário e depois em Huambo, contra o Sporting.

A selecção local apresentou os melhores elementos. A partida, desde os primeiros momentos, foi disputada com grande velocidade, tendo o unico golo da tarde surgido aos 23 minutos da primeira parte, com um bom «tiro» de Custódio, da linha limite da grande área que José Pereira, apesar da magnifica estirada não conseguiu interceptar. Todo o restante tempo da primeira parte foi consumido pelo Belenenses a tentar a igualdade, mas em vão, em face da opposição tenaz do seleccionado local.

Nos primeiros minutos da segunda parte, a equipa de Huambo tentou o ataque, mas a defesa do Belenenses não o permitiu, tendo o jogo decorrido com certo equilíbrio. Matateu tentou uma fugida, mas foi carregado. A equipa de Huambo recuou para o seu meio campo e o guarda-redes defendeu uma bola perigosa, resultante de uma avançada conduzida por Matateu. O Belenenses não parecia interessado no ataque, agarrando-se muito ao seu meio-terreno.

O segundo tempo foi tristemente assinalado por uma cena pouco desportiva, em consequência da qual Pina e Buchu, defesas do Huambo, e o avançado Matateu foram expulsos pelo árbitro.

O jogo recomeçou com nove jogadores de Huambo. Do lado do Belenenses, os 10 jogadores que restavam tentaram aproveitar a vantagem, mas sem grande resultado, embora evidenciando superioridade. — (L.).

Oprimos e Hinemos

(Continuação da 4.ª página)

— O grupo cénico da Sociedade de Instrução Tavadense repete no dia 19, na Figueira da Foz, a representação da peça de Bernstein, «Israel».

— A companhia Rafael de Oliveira, que procede a montagem do seu Teatro Desmontável em Elvas, onde vai fazer uma temporada, deve começar a ensaiar a peça «Está lá fora um Inspector».

— Deve ter regressado hoje do Caramulo, onde realizou espectáculos, o Teatro do Povo.

— O secretário teatral brasileiro Alvaro Assunção, que se encontra no Rio de Janeiro, foi incumbido pelo empresário Vasco Morgado de fechar contrato com os artistas Mesquitinha ou Silva Filho, para o elenco da companhia de revistas que conta apresentar no princípio da época no Teatro Variedades.

«Medeia» de Eurípedes

pelo Teatro dos Estudantes
de Coimbra

O prof. Paulo Quintela, que tinha já conquistado credenciais admiráveis, com as versões que nos dera de Gil Vicente, através do Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra, apresentou, ontem, no Teatro Nacional, em espectáculo de beneficência, um episódio da trágica odisséia de «Medeia».

Não sabemos bem em que medida o publico — sempre menos do que devia ser — sente hoje esses lances de tragédia que perturbaram as grandes multidões, diante da obra de Eurípedes, tão próxima das suas crenças de então. Ela fala, entretanto, ao pensamento e à sensibilidade dos homens cultos e do povo — o verdadeiro povo, claro — e todos quantos acorreram ontem ao Nacional se sentiram justamente presos do sortilégio literário de «Medeia».

A versão portuguesa, da sr.ª dr.ª Maria Helena Rocha Pereira, assistente da Faculdade de Letras de Coimbra, ajudou a aproximar o publico menos metido no espirito da obra e a indumentária de Isabel Leonor ajudou a criar o ambiente

estranho, para o qual contribui, de maneira poderosa, a bela cenografia de Toszam. Também a colaboração musical do dr. Vitor Macedo Pinto foi especialmente feliz, o mesmo podendo dizer-se dos coros que, com a sua corifeia, criaram os melhores momentos do espectáculo. A D. Lidia Vinha, que já conhecíamos de outras felizes intervenções teatrais, e D. Maria Augusta Mimoso, á frente das «Mulheres de Corinto» couberam as melhores intervenções neste belo espectáculo, a que assistiram a esposa do chefe do Estado, como sua patrocinadora, e o sr. dr. João Amaral, que representava o ministro da Educação. Muitas palmas, muita compreensão do publico. — S. A.

Imagem do dia

A estreia desta noite no TIVOLI é das que tão cedo não esquecem. Trata-se do famoso «IREMOS A PARIS», grandioso êxito mundial de gargalhada, interpretado por RAY VENTURA e a sua orquestra, que repetem, neste filme, a proeza de «IREMOS A PARIS». Realização de Jean Boyer e interpretação de um elenco célebre: HENRI GÈNES, PHILIPPE LEMAIRE e o grande ídolo do publico: AUBREY HEPBURN.

As marchas populares
num grandioso espectáculo
no Coliseu dos Recreios

Hermínia Silva

Numa festa de alegria bairrista, cheia de esplendor, e bem lisboeta, realiza-se, no próximo sábado, no Coliseu, um grande espectáculo popular com as marchas de Lisboa. E' o publico quem vai escolher com a sua paixão, a sua franqueza, a sua sinceridade, qual delas prefere.

Será um espectáculo brilhantíssimo, em que as marchas se apresentarão na sua máxima imponência, as suas bandas, os seus pares, sempre num animado e pitoresco arraial. Assistem ao grandioso espectáculo as madrinhas das várias marchas de Lisboa, entre elas a brilhante actriz Hermínia Silva, a alma do fado, que fará ouvir a sua voz tão castiça e empolgante de sentimento.

Por qual se decidirá o publico? O certame será, renhidamente, alegre e pitoresco, resultando num espectáculo feérico de luz, animado de descantes, movimentado de baillados, em que o coração de Lisboa vai vibrar entusiasticamente. Haverá três taças oferecidas pela Casa da Imprensa. Os bilhetes a preços popularíssimos (geral a 750) são postos à venda, quarta-feira, no Coliseu.

Tomou posse em Luanda
o novo governador de Huila

LUANDA, 1 — No gabinete do secretário provincial, eng.º Melo Vieira, realizou-se a cerimónia de posse do novo governador do distrito de Huila, comandante Augusto Peixoto Correia, que há dias chegou de Lisboa. O acto foi muito concorrido.

Após a leitura do auto de posse, o chefe do gabinete do secretário provincial fez o elogio do empossado, salientando a sua brilhante carreira ultramarina, pois serviu na Guiné como ajudante de campo do sr. comandante Sarmiento Rodrigues, ao tempo governador daquela provincia, voltando a prestar serviço no Ministério do Ultramar como chefe de gabinete daquele illustre official, quando exercias as funções de ministro.

O sr. comandante Peixoto Correia agradeceu e saudou o governador-geral de Angola, e o anterior governador da Huila dr. Cruz Alvura, terminando o seu discurso com uma saudação ao povo da Huila e a todas as actividades locais.

O sr. comandante Peixoto Correia seguiu hoje, de avião, para Sá da Bandeira, acompanhado do seu secretário Ferreira Pires. — (L.).

SUFRÁCIOS

O desastre de Poiars

Conforme estava anunciado, foi hoje celebrada missa, na igreja de S. João de Deus, por alma dos oito aviadores que perderam a vida no desastre de aviação em Poiars. Foi celebrante o rev.º António Martins, capelão da Base Aérea da Ota. Ao acto, porém, apenas pôde comparecer a família de uma das vítimas.

Condessa de Mesquitela (D. Dorinda)

Os filhos e mais família da condessa de Mesquitela (D. Dorinda) mandam rezar amanhã, pelas 10 e 30, na igreja dos Mártires, missa por sua alma.



COZINHARÁ MELHOR SE TIVER
A BOA AJUDA DUM
FRIGIDAIRE

UM FRIGORIFICO DE GRANDE CLASSE E QUE É VENDIDO POR PREÇOS EM
CONCORRÊNCIA COM OS DAS MARCAS DE INFERIOR CATEGORIA

VISITE A EXPOSIÇÃO DOS NOVOS MODELOS

DESDE ESC. 6.600\$00

COM GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

nos concessionários da General Motors:

DINIZ M. D'ALMEIDA, L.ª

AVENIDA DA LIBERDADE, 216 — STAND BUICK

Imagens da vida inglesa

(Continuação da 1.ª página)

a delegação, entre os quais uma senhora, e dois funcionários do «Central Office of Information» que os acompanhavam tinham ficado nada menos do que bloqueados dentro de um elevador daquela repartição que se recusava obstinadamente a descer, por mais tentativas que se fizessem para o demover desse propósito incomprensível.

Mantinha-se ainda sem solução, nessa altura, a greve dos caminhos de ferro ingleses e, por momentos, chegámos a supor que a greve se tornara extensiva aos elevadores e que estávamos sendo vítimas dessa pequena vaga de agitação social que perturbou, há pouco tempo, a vida inglesa, mas sobretudo a economia nacional. Ora, a verdade é que esse direito fundamental dos trabalhadores ingleses não se estendeu ainda aos meios de transporte mecânicos (quero dizer, a máquina em si não possui o direito à greve) e só o homem que os faz mover pode cruzar ou deixar cair os braços em sinal de protesto contra os combates de galos ou como meio de reivindicação de benefícios que lhe são recusados.

Um elevador teimoso

Seja como for, o «líft» resolveu parar, não se sabe por que estranho capricho da mecânica, quando estávamos a dois metros do rés-do-chão, isto é, à vista da terra prometida. Durante cerca de meia hora fizeram-se, de dentro e de fora da cabina, as mais insistentes e desesperadas tentativas para o pôr a funcionar. Só ao cabo desse longo compasso de espera, e devido aos esforços quase heroicos de um funcionário do «Foreign Office» que também nos acompanhava e que, por um inexplicável pressentimento, resolveu descer as escadas pelo seu pé, foi possível sair daquela situação embaraçosa, que começava a exceder os limites de uma «blague» e a esgotar a paciência dos nossos amáveis hóspedes — por mais «sense of humour» com que encarassem a contrariedade.

Não vou até ao ponto de afirmar, pelo percalço que nos aconteceu, como outros jornalistas menos tímidos teriam feito em idênticas circunstâncias, que os elevadores na Grã-Bretanha, em geral, não funcionam bem, mas confesso que nunca mais entrei num elevador, em Londres, sem algumas apreensões.

O cardeal Griffin, ao estender-nos cordalmente a mão, perguntou-nos com um sorriso amável, que envolvia o seu generoso perdão pela meia hora de espera que involuntariamente lhe infligimos, se a experiência tinha sido excitante («exciting experience»). Como se vê, mesmo entre os príncipes da Igreja, o celebrado «sense of humour» britânico não perde os seus direitos.

Trezentas confissões religiosas

A entrevista foi demorada e cordeal. Não esperávamos, evidentemente, que o cardeal Griffin nos fizesse declarações importantes. Consentiu, no entanto, em responder a algumas perguntas que lhe fizemos.

Como se sabe, a religião católica, embora constitua a confissão mais numerosa da Grã-Bretanha, não é a religião oficial e, se hoje existe naquele país perfeita liberdade de consciência e de culto, não aconteceu assim no passado e só há pouco mais de um século a Igreja Católica deixou de ser vítima de um tratamento que lhe criou as maiores dificuldades e atraiu sobre os seus adeptos violentas perseguições.

Até então, aos católicos estavam vedados os cargos públicos e não lhes era permitido frequentar as Universidades. Não tinham também o direito de voto e sofriam, perante a lei, de outras inibições que os colocavam numa situação por vezes difícil e incontestavelmente injusta. Foi o «Test Act» de 1828 que pôs termo a essa situação, a que se seguiu o chamado «Movimento de Oxford», que provocou numerosas conversões ao catolicismo. De então para cá, o número de católicos tem aumentado consideravelmente na Grã-Bretanha e os intelectuais ingleses não são estranhos a este recrudescimento da fé católica-romana.

Não lhes dou nenhuma novidade dizendo que é a comunhão anglicana, ou mais

As férias nos tribunais

Nos tribunais criminais e nas instâncias superiores começaram hoje as férias judiciais. Nos tribunais militares, as férias principiam no próximo dia 15 e findam em 7 de Outubro.

Na Boa Hora, durante o corrente mês, realizam-se alguns julgamentos correcionais de reus presos, cujos delitos correspondem a penas leves.

própriamente «the Church of England», a religião do Estado na Grã-Bretanha, onde o soberano se intitula «o Defensor da Fé». Mas além dessa, existem naquele país nada menos de trezentas confissões religiosas, trezentas formas diferentes de praticar o culto e de aplicar os princípios da doutrina de Cristo às relações entre os homens. Estas seitas religiosas constituem as Igrejas livres e perpetuam a tradição puritana, inconformista ou protestante, que no reinado de Henrique VIII, quando o soberano se recusou a aceitar a supremacia do Papa, se ergueu contra o compromisso anglicano. Entre essas confissões dissidentes, há metodistas, presbiterianos, congregacionalistas, baptistas, «quakers», unitários, darbistas, adventistas, calvinistas, pentecostistas, episcopalianos, cientistas cristãos e adeptos da «Salvation Army», sem contar com as Igrejas Anglicanas da Escócia, da Irlanda e do País de Gales, que se regem por leis próprias, a Franco-Maçnaria, que na Grã-Bretanha chega a ser quase uma religião, e a comunidade dos judeus, que é a mais importante existente na Europa Ocidental.

A posição da Igreja Católica na Grã-Bretanha

Embora algumas igrejas livres não admitam o sacerdócio feminino, a semelhança das Igrejas Católica e Anglicana, há, porém, outras confissões, como os presbiterianos; os congregacionalistas, os baptistas e os unitários, em que as mulheres podem exercer funções religiosas. O «Salvation Army», como se sabe, substitui a terminologia religiosa pela terminologia militar, e os seus princípios, que começaram por ser desdenhados, atraem hoje a simpatia de uma vasta audiência. Esforça-se por difundir a fé onde reina a descrença, por dignificar os costumes onde campeia a dissolução e por acudir à miséria tanto quanto as suas possibilidades lho permitem.

Perguntámos ao cardeal Griffin se a Igreja Católica inglesa desempenhava um papel de relevo nas questões sociais. A sua resposta foi breve e conclusiva:

—Somos apenas três milhões de católicos em cinquenta milhões de Britânicos. (As estatísticas falam de quatro milhões, incluindo os trabalhadores estrangeiros residentes na Grã-Bretanha e os Polacos que faziam parte do exército do general Anders e não regressaram ao seu país). Certamen-

te, a nossa Igreja ocupa uma posição de força e mostra-se extremamente unida, mas não podemos ter demasiadas ambições.

São as obras de carácter social e educativo que constituem a maior preocupação dos dirigentes católicos ingleses. A Igreja tem escolas próprias onde se ministra o ensino religioso.

Doze mil conversões por ano

De um modo geral, pode dizer-se que a fé diminuiu na Grã-Bretanha depois da guerra, que as cerimónias do culto são menos frequentadas e que as religiões perderam numerosos adeptos entre a gente nova, que começou a orientar-se para outros horizontes, menos entregues às coisas do espírito e mais dominada pela matéria.

A Igreja Católica, não obstante esse movimento generalizado de agnosticismo, vê aumentar todos os anos as suas fileiras com 12.000 crentes novos, tal é o número de conversões que se registam, principalmente entre estudantes e professores, escritores, jornalistas, pintores, músicos e filósofos. E há uma tendência pronunciada, segundo o cardeal Griffin nos declarou, para aumentar esse número. Graham Sutherland, por exemplo, o pintor que fez o retrato de Churchill que deu lugar a tantas discussões, é um convertido. São tam-

bém frequentes as conversões nas Universidades: 8 professores catedráticos em Oxford, 7 em Cambridge, 3 em Londres. É preciso dizer que só em Oxford há 56 professores católicos.

A política não preocupa os católicos ingleses. Ao contrário do que sucede na América, para não citar outros países, na Grã-Bretanha os católicos não são, necessariamente, conservadores. Pelo contrário: na massa dos católicos ingleses, predominam os trabalhistas. E nas classes operárias e na «middle-class», com a qual tendem a fundir-se os proletários, que se conta, efectivamente, maior percentagem de católicos. O número de parlamentares católicos é sensivelmente igual nos dois partidos que constituem as duas maiores forças políticas da Câmara dos Comuns.

Como se sabe, na Grã-Bretanha foram os «whigs», os «sobrancelhas baixas», que mantiveram através dos séculos a tradição católica e os «toryes», os «sobrancelhas altas», que combateram impiedosamente o catolicismo, dando origem a perseguições que mancharam de sangue alguns reinados. A luta pela conquista da liberdade religiosa e pela igualdade de direitos não foi sempre pacífica e entre os seus mártires contam-se algumas figuras notáveis da Igreja.

«Não temos um Perón»

Ligando o passado ao presente, falou-se da ofensiva contra a Igreja Católica que se está a desenhar em vários sectores internacionais. Um de nós perguntou ao cardeal Griffin se o comunismo era o único culpado desse movimento de hostilidade ou se, em sua opinião, havia outros. Sua Eminência respondeu sem hesitar e com um sorriso irónico:

—Na Grã-Bretanha há poucos ataques contra o catolicismo. Felizmente, não temos um Perón. (Esta declaração foi feita na altura em que os acontecimentos na Argentina assumiam maior gravidade).

E acrescentou que havia uma atmosfera de tolerância, de colaboração, de perfeito entendimento entre as várias Igrejas na Grã-Bretanha. Fez-nos uma confissão que deve ser grata aos católicos portugueses: a devoção por Nossa Senhora de Fátima tem aumentado consideravelmente na Inglaterra. As celebrações do Ano Mariano contribuíram, em sua opinião, para esse resultado. O próprio cardeal Griffin tem na sua capela particular uma imagem da Senhora de Fátima que é da sua particular devoção, sem prejuízo do respeito que deve aos santos da casa que, ao contrário do que diz o ditado, também fazem milagres...

Admirámos o seu espírito de tolerância e de compreensão, o «sense of humour» a que não pode furtar-se, como a maioria dos seus compatriotas. Ao mostrar-nos uma imagem da Virgem feita de carvão que lhe foi oferecida, antes da guerra, pelos mineiros católicos de Kattowitz, Sua Eminência disse-nos a sorrir:

—Confiamos na minha fé, pois não tiveram receio de que a queimasse para suprir alguma falta angustiosa de carvão nos anos duros da guerra. Devo dizer-lhe que não faltaram ocasiões para isso...

Esta crónica começou com uma «blague» e termina por um sorriso — o sorriso bondoso, compreensivo e paternal do arcebispo de Westminster, que vela pela fé católica na Grã-Bretanha e tem a seu cargo a defesa dos interesses espirituais de três milhões de católicos ingleses.

NORBERTO LOPES



O cardeal Griffin, arcebispo de Westminster, com os jornalistas portugueses que foram à Grã-Bretanha

Melhor organização?
Maiores lucros!

SEELDEX
SISTEMA DE FICHAS VISÍVEIS

INDÚSTRIA NACIONAL
EFICIÊNCIA SEM RIVAL

VENDAS • CRÉDITOS • COBRANÇAS • EXISTÊNCIAS • ASSINATURAS
PROPAGANDA • MÃO DE OBRA • PREÇOS DE CUSTO • ETC. • ETC.

SERVIÇOS PÚBLICOS • COMÉRCIO • INDÚSTRIA • PROFISSÕES LIBERAIS

RESOLVAM OS PROBLEMAS QUE SE LHE DEPAREM
UTILIZANDO O SISTEMA VISÍVEL "SEELDEX"

CONSULTE A

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LD.ª
LISBOA: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53, 1.º — TELEFONE 2 4986
PORTO: A. LENCASTRE & SOUSA — RUA DE SANTO ANTÓNIO, 216-220

DE ONTEM PARA HOJE

Representação

O Ministério dos Negócios Estrangeiros comunicou à imprensa que, «em virtude do anunciado encerramento da Legação de Portugal em Nova Delhi, tornou-se necessário solicitar ao Governo brasileiro que oportunamente assumisse a protecção dos interesses portugueses junto do Governo da União Indiana. Correspondendo ao pedido do Governo português com a fraterna solidariedade e compreensão de sempre, o Governo brasileiro comunicou-nos já ter expedido as necessárias instruções nesse sentido à sua missão diplomática em Nova Delhi».

Ingenuidade

Uma pobre mãe com um filho doente tudo fará para o salvar. Tudo fará para o ver melhor. Corre ao médico, corre a outro médico, pergunta à vizinha, toma como bom todo o conselho que lhe derem. Num meio pequeno, de poucas letras, nem que vá à bruxa se lhe pôde levar a mal. Pode lamentar-se a sua ignorância, mas terá de compreender-se a sua aflicção e a sua ansia de tudo aceitar, como foi o caso de uma pobre mulher dos arredores de Pampilhosa da Serra (Emília Firmino), a quem uma dessas «virtuosas» prometeu a saúde do filhinho doente e mais este mundo e o outro, em troca de anéis, brincos e não se sabe que mais que valia bons seis contos. Ao fim de alguns dias, o pequenito doente estava na mesma, a bruxa tinha desaparecido e os valores também. Não seria caso de pôr a prémio o castigo exemplar para quem deste modo se deita a explorar a boa ingenuidade alheia?

Fim de semana

O habitual balanço do fim de semana que nos dá hoje de acidentes na estrada? Felizmente, a escala atingida na febre de velocidade para a morte não é das mais elevadas. Um rapaz da Costa da Caparica (José Manuel da Costa Dionísio) morreu no hospital colhido pela camioneta de que era ajudante; no lugar de Vinhas, perto de Guimarães, Manuel de Almeida (30 anos), foi apanhado por um automóvel e morreu de fractura no crânio; na estrada de Queluz (mesmo local onde na véspera chocara com outro o automóvel guiado pela sr.ª D. Maria Teresa de Orleans e Bragança) deu-se novo acidente, voltando-se um carro em que seguiam Alberto Luis e José Varela, que foram receber socorros ao hospital; em Alvor, Acácio Felisberto Freire, que seguia de bicicleta, em que transportava a filha para a levar à consulta de médico, caiu e sofreu ferimentos na cabeça; em Nandufe, José Maria Monteiro, que tinha ido de bicicleta ao hospital de Tondela visitar sua mulher, foi de encontro a uma árvore e recebeu ferimentos que determinaram o seu internamento no mesmo hospital onde pouco antes estivera como visita; uma pequenita de 11 anos (Lucinda Mendes), que perto de Paredes de Coura se empoleirou numa camioneta, caiu e recolheu ao hospital com poucos sinais de vida.

O tempo

Há vidas ignoradas—e quantas vezes elas são um mundo de imprevisível, de recordações, de experiência sofrida que vale a pena ouvir e meditar. A senhora Maria Joaquina Gonçalves Morgado, de Juncal do Campo, fez cem anos. A gente da terra festejou-a, gabou-lhe as virtudes, admirou as suas capacidades que a deixam ainda hoje fazer a sua costura, a sua comida, as suas voltas da vida. Ela, em troca, voltou-se para si própria, para as suas lembranças, as suas saudades. Lembrou-se do marido e pela sua memória mandou que se dissesse missa. Depois, falou a um, falou a outro, contou um que outro episódio, ouviu um que outro parabem—e recolheu-se a si mesmo, a deitar contas as medidas do Mundo, no espaço e no tempo, a meditar em filosofias por onde só os sábios—e os centenários—são capazes de se aventurar.

Jornal pequeno

Estão a decorrer, em Vila Nova de Famalicão, as diligências para a escolha do terreno destinado à escola técnica com que pretende aquela vila ser dotada. * Perto de Sátão, as autoridades identificaram como autores do envenenamento das águas do rio Coja dois indivíduos (Manuel da Conceição e Belarmino Pinto de Almeida) que foram presos. * Uma série de incêndios traduz-se na perda de grande extensão de mata da Agua Férrea, em Vila Franca de Xira, onde se registou falta de água; cem oliveiras e dez hectares de restolho, em S. Manços, perto de Évora; um prédio na povoação de Fontes (Santa Marta de Penaguião); mais duas casas de habitação em Castanheira de Pera; durante uma romaria em Monsul (supõe-se que de um foguete) arderam várias medidas de feno; mais dois incêndios em mato, perto de Setúbal. * Em Oliveira do Hospital, incendiou-se o zeites de uma frigideira que causou graves queimaduras a uma pequenita de dez anos (Maria da Encarnação Visen). * Em Paderne e na Covilhã caíram homens de árvores, ambos da mesma idade (61 anos) e o primeiro deles (Manuel da Palma) morreu com fracturas. * Em Teixoso, durante uma festa, duas crianças (Maria do Ceu Saraiva, de 3 anos, e sua irmã Gracianda, de 10) foram atingidas pela explosão de um foguete que não subiu a tempo.

FATAÇA à RIBATEJANO

Mais um prato regional do «Ribatejano», de Salvaterra.

O Brasil estará sempre ao lado de Portugal reafirmou o presidente Café Filho falando sobre a questão da Índia

RIO DE JANEIRO, 1. (Do enviado especial da «Lusitania», Santos Jorge). — Falámos ao presidente do Brasil, dr. Café Filho, ainda sob a emoção do grande acontecimento que foi o Congresso Eucarístico Internacional.

Depois de recordar a presença dos Portugueses no Congresso, o presidente falou, mais uma vez, com entusiasmo, da sua recente visita a Portugal, exprimindo a esperança de que o chefe do Estado português, general Craveiro Lopes, possa vir ao Brasil.

—Ao despedir-me do presidente Craveiro Lopes, por ocasião da minha recente viagem a Portugal, manifestei-lhe o desejo de que visitasse o Brasil — disse o ilustre estadista. — Fiz-lhe, mesmo, sentir o profundo agrado que me proporcionaria se tal visita se realizasse no curso

TEMPO DE EXAMES...

Uma raposa caçada no Liceu de Évora

EVORA, 30 (Pelo telefone). — «Mais uma raposa!» — devem ter exclamado, nesta época final de exames, os circunspectos moradores do populoso bairro que mantém quotidiano contacto com o Liceu Nacional de Évora, pelo facto de ter sido caçada, dentro daquele estabelecimento de ensino, ontem de tarde, uma astuta raposa que foi ali apanhada, sem se atemorizar por um dos continuos.

A raposa foi entregue no Comando da Polícia, onde se encontra, para lhe ser dado o devido destino.

Este ano, de resto, houve muitas raposas em Évora.



PARA A PROTECÇÃO DA PELE

CREME NIVEA

EMBELEZA, BRONZEA E EVITA AS QUEIMADURAS DO SOL

PRODUTOS ORIGINAIS DE BEIERSDORF - HAMBURGO

do actual Governo, pois assim me seria dada oportunidade de contribuir, pessoalmente, para que fosse condignamente retribuído o generoso e inesquecível acolhimento com que as autoridades e o povo de Portugal homenagearam o Brasil, por ocasião da visita que fiz, recentemente, à formosa terra lusitana. Manifestando o seu agradecimento, Sua Excelência alegou que os seus encargos e os compromissos já assumidos em relação a outras viagens não lhe permitiriam, no momento, vir ao Brasil. De qualquer maneira, é com satisfação que renovo nesta oportunidade o desejo que tive o prazer de expressar directamente ao presidente Craveiro Lopes. Estou certo de que a presença do eminente chefe do Estado da nação irmã seria um feliz ensejo para que o povo brasileiro reafirmasse de modo amplo e positivo os arraigados sentimentos de fraternidade que dedica à Pátria de seus antepassados.

Sobre o problema da Índia, declarou-nos o sr. dr. Café Filho:

—A solidariedade entre o Brasil e Portugal baseia-se em sentimentos que se tornam, dia a dia, mais sólidos e profundos. O Brasil participa das preocupações de Portugal e há-de estar sempre a seu lado.

Quanto aos benefícios de uma maior intimidade intelectual entre os dois povos, disse-nos o presidente:

—Uma aproximação maior no plano intelectual só poderá ser benéfica, no tocante à intensificação do intercâmbio em outros sectores, de acordo com a amplitude prevista no Tratado de Amizade e Consulta, o qual, na síntese de suas directrizes, consubstancia todo um sistema de relações a desenvolver-se com o objectivo de tornar reciprocamente mais fecundo o convívio das duas Pátrias que compõem a comunidade luso-brasileira.

O jornalista perguntou ao dr. Café Filho se a nova capital do Brasil se chamaria «Vera Cruz».

Eis a resposta: —Vera Cruz é o nome lembrado pelo presidente da comissão incumbida dos trabalhos relativos à instalação da nova capital do Brasil. A sugestão parece feliz e tem tido repercussão favorável, considerada como uma denominação sugestiva, que, uma vez adoptada, irá ao encontro das origens históricas e religiosas do Brasil, fazendo reviver o período dos primeiros contactos dos colonizadores e povoadores portugueses com a terra brasileira. A transferência da nova capital está dependente apenas da conclusão dos trabalhos da referida comissão, os quais tiveram o seu ritmo acelerado pelo actual Governo, empenhado, deste modo, em dar cumprimento ao dispositivo constitucional que estabelece a mudança da capital do país.

Sobre a próxima eleição presidencial, disse o presidente:

—A minha convicção é que as eleições, em 3 de Outubro, decorrerão regularmente. O Governo está na firme disposição de cumprir o seu dever, assegurando ao povo as condições e garantias para que possa manifestar livre e soberanamente a sua vontade nas urnas.—(L.).

Gabinetes ministeriais

O nosso prezado colega na imprensa sr. dr. José Gomes Branco, secretário-adjunto do Instituto de Alta Cultura, foi nomeado chefe do gabinete do ministro da Educação Nacional; e o dr. Carlos da Silva Gonçalves, director da Colónia Penal Agrícola de Pinheiro da Cruz, será o secretário do subsecretário de Estado da mesma pasta.

Parte amanhã

para Angola e Moçambique
um grupo de finalistas
e jovens licenciados
de Medicina Veterinária

Para Angola e Moçambique embarcam amanhã, no «Império», nove alunos finalistas da Escola Superior de Medicina Veterinária, que, acompanhados pelo sr. professor dr. Jacinto Ferreira, ali vão em missão de estudo.

Recebemos hoje a visita da comissão organizadora, constituída pelos finalistas Apolinário Vaz Portugal, Domingues Varregos e José Duarte Brando Albino, e o primeiro disse-nos, em nome de todos, do reconhecimento devido ao antigo ministro, sr. dr. Raul Ventura, pela continuidade de tais facilidades.

Acrescentou o sr. dr. Apolinário Vaz Portugal que a missão desembarcará em Luanda e fará a viagem por terra até Moçambique, percorrendo todas as estações que interessem especialmente a Medicina Veterinária, mas não esquecendo nunca os padrões históricos e ligando, assim, ao profissional o aspecto patriótico. Gostarão vinte dias nesta parte da viagem, que julgam chegará a São da Bandeira e cujo programa foi delineado pelo sr. dr. Abel Pratas, que o dará a conhecer à chegada ali.

Depois, embarcarão para Lourenço Marques, onde serão recebidos numa sessão presidida pelo Governador-Geral e durante a qual falarão o sr. professor dr. Jacinto Ferreira e o dr. Apolinário Vaz Portugal.

Seguir-se-á mais uma visita de um mês às actividades relacionadas com a Medicina Veterinária nos distritos de Gaza, Beira, Quelimane e Moçambique, e de toda a viagem devem os nove finalistas tirar proveitosas lições acerca da obra levada a cabo nas duas províncias portuguesas da África Ocidental e Oriental.

MURTOSA, 1 — Licenciou-se em Veterinária, pela Escola Superior de Medicina Veterinária de Lisboa, o sr. dr. Apolinário José Barbosa da Cruz Vaz Portugal, filho do sr. dr. Apolinário da Silva Portugal e da sr.ª D. Celeste Flores Cruz Vaz. O novo médico veterinário é deste concelho e fez um curso brilhante, distinguindo-se pelas qualidades de trabalho e inteligência. Amanhã embarcará para Angola e Moçambique, a bordo do vapor «Império», fazendo parte da excursão da Escola Superior de Medicina Veterinária que aquelas parcelas do ultramar português se desloca, em missão de estudo, patrocinada pelo nosso Governo, devendo regressar em Outubro próximo.



UMA CHAMA

A MELHOR REVISTA EM CENA QUE TODAS AS NOITES
REGISTA NOVAS ENCHENTES

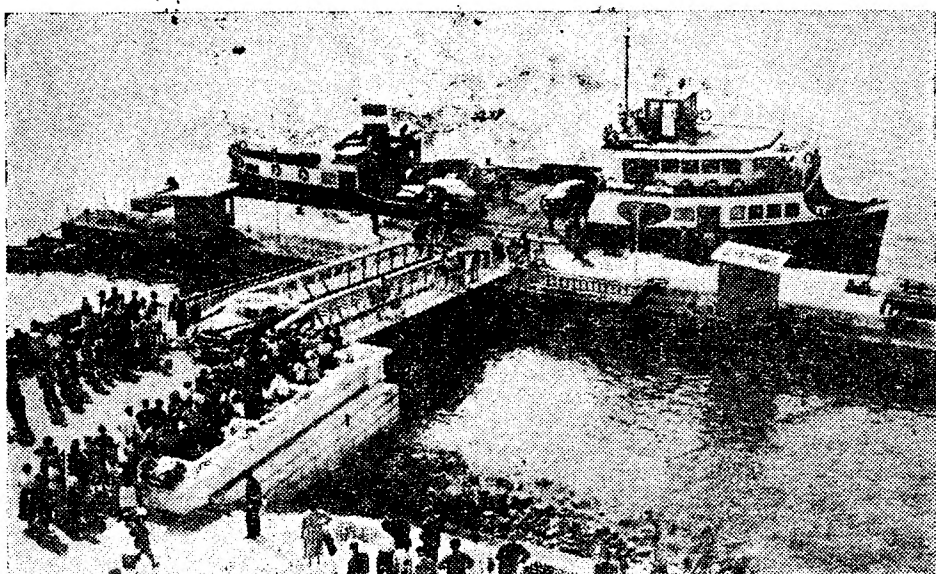
A FEIRA POPULAR DE LISBOA

O GRANDIOSO CARTAZ LUMINOSO DA CIDADE

QUE DELICIA JANTAR AO AR LIVRE
E SABOREAR OS BELOS PETISCOS DO DIA

UM PASSEIO PELAS AVENIDAS DO PARQUE ADMIRANDO
TUDO O QUE DE CURIOSO E ATRAENTE ALI SE EXPÕE
— É UM REGALO — UM CONSOLO —

QUEM ENTRA ANSEIA POR VOLTAR
UM BILHETE CUSTA 1 ESCUDO



Um aspecto do movimento no cais de Belém

Começou a funcionar hoje o serviço de «ferry-boats» entre Belém e a Trafaria

A passagem de veículos de Belém para a Trafaria e vice-versa, acaba, desde hoje, de estar assegurada, pois começaram esta manhã os serviços do «ferry-boat» «Setubalanse», alugado pela Empresa Damásio, Vasques & Santos, à Sociedade Marítima de Transportes. O «Setubalanse» já fazia idêntico serviço no transporte de veículos para Cacilhas e, consoante as dimensões destes, pode transportar de 12 a 16 automóveis ou camionetas.

O serviço principiou às 8 horas da manhã, com a partida da 1.ª carreira, da estação fluvial de Belém, onde, tal como na Trafaria, foi instalado um novo passadiço para acesso de veículos, até 7 toneladas, com uma faixa de rodagem de 3 metros e dois passeios laterais para peões e um novo cais flutuante com 45 metros de comprimento e 9 de largo.

A viagem é rápida, pois o «Setubalanse» atinge a Outra Banda em 15 a 18 minutos, consoante as marés. Conforme hoje podemos verificar, o serviço faz-se rapidamente, em bom ritmo, facto para que muito contribuiu a disposição da estação fluvial. Os automóveis aguardam no acesso lateral ao cais, de onde foram retiradas as correntes, o momento de embarque, enquanto os veículos transportados são escoados, rapidamente, pelo la-

do oposto, fazendo-se na parte central, através da gare, a saída de peões.

As partidas são de hora a hora e o embarque de seis veículos, por exemplo, como aconteceu na carreira das 11 horas, fez-se em cinco minutos. Pessoal especializado dirige cuidadosamente a distribuição dos veículos no convés, com muita eficiência.

Nessa carreira, que, chegou precisamente às 10 e 45 a Belém, vieram-se diversos carros com turistas, «scooters» e uma carroça, cujo condutor, um forte latagão de ascendência francesa (chama-se Legathaux), nos disse, respondendo à nossa pergunta:

—O serviço é estupendo e para mim bastante compensador. É esta a primeira viagem em que transporto uma das minhas carroças, com carga, para Lisboa e, desse modo, vejo novas perspectivas para o negócio.

É um homem do povo, um pequeno negociante da Outra Banda que, define, assim, uma das vantagens deste importante melhoramento, que, aliás, vai beneficiar a Trafaria e Porto Brandão e, até, o trânsito agora intenso, para as praias a Sul do Tejo, especialmente a Caparica.

Apontamos para a carroça carregada de bidões.

Legathaux esclarece-nos:
—É um carregamento de sabão que vou levar para a Calçada do Combro.
—Quanto pagou pela passagem de ida e volta?
—20 escudos.
—Compensa, para o negócio?

(Continua na 11.ª página)

Melões

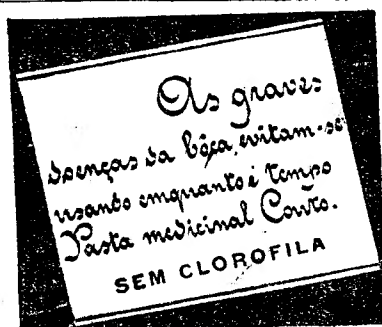
José Infante da Camara
(VALE DE FIGUEIRA)

EXCLUSIVO

FRUTARIA GARRETT

Rua Ivens, 66-68

Te'el. 23076



**MAGNÉSIA
S. PELLEGRINO**
PURGA • REFRESCA • DESINFECTA

O problema do naufrago tratado numa conferência do dr. Costa da Silveira no Ministério da Marinha

No Ministério da Marinha, sob a presidência do inspector da Saude Naval, comodoro médico dr. Telmo Correia, realizou-se hoje à tarde mais uma conferência do ciclo acerca de Medicina Naval. O primeiro-tenente farmacêutico Carlos Fernandes Costa da Silveira falou sobre «O problema do naufrago».

Depois de salientar o problema que constitui, para os comandos, durante a segunda guerra mundial, o grande numero de homens que se perdiam, após terem abandonado o seu navio ou avião, por vezes em boas condições físicas, o 1.º tenente Silveira referiu-se aos diversos tipos de embarcações e coletes de salvamento, ao cuidado de que se deve rodear o apetrechamento dessas embarcações em água, alimentos e medicamentos, aos exercícios de abandono, e sobretudo à preparação psicológica a que os homens devem ser submetidos para evitar que, uma vez na situação de naufragos, venham a sucumbir rapidamente por incapacidade de adaptação.

Citou largamente a experiência do dr. Alai Bombard, com as conclusões que dela se podem extrair com aplicação futura, principalmente nos casos em que, por falta de água e alimentos devida a demora no salvamento, se tenha de recorrer forçosamente aos recursos do mar — água, peixe e plancton.

Fez referência aos estudos sobre o abastecimento das embarcações de abandono em água e alimentos que existem na nossa Armada, descrevendo com pormenores a recente reorganização de caixa de medicamentos.

Citou naufrágios das nossas naus da carreira da Índia, com descrições por vezes cheias de conhecimentos que a grande experiência dava aos nossos navegadores, e terminou dizendo que a divulgação das experiências e estudos que contribuirá para dar aos homens que um dia se encontrem na situação de naufragos a certeza de que têm a apoiá-los uma organização que, desde o momento em que abandonaram os seus navios, nada deixa ao acaso para que os seus salvamentos sejam uma realidade.

Spaak assinala o perfeito entendimento entre Portugal e a Bélgica

BRUXELAS, 1 — No regresso de Lisboa, Paul Henri Spaak reassumiu, esta manhã, a direcção do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Declara-se muito satisfeito com a sua viagem a Portugal. As conversações que teve, em Lisboa — indicou — mais salientaram a perfeita concordância dos pontos de vista da Bélgica e Portugal, tanto no que respeita às questões relativas à N. A. T. O, como às relações de boa vizinhança entre Angola e o Congo Belga.

O acordo cultural luso-belga e a elevação das legações respectivas dos dois países a embaixadas, mais ilustram o perfeito entendimento entre Lisboa e Bruxelas. — (F. P.).

Trucidado pelo comboio

BEJA, 1 — (Pelo telefone) — Na estação de Beja-Represas foi trucidado pelo comboio, José António Dias, de 72 anos, casado, maior, natural e residente no Penedo Gordo. No local compareceram as autoridades que mandaram entregar o cadáver à família.

EM 3 LINHAS

O capitão do C. E. M. sr. Francisco Maria Rocha Simões foi nomeado vogal representante do ministro da Defesa Nacional e chefe do subserviço Defesa Nacional, na Comissão Técnica de Cooperação Económica Externa.

Foi nomeado director-geral dos Serviços Prisionais o dr. José Guardado Lopes, director do Reformatório Central de Lisboa Padre António de Oliveira.

No concelho de Vinhais, vai ser construída uma ponte, em Manhuço, sobre o rio Tuela. Custará 215 contos.

Foi nomeado representante do Ministério do Ultramar na Junta Nacional da Marinha Mercante o capitão-de-mar-e-guerra José Cândido Ferreira Lima de Castro e Sousa.

O sr. Marcel Pagnol, dramaturgo, sócio efectivo da Academia Francesa, foi exonerado, a seu pedido, do cargo de conselheiro de Portugal na cidade de Mônaco.

Foram agraciados com a comenda da Ordem de Instrução Publica os srs. José Fernandes de Sousa Caldas, dr. Narciso Casimiro Costa e engenheiro Ernesto de Campos Melo e Castro, e com o oficialato o sr. dr. Francisco José da Gama Caeiro.

A sr.ª D. Silvina Bonixe foi condecorada com o grau de cavaleiro da Ordem de Benemerência.

Foi substituída a comissão administrativa dos Bombeiros Voluntários de Valpaços.

O capitão-tenente José Baptista Pinheiro de Azevedo foi nomeado professor da Escola Náutica.

No avião da P. A. A. chegou esta tarde a Lisboa o grupo de finalistas da Mocidade Portuguesa da Guiné, que vem tomar parte num curso da escola de graduados.

De 3 a 5 de Agosto, é posta em hasta pública, no Pavilhão dos Desportos, às 10 horas a venda de linha aérea, agulhas, caldeiras de vapor, diversa maquinaria e material que serviu no velho Matadouro Municipal, cuja demolição será iniciada brevemente.

No próximo dia 16, será lançado á água o primeiro draga-minas dos que foram encomendados pelo Governo americano e estão a ser construídos no Estaleiro Naval da C. U. F.



o gelo consigo!

capacidade 3 litros - preço 170\$00

Vai a Evora?

Hospede-se na PENSÃO ALIENTEJO
Pratos regionais
Rua Serpa Pinto, 74 — Telct. 2905
(A' entrada da estrada de Lisboa)

Sociedade Geral de Comércio, Indústria e Transportes N/M «RITA MARIA» AVISO

Prevenimos os Senhores Passageiros de que este navio sairá de Lisboa no próximo dia 14 de Agosto, de manhã, com destino aos portos de Luanda, Lobito e Moçamedes. As respectivas passagens terão de ser levantadas nos dias 11 e 12 do mesmo mês.

A ADMINISTRAÇÃO

VIVA ONDE QUER QUE VIVA

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

A NOITE fora surpreender, o rebanho nos cabeços de Montalão, avançadas da cordilheira adusta, que fechando vale pelo Norte, vinham morrer pouco a pouco em outeiros já cultivados, e mais raros à medida que em volume e redondeza decresciam. Ia um desses Verões alentejanos, calcinantes e sezo-náticos, em que o Sol arde desde o nascente ao ocaso, não bole folha a ciclo imperceptível, e todos os leitos de ribeiras sugadas e corcovas de caminhos, faiscam sob a luz, em reverberações implacáveis.

Durante o dia inteiro o rebanho percorrera a pastagem comida e recomida de Montalão, tendo acampado de manhã nas planuras e faldas da cordilheira, subindo lento por corregos e ladeiras, e topando as cumiadas por fim. Com semelhantes calmas, impossível de dormir nos currais; morriam ovelhas de asfixia e morrinha, pelas inclinações do clima e putrilagens da água — e a penúria dos pastos trazia os gados magricelas, atrazava as érias e consumia os lavradores. Desidério Jacinto, pastor do rebanho ia em bons anos, nunca tinha visto mortandade assim — nem que fosse coisa de Deus, para castigo dos nossos pecados!

Ora essa noite de restolho nos outeiros tinha sido mal dormida por ele, e quase levada no cálculo dos meses de trabalho, que havia de cumprir para reaver o triste dinheiro empregado nas suas ovelhas mortas.

Vagarosamente, os cimos escureceram. O rebanho anunciara gradualmente a transmutação de horizontes e emurhecer de tintas, pelos tons e duração dos balidos.

Correndo a vista, poder-se-ia contar por corpos, esse exército armado de chifres e todo ruído dos chocinhos. Iam na frente os guias barbados, chibatos enormes de pelo fulvo e andar solene, cornos altos, os grandes chocinhos badalando.

Após seguia a grande massa das ovelhas, carneiros e cabritas, toda a pacífica e fecunda legião das fêmeas e procriadores do rebanho, de cabeças rasteiras, a lá negra, encarrilhada e fofa, e a cornadura transversalmente estriada... Tinha já sofrido tosquia a maior parte; de forma que sob a pele vinculada de tesouradas, os ossos de cada um saltavam na magreza angulosa, ao menor solavanco dos corpos. E por entre a turba furavam os pequenos mais velhos, brincalhões e vivos, cabriolando e caíndo, apoiados nas ancas das mães, ou sugando as tetas com furia de esfomeados. Muitas ovelhas, enfraquecidas de parto, seguiam devagar, parando a dar a mama às crias novas, ou cortando gramineas num abatimento triste. E atrás de tudo era a pequenada de meio dia, de um dia e de dois, pequeninos informes cambaleando esmagados sobre altas pernas vestidas de pelagem fina e longa, e abanando ao vento as orelhas espalmadas, sem curvatura e sem meneios.

MATER DOLOROSA

Condensação do conto de Fialho de Almeida

Vendo a noite cerrada, Desidério Jacinto pôs-se a juntar colmos, palhoças esquecidas, feno que estavam hirsutos à beira de uma alverca ou outra.

Pôs a isca no gume da pederneira desconforme, com o fuzil feriu fogo... Os cães percebendo, vinham mansamente para ele de olhos doces, ondulando as caudas alvadias.

E como para além do lume tudo se perdia em escuro, e a flama da fogueira encandeava o pastor, ninguém viu uma pobre ovelha, que extraviada do rebanho conseguia alfin encontrar-lo, extenuada e esquelética, trazendo de rastos, com os dentes, o borreguinho parido de manhã.

* * *

No campo e de Verão, rompe o dia às três e meia, quando a cotovia faz a primeira ascensão nos ceus.

Desidério Jacinto, retomando os alforques e a manta, assobiou aos rafeiros e fez partir o rebanho pela encosta da montanha. Mesmo no cabeço, alastrava-se uma clareira redonda, entre pedregulhos e restos de um moinho abandonado. E deitada numa atitude indiferente, cabeça no chão, o focinho coberto de mucos, a pobre ovelha viu partir as companheiras e deixou-se ficar de guarda ao cadáver do pequenino borrego, das suas entranhas nascido. Veio o Sol, abelhas zumbindo, bandos de borboletas fulvas, gafanhotos e sardaniscas nervosas, tudo o que começava o seu dia alegremente, lutando, trabalhando, cantando.

E o rebanho, já longe, fazia, no toque dos chocinhos plangente, uma poesia rustica, simples e penetrada de melancolias.

Quando, de repente, dois corvos pousaram nos alicerces do moinho. Eram enormes esses corvos, com penas azuladas luzindo de cerumen, crespas e afiadas como cutelos de bom aço. E impertigavam-se um para o outro, chegando os bicos num quase beijo de aliança, aos saltinhos nas pedras, firmando patas, balanceando os rabos, com olhos oblíquos sobre a mãe e sobre o filho.

O maior então atreveu-se a olhar de perto os dorminhocos do rebanho, e veio marchando clareira fora contra o borreguinho morto, com sobrecenhos de inquisidor, sinistro e fero — enquanto o outro ficava à espera, todo inquieto, voejando, consultando as vizinhanças, mais cobarde talvez! A ovelha nem dera rumor.

Conservava a cabeça inerte para a terra, as pernas dobrando sob o peso do corpo, orelha caída e mole, e sem movimento a cauda, parecendo morta.

Mas nos alicerces afastados do moinho, dois corvos mais acabavam de pousar, inda maiores e mais negros.

Atraídos uns pelos outros agora, os malditos

abatiam-se aos bandos, depois de voejar em elipsoides muito alto, por cima da presa.

O ataque parecia ordenar-se, à medida que se espessavam fileiras. Havia já um chefe, velho corvo sem cauda, ferozmente faminto e audaz, que afinal, com um grande pulo, caiu no cadáver às bicadas.

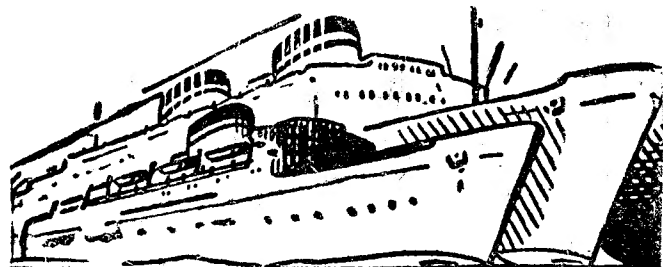
Nesse momento, a ovelha ergueu a cabeça devagar, firmou meio corpo nas patas dianteiras, e esteve a olhar de narinas altas, sanguinolentas pela mordedura dos moscardos gangrenosos.

Aquele movimento fez uma hesitação no exército de grasnadores fatídicos cujo circulo se alargou, vergando em receos de castigos. Quando a ovelha fitava um grupo, esse grupo imobilizava-se com atitudes marciais, as pernas em fila, caudas em fila, e asas pendentes como abas de casaca, num enterro. Mas o resto convergia por detrás da mãe aflita, de mansinho, aos encontros, com frêmitos de impaciência, já, mas preferindo cansá-la pelo cerco, deixá-la agonizar para ali de impotência junto do filho coberto de moscardos verdes.

O borreguinho morto estava de olho esbugalhado, numa espécie de extase à luz, meios risos na boca entreaberta, onde já havia larvas de insectos. E a ovelha guardava-o entre as patas, girando com a cabeça por um e outro lado, à medida que a petulância dos corvos recrudescia. Os seus balidos frouxos vindos do fundo do peito, tinham modulações de desespero mortal. O corvo velho por fim saltou de vez, e com uma bicada gulosa arrancou um olho ao cadáver. Então os mais vieram em turbilhão, esbofetando a mãe com as asas metálicas, grasnando de voluptuosidade na disputa de algum bocado. Com esforços desesperados, a ovelha resistia, marrando nos algozes com a sua fronte sem cornos — e recuava, punha em rotação a anca e os membros posteriores, saltava bruscamente espicaçada, nessa grande luta desigual. Apenas, esses bichos todos lacerando a pele do cordeiro, lhe desnudaram a vermelhidão da carne, não houve mais resistência, possível, tamanho o ímpeto da investida! Agonizando então, por todo o corpo ferida e escorrendo sangue em borbotões, a ovelha já não sabia que fazer.

Quando era já tudo impossível, e o borrego pelos rasgões do ventre, bolsou os intestinos num começo de podridão, nada pode dar ideia da alegria selvagem e pantagruélica apetite, dessa canalha sem freio.

Num derradeiro balido, em que se exalava também o esforço derradeiro, deixou-se a mãe cair para cima do filho, aniquilada, resignada, sem queixa — e até à última convulsão defendeu o cadáver, oferecendo o triste corpo de mumia em resgate por aqueles queridos despojos. Já se não sentia ao largo o rebanho, e no silêncio adusto do calvário, por todo o dia à vontade, os corvos tiveram festa.



"ITALIA"
SOCIETA' DI NAVIGAZIONE

PROXIMAS SAIDAS PARA:

HALIFAX e NEW YORK

"VULCANIA"

EM 25 DE AGOSTO

"SATURNIA"

EM 2 DE SETEMBRO

PARA:

Gibraltar, Barcelona, Génova, Palermo e Napoles

"SATURNIA"

EM 16 DE AGOSTO

OS AGENTES GERAIS:

E. PINTO BASTO & C., LIMITADA
(Secção Marítima)

Praça Duque da Terceira, 20-26—Telef. 31581 (10 Linhas)

Leiam o "SEMPRE FIXE"

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade anónima de responsabilidade limitada
Sede—Calçada do Duque, 20—Lisboa

ADMINISTRAÇÃO

Relação de 422 obrigações de 3 1/2 %, emissão de 1946, desta Companhia, que foram retiradas da circulação para efeito da amortização do 1.º semestre de 1955:

Títulos de 5 obrigações		
N.º:		
11.368	a 11.373	30
11.375	» 11.384	50
11.390	e 11.391	10
12.524		5
12.528	a 12.531	20
18.341	» 18.344	20

Títulos de 1 obrigação		
N.º:		
34.158		1
34.273		1
34.323		1
35.447		1
35.506		1
35.672	a 35.674	3
36.073		1
36.107	e 36.108	2
36.111	a 36.113	3
36.122		1
36.368	e 36.369	2
36.373	a 36.375	3
36.856		1
36.873	a 36.879	7
37.733	» 37.742	10
38.967	» 39.208	242
111.295	» 111.299	5
111.311		1
112.383		1

Total... 422
obrigações

Todas estas obrigações estão devidamente anuladas e deixaram de representar encargo da Companhia.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clínica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis.
Travessa Nova de S. Domingos, 9,
1.º, às 15 horas. Telefone 29062

é PHILIPS!



**Série de 15 Modelos
à venda com facilidades de pagamento.**

UM PRODÍGIO DE QUALIDADE

VERIFIQUE NO PRÓXIMO REVENDEDOR AUTORIZADO

A obra das Misericórdias

apreciada numa conferência
na freguesia do Lavre

EVORA, 1.—(Pelo telefone).—Em Lavre, importante freguesia de Montemor-o-Novo, proferiu ontem uma conferência sobre as Misericórdias portuguesas o sr. dr. Pinto de Gouveia, advogado de Lisboa, que é ao mesmo tempo proprietário da região e provedor da Santa Casa da Misericórdia local.

Presidiu a sessão o sr. José Felix Mira, governador civil do distrito, que era ladeado pelos srs. drs. Evaristo Marques, delegado do I. N. T., José Vacas, presidente da Câmara de Montemor-o-Novo, Praga Cunhal, presidente da Comissão Municipal de Assistência do mesmo concelho, e dr. Campos Figueira.

Num bem elaborado estudo, o sr. dr. Pinto de Gouveia dissertou sobre a origem das Misericórdias, referiu o seu largo contributo de assistência às classes pobres e terminou por apreciar vários problemas atinentes ao futuro das mesmas instituições, para que a sua acção possa resultar mais eficiente.

Em seguida, o sr. dr. Evaristo Marques falou sobre a influência das Casas do Povo, essencialmente, nos meios rurais, frisando a falta que faz na freguesia uma Casa do Povo, organismo que deve ser criado dentro em breve, pois os trabalhos preliminares encontram da parte de os lavrenses, especialmente dos futuros sócios contribuintes, as maiores facilidades. Neste aspecto, referiu a valiosa colaboração do importante lavrador local sr. dr. Campos Figueira.

Tomou posse o director

do serviço da escolha de livros para
as bibliotecas das escolas primárias

No Ministério da Educação Nacional, tomou esta tarde posse do cargo de director do serviço da escolha de livros para as bibliotecas das escolas primárias, o sr. dr. José Carlos Amado, que, desde a instalação deste novo departamento, vai para dois anos, ali exerce já, com muito critério, o cargo de adjunto do director do mesmo serviço.

Conferiu-lhe a posse o secretário-geral do Ministério da Educação, assistindo ao acto, muito concorrido, além dos seus adjuntos, o chefe dos serviços centrais da Campanha Nacional de Educação de Adultos, muitos outros altos funcionários do ministério e seus amigos pessoais.

O sr. dr. José Carlos Amado apresentou, seguidamente, cumprimentos ao ministro e ao subsecretário da Educação Nacional.

RECLAMAÇÕES LOCAIS

Serviços telefónicos

PAÇO DE SOUSA, 30 — Chama-se a atenção dos S. T. T. para os inconvenientes provocados pelas excessivas demoras nas ligações telefónicas, mesmo tomando em conta o aumento de serviço na central de Penafiel que todos os anos se verifica nesta quadra. Uma chamada «urgente» para o Porto—a 30 quilómetros desta localidade—só ao cabo de uma hora foi atendida! Outra, ordinária, para Santo Tirso, demorou aproximadamente duas horas! De automóvel ou de comboio, comunicar-se-ia mais rapidamente com aquelas localidades!

Explosão em Tóquio

com elevado numero de vítimas

TÓQUIO, 1 — Quatro mortos e trinta feridos é o balanço provisório da explosão de um grande entreposto de fogo de artifício, em Tóquio, na margem do rio Sumida. A Polícia receia que o numero das vítimas seja superior ao verificado até agora.

Treze casas vizinhas foram destruídas pelo incêndio que se seguiu à explosão, cuja origem se desconhece por agora. — (F. P.).

ESCUTEIROS DE ILHAVO

ILHAVO, 30 — No dia 7 de Agosto, principiava no pinhal de Agua Fria a concentração dos escuteiros do concelho, que se prolongará até ao dia 15. No programa, estão incluídas uma visita ao Museu de Ilhavo, um passeio ao Buçaco e ao Luso e visitas à Fábrica da Vista Alegre e à Base de S. Jacinto. O local escolhido para a concentração é dos mais aprazíveis do concelho.

CONCLUSÃO DE CURSO

Concluiu brilhantemente a sua formatura em Ciências Matemáticas e Engenharia Geográfica, na Universidade de Coimbra, o sr. Alvaro Nuno Castelo de Moura, antigo e laureado aluno do Liceu Nacional de Evora, filho do sr. Jorge Nunes de Moura, funcionário superior dos C. T. T. e presidente da Associação de Futebol de Evora, e da professora oficial sr. D. Inês Castelo de Moura.

Uma gincana na Figueira

FIGUEIRA DA FOZ, 1 — Na gincana ontem realizada nesta cidade foram as seguintes as classificações: 1.º, Mário Gonzaga Ribeiro; 2.º, António Augusto Parente; 3.º, dr. Teixeira Botelho; 4.º, José da Silva e 5.º, Manuel Leiria Fernandes.

A noite, foram distribuídas 11 taças aos concorrentes.

Manifestações

em Bombaim

de apoio ao movimento

de anexação de Goa

BOMBAIM, 1.—A boicotagem pelos operários das docas de Bombaim aos navios estrangeiros com destino à colónia portuguesa de Goa deverá começar, «vigorosamente», na próxima quinta-feira — afirmou, hoje, neste porto, um porta-voz do Sindicato dos Operários dos Transportes e das Docas.

Um comício de operários das docas decidiu realizar aquele boicote em apoio ao movimento de união com a Índia, comício que se realizou na semana passada.

Um boicote dos navios indianos com destino a Goa vigorava já. A nova decisão interromperá, virtualmente, o carregamento e descarregamento de cerca de oito barcos por mês, na sua maior parte britânicos, com destino a Goa.

Estão a ser projectadas manifestações junto do Consulado Português em Bombaim, para o dia 12 de Agosto. Estas deverão seguir-se a uma greve simbólica que foi decidida, a noite passada, pelos representantes dos Sindicatos de Bombaim, com a excepção do Congresso dos Sindicatos Nacionais Indianos, o qual é dirigido pelo Partido do Congresso.

A resolução sobre a greve diz que aquela decisão tinha por finalidade «demonstrar o apoio dos cidadãos de Bombaim à luta de Goa». Deverá ser organizada pela comissão de todos os Partidos de auxílio a Goa. — (R.).

A linha de perfil

na moda feminina
inspirada nos pardaes de Paris

PARIS, 1. (De Peggy Massin, correspondente da «Reuters»). — O costureiro parisiense Jean Dessès apresenta a «linha de perfil», como o tema da sua actual colecção, inspirada nos pardaes de Paris.

O movimento semelhante às asas dos pássaros é incutido nas linhas que correm, diagonalmente, ao longo do lado da silhueta, desde o busto à cintura ou às coxas. Para vestidos de dia esta ideia é utilizada em vestidos de saia e casaco em corte eduardiano ou seja a versão feminina de Dessès do «smoking» do homem. Nos vestidos, o costureiro aboliu, inteiramente, o cinto a favor deste corte ocasionalmente em couro ou do próprio tecido com efeitos inteiramente novos. Começam bastante altos, sob o seio e curvam-se para trás e para baixo apertando abaixo da cintura.

Os casacos reafirmam o corte de perfil quer em modelos soltos quer em corte direito com a sugestão de blusas pelas costas. — (R.).

O PORTO pelo telefone

Roubou o patrão e foi preso no Circo

PORTO, 1 — Agentes da brigada de repressão da secção de Justiça da P. S. T. capturaram na madrugada de ontem, quando assistia a um espectáculo de circo, em Matosinhos, o pedreiro Arnaldo Ribeiro da Silva, solteiro, de 25 anos, morador na Rua da Mocidade da Arrábida, 95, que no dia 25 do mês findo praticou um furto de 48 contos de dinheiro a seu patrão, David Teixeira, residente também naquela morada. O preso foi largamente interrogado e confessou o furto, declarando ter aproveitado o facto do patrão ter o casaco sobre o automóvel para lhe furtar de um bolso do mesmo aquela quantia, ausentando-se em seguida para Espinho e depois para Coimbra, Lisboa e Portimão, regressando a esta cidade no dia 28 e fazendo todas as viagens em táxi. Na revista que lhe foi passada apreendeu-se-lhe 35.069\$90. Bem como vários objectos, declarando que gastou o que falta nas viagens. O preso, com o respectivo processo e o dinheiro apreendido, foi entregue à Polícia Judiciária.

Queixou-se contra a família

Na P. S. P. queixou-se D. Ana dos Santos Carvalho, moradora na Rua de S. Isidro, 68, casa 3, acusando uma pessoa de sua família de ter entrado com chave falsa na sua residência e haver furtado duas máquinas de costura e um aparelho de rádio, tudo no valor de 10.900\$00.

Posse de novo oficial da P. S. P.

No gabinete do comandante da P. S. P., tenente-coronel Santos Junior, tomou posse do lugar de adjunto de divisão o tenente Francisco Luis da Costa. Ao acto assistiram todos os oficiais da corporação que, no final, cumprimentaram o novo oficial.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 28°; mínima, 15°3. No mesmo dia do ano passado: máxima, 34°2; mínima, 17°8.

Entre a Rússia

e os Estados Unidos

começou nova competição

— a «corrida dos satélites»

WASHINGTON, 1.—Embora a finalidade do projecto de lançamento de um satélite artificial seja puramente científica, esboça-se forte oposição em certas esferas parlamentares contra o propósito anunciado pela Casa Branca de fazer beneficiar todos os países, incluindo a Rússia, dos resultados da empresa. Vários membros do Congresso já levantaram objecções, salientando que os resultados das experiências projectadas poderiam ser utilizados em detrimento da segurança dos Estados Unidos.

É de notar que a Imprensa americana de ontem dá grande relevo aos telegramas de Moscovo indicando que a U. R. S. S. está pronta a cooperar com os Estados Unidos no projecto de lançamento de um «satélite» e principalmente a informação de que o dr. Karpenko, secretário da Secção Interplanetária da Academia das Ciências anunciou que a Rússia estaria disposta a mandar aos Estados Unidos especialistas para cooperar com os cientistas americanos, nesta ordem de ideias.

Esta atitude atenua algo o ponto de vista de certos círculos de Washington, de que os Estados Unidos e a Rússia iniciaram uma corrida com o fim unico de determinar qual será o primeiro a lançar um satélite artificial. Há mais de um ano que os Russos anunciaram que trabalhavam na realização de um «laboratório cósmico» e confirmaram que trabalhavam neste sentido, logo depois de a Casa Branca anunciar o seu projecto. A ideia da «corrida aos satélites» é, de resto, apoiada pelo facto de que os dois países trabalham há dez anos na preparação de foguetes sobrepostos que serão necessários ao lançamento do «satélite». Além disso, os Estados Unidos como a União Soviética recorrem aos técnicos alemães que contrataram logo depois da segunda guerra mundial. — (F. P.).

Dezenas de choupos

mandados cortar

por um proprietário

MARVÃO, 1 — A Câmara, da presidência do sr. Manuel Berenguel Vivas, em dez anos de constante e activa administração, a qual muito fica devendo ao concelho, pois a ele devemos a electrificação, água e esgotos na vila e nas povoações, além de outros melhoramentos, como o novo edificio para instalação dos serviços publicos, caminhos, etc., enriqueceu o património municipal, mandando plantar milhares e milhares de choupos, anualmente, nas margens do rio Sever, evitando deslocções de terras das margens que o assoreavam e que ameaçavam os proprietários confinantes, tendo também em projecto solicitar das entidades competentes a regularização do leito do rio, debelando com este serviço a crise de trabalho que, anualmente, se faz sentir na região, ainda que tal serviço devesse ser imposto aos proprietários confinantes, como defesa das suas propriedades.

Acontece que há dias, um dos maiores proprietários, pessoa que, pela sua categoria, toma a responsabilidade do que faz, lembrou-se de chamar uma brigada de homens armados de machados e, pela madrugada, ordenou o corte total de dezenas de choupos inofensivos, em toda a área da sua propriedade. Não teve o proprietário um rebate de consciência, nem tão pouco se lembrou de que seria um crime o vandalismo que mandou cometer, pois nem a madeira cortada nesta época poderá ter qualquer utilidade.

Este atentado não poderá passar em julgado, pelo que esperamos que as autoridades responsáveis tomem energias e rápidas medidas, no sentido de evitar que tais actos se repitam.

Lamentamos que os maiores proprietários do concelho, que residem fora dele, sejam indiferentes às tremendas crises de trabalho que se fazem sentir nesta região e não tenham um momento de consciência para colaborar com a acção da Câmara e do Governo, limitando-se a receber dos seus rendeiros o produto das rendas, sem aqui deixar um centil para mitigar a fome daqueles que lhe arroteiam as terras, seguindo o trabalho de seus pais e avós, nascendo e morrendo gerações e gerações a trabalhar para estes senhores, que se limitam a ter o incomodo de receber os cheques que os seus feitores lhes enviam.

Quantos há que nem conhecem as suas propriedades... Os caminhos vicinaes necessitam de reparação, mas eles a tudo são indiferentes!

MORTE INSTANTANEA

de um motociclista espanhol

GIJÓN, 1 — Numa prova de motociclismo, a contar para o campeonato de Espanha, teve morte desastrosa o corredor catalão Juan Bernad, que, por ter os olhos embaciados pela chuva, chocou com um obstáculo e foi projectado a cerca de cem metros. — (Efe.).

As novas carreiras

de «ferry-boats»

entre as duas margens do Tejo

(Continuação da página central)

—Absolutamente! Sem o «ferry» teria de pagar o transporte no barco e depois o aluguer de um veículo para o levar ao destino.

Um carro de passageiros. A mesma pergunta.

—O serviço é rápido e eficiente—dizem os cavalheiros do volante.—O transporte faz-se com razoável brevidade e ficamos, praticamente, em plena cidade, com facilidade de rápido escoamento.

Na realidade, pelos calculos que fizemos, um carro que queira ir de Lisboa para a Outra Banda, está na estação da Trafaria em menos de 30 minutos, contando o tempo de aguardar embarque, de entrar no barco, fazer a viagem e desembarcar.

A chegada da primeira carreira, às 8 e 15, à Trafaria, foi saudada com foguetes e por uma pequena mas vibrante manifestação de populares e das forças vivas que, desse modo, quiseram festejar um melhoramento que muito vai beneficiar aquela populosa localidade fluvial. A primeira carreira de «ferry-boat» que partiu dali trouxe 14 veículos ligeiros e a segunda, 11. De Lisboa, o tráfego foi menor, mas começou a aumentar às 11 e às 12 horas.

Os preços que foram estabelecidos são os seguintes: automóveis: até 3 metros, 13 escudos ida e 20 escudos ida e volta; de 3 metros a 4,70 metros, 18 escudos ida e 30 escudos ida e volta; com mais de 4,70 metros, 26 escudos ida e 40 escudos ida e volta. O preço do transporte de veículos de carga, descarregados, vai de 20 a 95 escudos, e 25 a 120 escudos, para os que levam cargas.

Esta manhã estiveram em Belém a observar o movimento e o serviço, o director-geral do Porto de Lisboa e outros funcionários superiores.

Conflitos de trabalho

na Alemanha Ocidental

BONN, 1. — A Alemanha Ocidental enfrentará, no próximo Outono, uma onda de reivindicações de salários e os economistas fazem a si próprios a grave pergunta sobre se a economia do país tem elasticidade suficiente para absorver sem inflação. — (R.).

Greve nas docas de Roterdão

ROTTERDÃO, 1. — Cerca de 600 dos 12.000 operários das docas de Roterdão, iniciam, hoje, uma greve de protesto, com a duração de 24 horas.

Pertencem à Federação Independente das organizações de trabalho que está a protestar contra um novo contrato colectivo de trabalho, recentemente assinado entre a Federação dos Operários de Transportes e as entidades patronais. — (R.).

1.500 aldeias isoladas

pelas cheias na Índia

NOVA DELHI, 1 — As inundações na Índia setentrional estão a tomar a amplitude de calamidade nacional. Caiu mais chuva e o nível das águas, estabilizado nestes ultimos dias, chegando até a acusar regressão em certos pontos, tornou a subir.

As províncias de Uttar Pradesh, onde a cidade de Gorakhpur está ameaçada, e de Bihar, onde se contam 1.500 aldeias isoladas, são as mais flageladas.

O primeiro-ministro vai fazer, dentro de dias, um circuito, em avião, sobre as regiões inundadas. — (F. P.).

Prisão de três milantes

autores de vários roubos

A Polícia Judiciária já conseguiu descobrir os três milantes que se introduziram no estabelecimento do sr. Carlos Marques, em Mosca, onde foram surpreendidos quando entrava no estabelecimento, e com os quais ainda travou luta, tendo um deles chegado a feri-lo com tiro, felizmente sem gravidade e fugindo depois para o Porto. Dias depois a Polícia prendia Vítor Manuel Lemos Rodrigues e por ele veio a averiguar-se quem eram os seus dois cúmplices, mais tarde capturados em Lisboa: Luís Augusto Bernardote e Joaquim Marques Parente.

Os referidos indivíduos, após o caso de Mosca, praticaram vários furtos em Lisboa, Porto, Sintra e Algueirão. No Porto furtaram num estabelecimento de ferro-velho joias e 25 contos.

Ao Vítor Manuel Lemos Rodrigues, foram apreendidos, pelos agentes Rui Costa e Canhoto, a quantia de 12 contos e objectos de ouro no valor de 8.000\$00, roupas e três pistolas.

Regressa hoje de Paris

a excursão

de ferroviários portugueses

No «rápido» da noite chegam à estação de Santa Apolónia hoje, às 23 e 35, os ferroviários que foram a Paris em excursão, de que regressam após oito dias de estadia.

POPELINE PIED DE POULE

EM TODOS OS TONS

A CAMISA
QUE SE LAVA
E NÃO DESBOTA

**CAMPO
E
PRAIA**

EXCLUSIVO DE

ADÃO CAMISEIROS

R. AUGUSTA, 238

Vejam os nossos sacos
para praia e as toalhas
tipo mexicano para banho



"VISITE PARIS!"

CONHEÇA A FRANÇA!

EXCURSÕES EM AUTOCARROS DE LUXO

de um, dois e três dias, de Paris para
Deauville, Lisieux, Mont-St.-Michel, Cha-
teaux-de-la-Loire e 100 outros programas
de viagens, de 5 a 21 dias

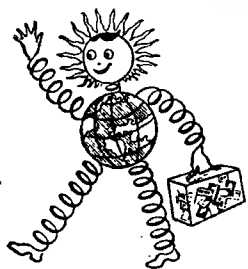
EM FRANÇA: Bretanha, Costa Azul,
Córsega, Saboia, Vosges, Alsácia, etc., e
na Bélgica, Holanda, Escandinávia, Suíça,
Europa Central, etc.

Para itinerários e detalhes, peça o nosso
catálogo gratuito

AUTOMOBILISTAS! Dirigi-vos aos nossos **SERVIÇOS DE AUTO**,
para divisas, vistos, reservar quartos, traçar itinerários, etc.

COMPAGNIE FRANÇAISE DE TOURISME

14, Boulevard de la Madeleine — PARIS, 8° — Telef. OPE 9793
A grande organização francesa de viagens (Fala-se e corresponde-se em Português)



3 QUALIDADES... À SUA ESCOLHA!

Normal Esc. 22\$50 cada lata
N.º 37 (expresso) 30\$00 cada lata
Sem cafeína 36\$00 cada lata

O Nescafé prepara-se
em poucos segundos,
directamente na chvena.



Nescafé pode ser doseado
conforme o gosto de cada um
forte, médio ou fraco.

O Nescafé reúne tudo
o que se pode exigir
do melhor café,
paladar, aroma e qualidade.



NESCAFÉ

O EXTRACTO DE CAFÉ APRECIADO NO MUNDO INTEIRO

é um produto NESTLÉ

Leiam o "SEMPRE FIXE"

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

2.ª-feira, 1: «As filhas do sr. Hobson», D. R., com Charles Laughton, às 17 (13 anos), às 21,30 (adultos).

3.ª-feira, 2: «Vida da minha vida», Sif, com Jane Wynon e Sterling Hayden, às 17 (13 anos), às 21,30 (adultos).

4.ª-feira, 3: «O anjo da vingança», Doperfilme, com Scott Brad e Alexis Smith, às 17 (13 anos), às 21,30 (adultos).

5.ª-feira, 4: «Revolta em Bengala», Doperfilme, com Rock Hudson e Arlene Dahl, às 17 (13 anos), às 21,30 (adultos).

6.ª-feira, 5: «Antes de anoitecer», Filmtal, com Paulo Stoppa, às 17 e 21,30 (adultos).

Sábado, 6: «O príncipe estudantes», M. G. M., com Edmond Purdon e Ann Blyth, às 17 (13 anos), às 21,30 (adultos).

Domingo, 7: «O tirano de Roma», Sonoro Filme, com Gino Cervi e Yvonne Sanson, às 17 e 21,30 (adultos).

Condessa de Mesquitella

(D. DORINDA)

MISSA DO 30.º DIA

D. Maria Amália (Mesquitella), seus irmãos, D. Marina, D. João (ausente) e D. Alvaro, cunhados, sobrinhos e mais família participam que mandam dizer missa pelo seu eterno descanso, amanhã, às 10,30 horas, na Igreja dos Mártires, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

EXPLOSIVOS DA TRAFARIA

S. A. R. L.

SEDE E FÁBRICAS NA TRAFARIA—TELEFONE 049 2 06

ESCRITÓRIO EM LISBOA: RUA DA PRATA, 81, 3.º — TELEFONE 22663-367773.

Para a próxima campanha de caça lembramos aos Senhores caçadores que este ano poderão conseguir qualquer quantidade da já afamada pólvora

P. S. B.—PROGRESSIVA

(fabricada na Trafaria)

A melhor pólvora e preferida por todos os Excelentíssimos atiradores que a experimentaram. Resultados óptimos. Velocidade elevada. Pressão reduzida.

Todos os caçadores e atiradores têm à sua disposição o Campo de Tiro instalado nas fábricas da Trafaria onde poderão determinar as velocidades e pressões das pólvoras que empregam comparativamente com a

P. S. B.—PROGRESSIVA

À VENDA EM TODAS AS ESPINGARDARIAS

Os planos para valorização dos recursos durienses

(Continuação da 1.ª página)

cinco anos se tem conservado á frente do Ministério da Economia, repartindo o seu interesse por alguns dos problemas mais importantes para o progresso da nossa grei, dedicou igualmente a sua atenção aos assuntos do Douro e, depois de os estudar atentamente, vai tomar providências que se destinam, por certo, a ter a mais ampla repercussão na existência económica e social da região, bem como na medida em que ela transcende o âmbito do Norte do País, na própria vida nacional. É esta a revelação que veio hoje a público, numa elucidativa entrevista que o nosso colega «Jornal de Notícias», do Porto, insere e em que aquele membro do Governo não só mostra a atenção com que estudou todos os problemas do Douro como revela as disposições de largo alcance que vão ser tomadas para os resolver.

A entrevista decorreu no actual gabinete do ministro, onde primeiro trabalhou o presidente do Conselho, na fase inicial da sua laboriosa passagem pelo Ministério das Finanças, e o sr. dr. Ulisses Cortês, embora falando sempre com segurança e sem recurso a quaisquer elementos escritos, teve todavia ocasião de mostrar ao jornalista que a base dos seus conhecimentos do problema é constituída por estudos completíssimos cuja execução determinou e acompanhou, numa demonstração evidente do carinho que dedicou a este assunto de verdadeiro interesse nacional.

— O problema do Douro? — perguntou o ministro, ao ser abordado pelo jornalista. O problema preocupava há muito o Governo. Para além da justiça devida ao Douro, não podia também esquecer-se de que a exportação dos seus vinhos constitui para o País importante fonte de divisas — uma das primeiras na hierarquia dos valores. Havia, pois, que equacionar o problema á luz das novas realidades e que procurar resolvê-lo com esclarecida determinação. Foram elaborados vários estudos e, entre eles, um notável trabalho do dr. Aguedo de Oliveira, economista e financeiro ilustre.

«Os organismos corporativos de coordenação económica foram também chamados a cooperar. A Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas deu igualmente o seu contributo. Não omitirei, por fim, o valioso concurso do professor Costa Leite e do dr. Correia de Barros e ainda um excelente relatório do malogrado eng.º Lobo Alves, que trouxe ao esclarecimento do problema uma forte e original colaboração. Deste conjunto de esforços resultou a elaboração de um diploma legal, que o Conselho de Ministros para o Comércio Externo apreciou largamente e em que procura dar-se solução a alguns dos problemas fundamentais da viticultura duriense. Este labor governamental foi superiormente orientado pelo sr. presidente do Conselho, que não esquece o Douro nem o deixa esquecer! O Douro é uma preocupação que o aflige, no sentido mais concreto da palavra.

As preocupações motivadas pela evolução do comércio externo

Perante a observação de que o problema do Douro não é apenas regional, pois com verdadeiro carácter nacional, o ministro observou:

— Esse problema não pode, na verdade, desintegrar-se do problema geral do comércio externo português, cuja evolução nos primeiros meses deste ano está a constituir motivo de justificadas preocupações. A execução do Plano de Fomento e a necessidade de assegurar às nossas indústrias um ritmo de laboração mais intenso têm contribuído, entre outras causas, para elevar as importações nacionais, sobretudo de matérias primas e bens de equipamento.

«As exportações têm reagido favoravelmente e continuam a acusar tendências ascensionais. Mas, a sua expansão, apesar de apreciável, não cobre inteiramente o acréscimo das importações. O «défice» da balança comercial tem-se, assim, agravado nos primeiros meses de 1955 e este facto, junto á diminuição das exportações ultramarinas, está a ter reflexos inconvenientes na balança de pagamentos e na posição cambial do País.

E prosseguindo:

— Há, assim, que diversificar as nossas exportações, conquistar novos mercados e intensificar os existentes, procurando assegurar às nossas vendas ao estrangeiro um nível equivalente ao valor das nossas compras. Poucas vezes, como presentemente, houve tanta necessidade de aumentar as exportações para poder levar a cabo, sem desgasto das reservas acumuladas, — capital precioso que importa salvaguardar — a obra urgente do progresso económico e social do País.

«Ora, o vinho do Porto ocupa, no conjunto das nossas exportações, um dos lugares dominantes. A sua exportação nos últimos anos tem-se traduzido para o País num ganho anual médio de 300.000 contos de divisas. Há necessidade imperiosa de regressar aos valores de antes da guerra, aproveitando integralmente as

possibilidades que se nos oferecem — e neste aspecto os interesses do Douro identificam-se totalmente com os mais relevantes interesses nacionais.

E o ministro continuou:

— Eu vi o Douro! Passei pelas suas encostas fragorosas onde cada pé de videira é quase um milagre do trabalho humano! Nas suas terras descarnadas, tem o sabor do paraíso tudo quanto ali se colhe... Mas, praticamente, quase só vinho pode colher-se! E pouco, relativamente pouco. Enquanto noutras regiões um milheiro de cepas chega a atingir uma produção de 10 pipas, no Douro, a produção média, por milheiro, não vai além do escasso quantitativo de uma pipa. Mais baixa produtividade e mais caro e laborioso grangeio.

«Tem, no entanto, a compensação da qualidade, a qual está, em regra, na razão inversa da fertilidade do terreno. E é na qualidade nobilíssima dos vinhos do Douro que tem de alicerçar-se a política económica que liberte esta região do peso das crises.

O jornalista interrompeu:

— Mas a qualidade está a ser vencida pela quantidade. A má moeda expulsa a boa... A verdade é que os mercados externos se fecham ou retraem...

Logo o dr. Ulisses Cortês respondeu:

— É assim e, de certa forma, continuará a ser assim. O vinho do Porto não pode absorver e assegurar escoamento a todos os vinhos do Douro, embora quase todos sejam óptimas massas para vinho do Porto. O vinho do Porto tem de aceitar o mercado restrito que lhe é acessível, embora esforçando-se por alargá-lo.

Mas, para sobreviver — e sem embargo de certa adaptação aos hábitos modernos — não pode abandonar a excelência da qualidade, aviltando-se na viabilidade mercantil transitória de qualquer degradação.

O drama do Douro visto nas suas causas essenciais

— Mas — interrompeu o entrevistador — quais as causas da crise duriense?

— Aquilo a que pode chamar-se o drama do Douro consiste no reduzido rendimento unitário das suas vinhas, a que já aliudi, e no desequilíbrio criado entre os volumes crescentes da produção e a contracção das suas formas de escoamento.

«Os volumes globais da produção duriense tendem, na verdade, a crescer, em virtude do aperfeiçoamento dos métodos de cultura, da maior eficácia dos meios de defesa sanitária dos vinhedos e das novas plantações. De 1935 a 1950 as médias anuais da produção mantiveram relativa estabilidade. A partir, porém, de 1950 acusam um movimento ascendente, sem grande amplitude, mas em todo o caso apreciável. A produção tende a fixar-se em 900.000 hectolitros anuais, correspondendo a menos de 10 % da produção nacional.

«Em contrapartida, o quantitativo dos mostos beneficiados tem decrescido e os restantes consumos não apresentam oscilações dignas de nota. Os excedentes de produção têm tido por destino a queima, o que, além de economicamente desaconselhável, tem sido feito, nos últimos anos, em medida excepcional e desproporcionada às necessidades do benefício. Só o ano passado se queimaram 512.500 hectolitros, que asseguram durante quase dois anos o auto-abastecimento do Douro em aguardentes.

«O equilíbrio da viticultura duriense encontra-se, assim, alterado e torna-se indispensável restabelecê-lo, através de uma política económica de expansão e de valorização, que assegure á Lavoura a justa retribuição dos capitais investidos e á mão-de-obra um regime de trabalho humano e equitativo.

A valorização dos vinhos de pasto que se produzem na região

— E em que consistem as soluções?

— Em primeiro lugar, cumpre valorizar os excelentes vinhos de pasto produzidos na região, assegurando-lhes mais vastas possibilidades de colocação no mercado interno e internacional. Os vinhos do Douro são, sob todos os aspectos, dos melhores — sabor, composição, cor, perfume, tudo os impõe. Mas, tal como o vinho do Porto, tem de assegurar-se a sua pureza, a sua qualidade e a sua homogeneidade.

«Para esse efeito e como base de apoio á política a executar, vai definir-se e realizar-se um programa de instalação de adegas cooperativas, no qual participarão, com os recursos necessários, o Fundo de Melhoramentos Agrícolas e o Fundo de Fomento de Exportação.

«O programa está elaborado e proceder-se-á imediatamente á sua execução. Vila Real, Lamego, Armamar, Santa Marta de Penaguião, Meda, S. João da Pesqueira, vão ter, além de outras localidades, as suas adegas cooperativas e, com elas, elementos seguros de expansão e progresso das suas frágeis economias. Superiores e orientadas, com técnica adequada, todas essas cooperativas ficarão subordinadas a uma produção de vinhos próprios para o indicado consumo.

«Os vinhos do Douro serão lançados no mercado internacional, concorrendo aí com os melhores vinhos de mesa.

E continuou com o entusiasmo calmo dos homens de acção conduzidos pelo estudo:

— O programa económico do Douro não é ciclópico; não excede a escala humana! A crise do Douro pode vencer-se e eliminar-se! Para tanto, o Governo conta com a acção do fomento realizada e a realizar, mas também com a capacidade criadora, inextinguívelmente laboriosa, da gente do Douro, de todos os trabalhadores do Douro, pois que ali todos são trabalhadores — proprietários e obreiros. Aos primeiros é necessário assegurar o rendimento compensador do seu capital; aos últimos tem de garantir-se um salário humano e trabalho bastante.

Os esforços para debelar a crise que afecta o vinho do Porto

— E, no que respeita propriamente ao vinho do Porto?

— Estamos actualmente em face de uma crise de exportação, em parte resultante da evolução do gosto dos consumidores e da concorrência internacional de outras bebidas, mas originada também por medidas de defesa comercial dos países importadores e, por outras causas, entre elas a ausência de uma propaganda adequada. As exportações anuais, como sabe, caíram de cerca de 400.000 hectolitros antes da guerra para 246.000 no último quinquénio — e isto a despeito dos esforços do Governo, quer na negociação de acordos comerciais, quer na realização de operações de compensação, quer ainda na condição de compra do vinho do Porto que tem sido imposta nos grandes contratos de aquisição de equipamentos.

— Mas a crise poderá ser debelada?

— Estou firmemente convencido de que o problema tem remédio ou é pelo menos susceptível de forte atenuação. Cumpre recordar, a propósito, que o nosso «défice» comercial com a Europa Ocidental — principal consumidora do vinho do Porto — atingiu nos últimos anos cerca de 2.500.000 contos e que este facto nos dá autoridade para defendermos com firmeza os nossos produtos de exportação.

— E relativamente á propaganda?

— Julgo imperioso intensificá-la, colocando ao seu dispor os meios materiais de que carece. A acção a realizar não pode todavia dispensar um programa de conjunto, devidamente coordenado, e a que não falem os requisitos exigíveis de continuidade. Só assim os seus efeitos poderão compensar os recursos a despendir.

— Vai, portanto, centralizar-se a propaganda?

— Pelo contrário, procura-se descentralizá-la, confiando-a ao organismo mais qualificado para o efeito — o Instituto do Vinho do Porto —, sem prejuízo, porém, da integração dos seus programas dentro dos planos gerais do Fundo de Fomento de Exportação. Com os recursos próprios do Instituto e a comparticipação deste Fundo e do comércio interessado, obter-se-á um valioso conjunto de meios financeiros que permitirá empreender a vasta e intensa actividade que importa levar a efeito.

— Em que países vai exercer-se essa acção?

— Os grandes mercados tradicionais do vinho do Porto são, como não ignora, a Inglaterra, a França, a Bélgica e a Noruega. Esses países absorvem, só por si, mais de 70 % das exportações totais. A sua capacidade de consumo é, porém, superior, cumprindo aproveitá-la, de forma a que as importações atiniam o nível que pode corresponder-lhes. Um dos objectivos do esforço que vai desenvolver-se será, pois, o da ampliação das exportações para os nossos grandes e antigos mercados compradores. Não se esquecerão, porém, os outros países de economia sadia e de alto poder de compra, onde o vinho do Porto poderá encontrar ampla e vantajosa colocação. Citar-se-ão, entre eles, a Suécia, a Alemanha, e os Estados Unidos, para o qual se dirigem especialmente as nossas esperanças.

— Mas — observou o jornalista — não pode exigir-se tudo á actividade do Estado?

— É certo. A acção dos poderes públicos não dispensa a coadjuvação dos particulares e, de modo especial, a colaboração da lavoura, do comércio e dos seus organismos representativos. Há muito a fazer neste capítulo — racionalização dos circuitos mercantis, agrupamento de firmas, uniformização de marcas, observação dos mercados e aperfeiçoamento da técnica comercial. A criação de novos tipos de vinho mais adaptados ás modernas tendências do consumo constitui, também, necessidade primordial. A tarefa é vasta, e laboriosos os esforços a realizar. Mas, se todos e cada um cumprirem o seu dever, os resultados não se farão esperar e com eles novos dias de desafogo virão ao Douro.

Mostrando bem como vive o problema, o ministro acrescenta:

— A vinha é a cultura que mais e melhor coloniza; é aquela que maior regu-

laridade de trabalho assegura durante o ano. E, entre todas as vinhas, as do Douro são um testemunho das mais extraordinárias e perseverantes faculdades de trabalho da nossa gente. Trabalho heróico que nenhuma dificuldade e, nem sequer, a adversidade conseguem vencer ou desanimar.

As novas perspectivas que oferecem a electrificação e a siderurgia

E o jornalista escreve: «O ministro levanta-se, na atitude de quem prefere ás palavras o esforço silencioso que as confirme. Hesitamos em sair. Sentimos que no espírito do ministro o problema da região do Douro se não confina aos aspectos versados na entrevista; sentimos que no seu pensamento de planificador e de homem de acção o Douro está presente». Por isso perguntou:

— A região do Douro não poderá beneficiar da próxima produção de energia eléctrica do seu rio, na execução de um plano de irrigação embora restrita a certas zonas, que normalize e intensifique as suas excelentes culturas de *mimos*, frutas e hortaliças? O problema da navegabilidade do Douro, pelo menos da Régua até á Foz, não poderá e não deverá ser considerado proximamente? Não terá de ser encarada pelo Governo a hipótese da localização da siderurgia dos aços laminados na margem do rio Douro, aproximando-a, nessa estrada de água do jazigo de Moncorvo, o único que garante a inevitável progressão dessa indústria e levando-a para uma região de que tanto se emigra, em que há braços a mais, trabalho e pão a menos?

Com um sorriso o ministro declarou:

— Todos esses problemas, como calcula, se encontram em estudo para oportuna solução. Não esqueça, todavia, que o aproveitamento hidroeléctrico do Douro começa a ser uma realidade. O empreendimento do Picote encontra-se já em intensa execução e deverá, dentro de três anos, alimentar com a sua energia a rede eléctrica nacional. Seguir-se-lhe-ão, segundo todas as previsões, os aproveitamentos de Miranda, da Bemposta, Pocinho, Valeira, Régua e Carrapateiro e tantos outros a rasgarem novos horizontes ao progresso industrial e agrícola. Ao todo uma produção anual de mais 4.000 milhões de KWh, correspondendo a cerca de metade das possibilidades energéticas nacionais.

E, após um momento de reflexão, o dr. Ulisses Cortês acrescentou:

— O esforço de aproveitamento das riquezas e potencialidades do Douro traduz-se também na instalação, em marcha, da grande Central térmica de apoio estival e reserva, a iniciar desde já, em plena bacia duriense, e para queima das suas antracites.

«Os minérios de Moncorvo — para não falar nas excelentes magnetites de Vila Cova — vão ter também mais ampla utilização com a próxima montagem da siderurgia nacional.

«A electrificação de Trás-os-Montes constituirá, por sua vez, instrumento decisivo do desenvolvimento económico da região.

O ministro da Economia deu por finda a entrevista com estas palavras significativas:

— Os edifícios, sobretudo os de vasta arquitectura, constroem-se pedra a pedra, em trabalho ordenado e metódico. Saber compartimentar é, quase sempre, virtude essencial de quem quer seriamente realizar. Hoje falamos do problema do vinho do Porto, porque as palavras poderão transformar-se imediatamente em acção. Sobre os restantes problemas conversaremos largamente, quando chegar oportunidade semelhante. Creia, porém, que nas soluções a adoptar, em consequência dos estudos em curso, o Douro estará presente.

300 aves mortas por toirões, sugadores

OLIVEIRA DE FRADES, 1 — De há muito que se está a registar, nesta vila, grande mortandade de galinhas, patos, perus e frangos, que nos últimos meses, atingiram as três centenas.

Alarmados, os habitantes têm realizado várias esperas e colocado diversas armadilhas, até agora sem resultado.

Uma delas, porém, feita pelo sr. Amadeu Azevedo, obteve o primeiro êxito, apanhando um toirão, animal muito parecido com um furão.

Caso curioso: o toirão, ao matar as aves, apenas lhes come a cabeça e lhes suga o sangue.

Não se sabe, ainda, se a devastação verificada nas capoeiras foi apenas obra do animal capturado, ou se outros animais idênticos estão a exercer a sua actividade nesta vila.

Cortejos de oferendas

BEJA, 29. — Realiza-se no próximo dia 14 de Agosto, em Castro Verde, um cortejo de oferendas, cujo produto reverterá para as instituições de assistência locais.

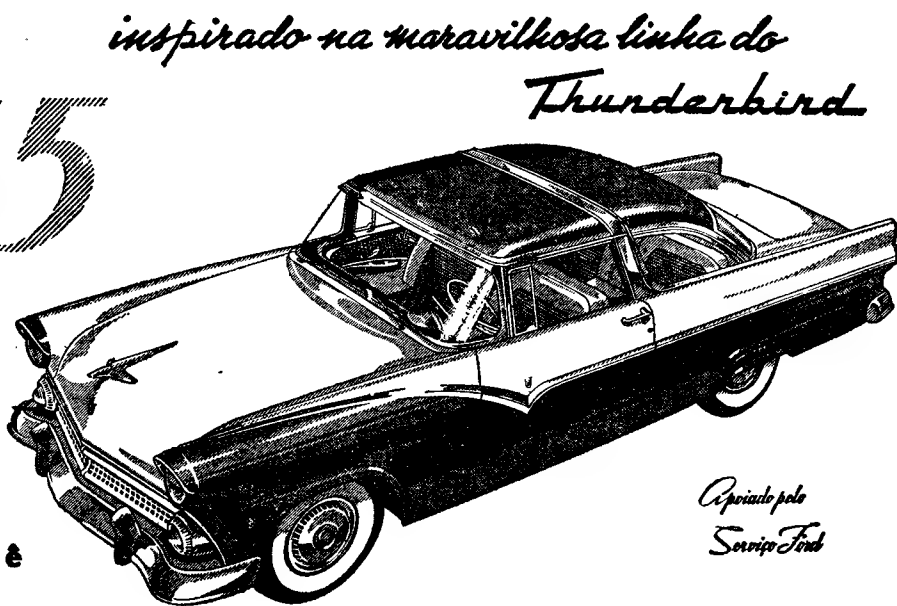
FORD 55

4 SÉRIES 16 MODELOS
Equipados à escolha com motor V/8 bloco em Y
162 H.P. ou com motor 6 cil. bloco em I de 120 HP.
3 transmissões: «Normal», «Overdrive» e «Fordomatic»

FORD...

- 1.º EM ESTILO
- 1.º EM PERFORMANCE
- 1.º EM CONFORTO

Veja-o hoje mesmo e verificará porquê
FORD LUSITANA E SEUS CONCESSIONÁRIOS NO PAÍS



Apriado pelo
Serviço Ford

WHITE STAR

O MELHOR

COM
17 RUBIS

ANTI-
MAGNÉTICO

CONTRA
TODOS
OS

ACIDENTES

DEFINITIVAMENTE... flexaret



A câmara «reflex»
6x6 cm. com focagem
infalível que agrada
absolutamente a
todos os amadores
fotográficos!

Antes de comprar um
aparelho fotográfico, pergunte a quem
tenha uma Flexaret... e depois resolva!

UM PRODUTO **meopta** DE QUALIDADE

A VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRAFICOS
REPRESENTANTE:
M. SIMÕES JR. R. da Conceição, 46-48-50 - Tel. 3 8388 - LISBOA

ROUPEIROS

Modernos

Acaba de chegar a 6.ª remessa
deste ano, em todas as madei-
ras, de 2 e 3 portas, c/ gawe-
tas, prateleiras, espaço para
fatos e para todos os preços
vende o

BAZAR NOBRE, LD.ª

R. de S. Bento, 224 - Tel. 661227
(à Praça de S. Bento)

Caldas da Felgueira Pensão Maia - 1.ª classe

A mais bem situada. Próximo do
balneário. Quartos confortáveis. Te-
lefone Nelas 66223 - Informações em
Lisboa telefones 27180 - 24110.

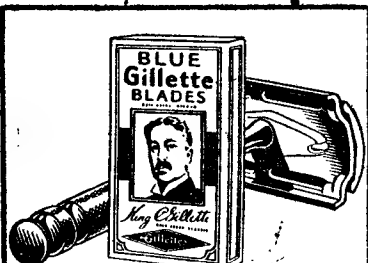
HIPOTECAS
FAZ SI AUTOMÓVEIS OU
PRÉDIOS - RÁPIDO - SIGILO
A FINANCIADORA
TELEF. 24444 - LISBOA

ASSIM...



...OU ASSIM?

Custa tão pouco andar bem barbeado!



PACOTE OU "DISPENSER"
DE 10 LÂMINAS 13\$00

Que diferença na apresentação
de um homem bem barbeado
diariamente — e graças à Gillette
não custa caro. As Lâminas
Gillette Azuis possuem os mais
afiados gumes e são feitas
com aço mais rijo. Além disso,
cada lâmina faz um maior
número de barbas. Use as
Lâminas Gillette Azuis com uma
máquina de precisão Gillette
— uma é feita para a outra,
a fim de proporcionarem as
barbas mais perfeitas, que
duram o dia todo e até a noite.

Lâminas Gillette Azuis



ELEVADOR DO LAVRA

A COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA
torna público que a partir da próxima 3.ª feira, dia 2
de Agosto, este elevador interrompe, por 30 dias, o
seu funcionamento, a fim de se proceder à repara-
ção geral periódica.

Lisboa, 31 de Julho de 1955

A ADMINISTRAÇÃO

ACESSÓRIOS KIRSCH

Para cortinas...

Complemento indispensável
na decoração de qualquer
apartamento.

Fáceis de instalar — Os aces-
sórios KIRSCH são a máxima
garantia do conforto e beleza
do lar.

DISTRIBUIDORES GERAIS R A D

PORTO R. de Fábria, 55, 1.º Tel. 2 5300 LISBOA P. da Alegria, 6, 2.º Tel. 3 1608

Kirsch

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«IMPÉRIO»
2 DE AGOSTO

Com escala por Funchal, para: S. To-
mé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-
Town, Lourenço Marques, Beira, Moçam-
bique e Nacala (quando necessário).

«AMBOIM»
15 DE AGOSTO

Com escala por Leixões, para: S. Tomé
(quando necessário), Luanda, Porto Am-
boim (quando necessário), Lobito, Moça-
medes, Lourenço Marques, Beira, Moçam-
bique, Nacala e Porto Amélia (quando ne-
cessário).

«BENQUELA»
26 DE AGOSTO

Com escala por Leixões, para: Príncipe,
S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim,
Lobito e Moçamedes.

«PATRIA»
6 DE SETEMBRO

Com escala por Funchal, para: S. To-
mé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape
Town, Lourenço Marques, Beira e Mo-
çambique.

«UÍGE»
14 DE SETEMBRO

Com escala prévia por Leixões, para:
Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçame-
des.

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado
sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ»
1 DE SETEMBRO

Com escala por Funchal, para: Las Pal-
mas, Recife, Salvador, Rio de Janeiro,
Santos, Montevideo e Buenos Aires.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
16 DE AGOSTO

Com escala por Vigo e Funchal, para:
Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.

«SANTA MARIA»
20 DE SETEMBRO

Com escala por Vigo e Funchal, para:
Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

DIÁRIO DE LISBOA

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA — A's 18: Danças; 18 e 45: Canções; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 50: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19: Noticiário; 19 e 5: Alegria no Trabalho; 19 e 30: Recreio Musical; 20: Jornal Sonoro; 20 e 15: Orquestras típicas; 20 e 30: Que quer ouvir? 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Trechos em piano; 21 e 30: 15.º e último episódio da adaptação radiofónica do romance de Charlotte Brontë «A Paixão de Jane Eyre»; 21 e 50: Concerto pela Pequena Orquestra de Salão; 22 e 20: Poesia, Música e Sonho; 22 e 50: Música ligeira sinfónica; 23 e 20: Danças; 23 e 50: Junção dos emissores.

Programa «B» — A's 19: A «2.ª Sinfonia», de Rabalewsky; 19 e 25: «Partida n.º 2, em Ré Menor», para violino, solo, de Bach; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Os Grandes Musicos: Bela Bartok, e notas; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Arias, pelo soprano Tebaldi; 21 e 30: Concerto sinfónico comentado; no intervalo do concerto, às 22: «Crónica Semanal»; 22 e 50: Recital de violoncelo, por Ramiro Fonseca; 23 e 20: Canções, por Elisabeth Schwarzkopf; 23 e 50: Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE — A's 18: Música de dança; 18 e 30: Canções; 19: Asas; 19 e 30: Jornal da A. P. A.; 20 e 15: Orquestra de Panchó; 20 e 30: Música portuguesa; 21: Festa brava; 21 e 30: Panorama Musical; 22 e 30: Companheiros da Alegria; 24: Música de dança; 0 e 30: Noticiário da A. P. A.; 0 e 40: Ritmos de baile; 0 e 55: Amanhã; 1: Fecho.

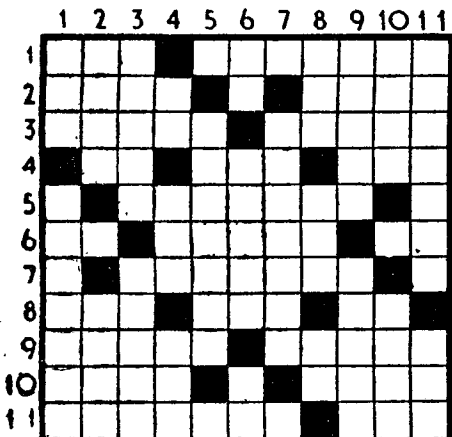
RÁDIO RENASCENÇA — Das 18 e 30 às 24.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 a 1: Voz de Lisboa.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 252



HORIZONTAIS: 1—Filtre. Apelidada. 2—Versejo. Estimar. 3—Apelido. Rio de Portugal. 4—Preposição. Divisão do tempo. Em as. 5—Ladeira íngreme. 6—Artigo definido. Nome científico da urze. Preposição. 7—Quotidianos. 8—Mofar. Deus. Preposição. 9—Quartzo translúcido de cores variadas. Pelos ásperos e duros de certos animais. 10—Miséria. Diabo. 11—Defendeis com arame. Recusa.

VERTICAIS: 1—Nome dum jogo. Rede de pesca. 2—Tenha torturas de cabeça. Príncipe russo sobre o qual Borodine compôs uma ópera. 3—Acarinhe. Peça de teatro. 4—Sono das crianças (fam.). Tenho conhecimento. Possui. 5—Fechada com laço. 6—Existe. Indivíduo de casta nobre, na Índia. Serto. 7—Entortavas. 8—Nocivo. Sustento. Estás. 9—Suave. Cidade de França onde Napoleão III capitulou em 1870. 10—Amofina. Bosque. 11—Lavras. Sadio.

Decifrou completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio que ele encerra.

Solução do problema n.º 251

HORIZONTAIS: 1 — Altares. Ias. 2 — Ih. MADRASTA. 3 — Remate. Icem. 4 — O. Ena. Ano. 5 — Diabo. Lá. Dá. 6 — An. Aura. Sés. 7 — Dás. Bem. 8 — Custeavam. 9 — Al. Armareis. 10 — Etc. Aos. 11 — NOME. Sócios.

VERTICAIS: 1 — Airada. Caen. 2 — I.H.E. Indulto. 3 — Moa. As. CM. 4 — Ama. BASTA. 5 — Rateou. Era. 6 — Eden. Riamos. 7 — Sr. Ala. Vaso. 8 — Ai. Bar. 9 — Isca. Semeci. 10 — Atendem. 11 — Samos. Usos.

Provérbio: Madrastra, o nome lhe batia.

BIJOUTERIAS

Recebeu ultimas novidades

Torre Eiffel

104 — Rua do Carmo — 106

A RECEITA DO DIA

TOMATES A PROVENÇAL—Cortam-se os tomates em dois, tiram-se-lhes as sementes, temperam-se com sal, pimenta e azeite e levam-se ao lume. Depois de meio cozidos, tiram-se, deixam-se arrefecer e recheiam-se com picado de cebolas, alho e salsa, tudo refogado com azeite. Mistura-se miolo de pão molhado em ovo e calda. Polvilham-se com pão ralado e vão ao forno, a alourar.

BOLSA DE LISBOA

Bolsa de Lisboa	Efec.	Comp.	Venda
Fundos do Estado			
Cons. 2 3/4 T. 10.	851\$	851\$	852\$
Cons. 3 3/4 T. 10.	915\$	914\$	—
Cons. 3 1/2 T. 10.	1,008\$	1,008\$	1,009\$
Centen. 4 % 1940	2,225\$	2,224\$	2,230\$
O. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	995\$
O. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	995\$
O. Tes. 2 1/2 % 1944	—	950\$	985\$
Externo 1.ª série...	—	1,315\$	1,350\$
Ext. 1.ª série car.	1,320\$	1,315\$	1,325\$
Externo 2.ª série...	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série...	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	—	—
Caut. 3.ª sér. s/juro	185\$	184\$	—

Obrigações

Aguas Lisboa 5 %	—	—	528\$
Norte Portugal 5%	109\$	108\$	110\$
Gás Elect. 3 3/4 %	—	975\$	—
Gás Elect. 4 %	—	996\$	998\$
Gás Elect. 4 1/2 %	—	1,007\$	1,015\$
Gás Elect. 5 %	—	1,047\$	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	98\$
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—

Acções

Seguros

Fidelidade...	—	—	—
Mundial...	—	750\$	775\$
Nacional...	—	—	—
Sagres...	—	—	—
Tagus...	—	—	—

Bancos

Alentejo	—	—	500\$
Angola	1,190\$	1,180\$	1,200\$
Espírito Santo...	—	—	9,000\$
Lisboa & Açores...	—	—	—
Portugal... ..	2,370\$	2,360\$	2,400\$
Ultramarino	920\$	915\$	925\$

C.ª Diversas

Aguas Lisboa 1934	—	—	—
Aguas Lisboa 1936	—	221\$	—
Cimentos Tejo...	—	—	—
Cimentos Leiria...	490\$	490\$	500\$
Crédito Predial...	66\$	66\$	66\$
Elect. das Beiras...	—	1,510\$	1,515\$
Gás Electricidade...	282\$	281\$	282\$
H. Alto Alentejo...	151\$	151\$	151\$
H. E. Cávado	1,730\$	1,720\$	1,740\$
H. E. Zêzere	1,600\$	1,590\$	1,600\$
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal Colónias...	465\$	464\$	467\$
Nac. Electricidade...	—	—	1,710\$
Nac. Navegação ...	1,892\$	1,895\$	1,900\$
Col. Navegação ...	—	700\$	750\$
Port. de Pesca...	1,325\$	1,305\$	1,325\$
Port. Tabacos...	448\$	447\$	448\$
Tabacos Portugal...	—	618\$	—
União Elect. Port...	247\$	247\$	248\$

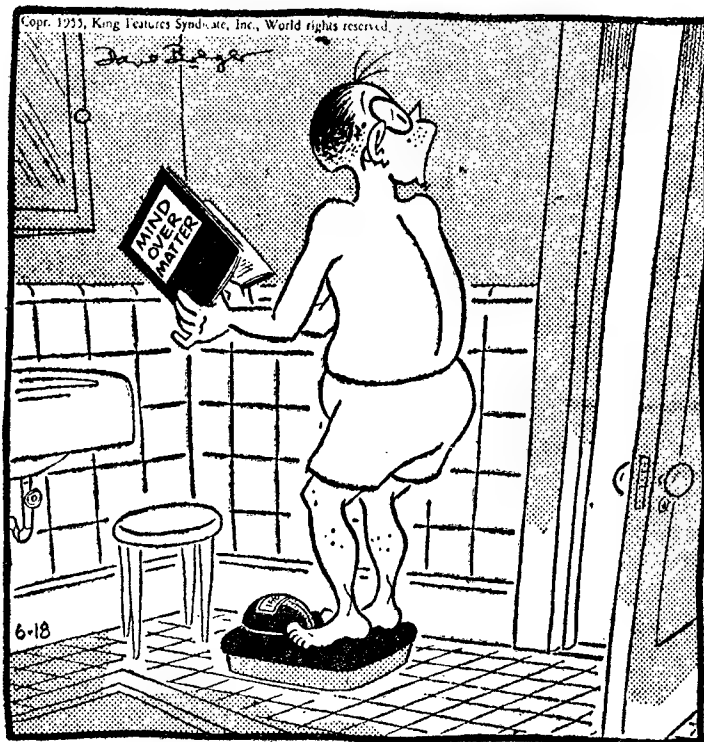
C.ª ultramarinas

Ag. Casseque...	2,130\$	2,130\$	2,140\$
Ag. das Neves...	—	—	1,700\$
Agric. Colonial ...	—	—	—
Açúcar de Angola	—	3,400\$	3,420\$
Boror	—	590\$	620\$
Cabinda	—	442\$	449\$
Col. do Buzi	370\$	370\$	371\$
Ilha do Príncipe...	—	—	3,000\$
Moçambique	190\$	190\$	192\$
Zambézia	233\$	233\$	234\$
Incomati	—	4,300\$	4,350\$
Cadá	—	4,100\$	4,500\$

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
África do Sul...	76\$00	77\$00
Alemanha	6\$83	6\$98
América:		
Dól. de 1 a 2	28\$40	28\$70
» de 5 a 20	28\$70	29\$00
» de 50 a 1000	28\$70	29\$00
Argentina	\$90	\$95
Bélgica	\$57,3	\$58,3
Brasil	\$38	\$41
Congo Belga	\$56	\$57
Dinamarca	4\$10	4\$35
Espanha	\$68,4	\$69,4
França	\$07,8	\$08
Holanda	7\$50	7\$70
Inglaterra	78\$25	79\$25
Itália	\$04,55	\$04,75
Marrocos	\$07,5	\$07,8
Noruega	\$380	\$410
Suécia	\$535	\$565
Suíça	6\$75	6\$85
Uruguai	8\$30	8\$80
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	260\$00	270\$00
Port. — Barra...	33\$10	33\$60
Port. — Barra Fino	33\$40	33\$90

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273



NA BALANÇA — Doroteia, tenho de reduzir a dieta! Este sistema não dá resultado.

HA TRINTA ANOS

«Parte amanhã para o Brasil, acompanhando a Tuna Académica de Coimbra, o nosso querido camarada, distintíssimo jornalista e um dos mais brilhantes espíritos da geração, D. José Paulo da Camara, sócio prestigioso da Casa dos Jornalistas e presidente da direcção do Sindicato dos Profissionais da Imprensa» — noticiava em 1.º de Agosto de 1925 o «Diário de Lisboa», acrescentando que D. José Paulo da Camara representava o nosso jornal na visita ao Brasil.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Há bom tempo no continente português, por acção conjunta do anticiclone dos Açores, centrado a Su-Sudoeste deste arquipélago e duma depressão centrada a Sul de Madrid.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu de fraca nebulosidade, excepto na faixa costeira a Norte do Cabo da Roca. Vento Noroeste moderado, podendo soprar fresco durante a tarde, na orla costeira. Possibilidade de nevoeiro matinal, junto à costa a Norte do referido cabo. Pequena subida de temperatura.

ENCICLOPÉDIA

Thucídides e Xenofonte, como se sabe, dois grandes historiadores, falam-nos dos antigos gineceus — os aposentos das mulheres — como modelo de higiene moderna: paredes nuas, pintadas e decoradas, cadeiras sem estofos, leitos baixos, vasos espalhados pelo chão, instalações sanitárias e para banhos em toda a parte. De algum modo, assim devemos manter hoje os nossos aposentos: com poucos estofos, muita água, muita luz e muito ar, poucos ninhos de poeira, enfim — mesmo que sejam tapetes e carpetes...

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNOS A — Marques — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Alegria — Estrada de Benfica, 277-C-281, Tel. 780511; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Prates & Mota — R. da Beneficência, ao Rego, 91, Tel. 773728; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cabrita — Campo Grande, 220-222, Tel. 772397; Zil — Av. da Igreja, 9-D — Sítio de Alvalade — Tel. 778380; Bentozinho — Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A, Tel. 774920; Garantia — Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B — ao Areeiro — Tel. 777300; Avenida (Das) — Avenida da República, 27-A — Tel. 42532; Oliveira Viegas — Rua Viriato, 27-27-A — frente ao «Avis Hotel» — Tel. 48966; Ascenso — Rua 27, 41 — Bairro da Encarnação — Tel. 399216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Grijó — Rua do Grilo, 25; Frazão — Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92, Tel. 847019; Ziller — Rua de S. Tomé, 54-56, Tel. 22835; Central da Penha — R. da Penha de França, 58-60, Tel. 849245; Mariuz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 840703; Nobel — Rua Actor Vale, 53 — Junto à «Fonte Monumental», lado Sul, Tel. 842152; Damásio & Cordeiro — Rua Morais Soares, 56-C, Tel. 847708; Estefânia — Rua Pascoal de Melo, 90, Tel. 44438; Confiança — Avenida Almirante Reis, 46, Tel. 42453; J. Ribeiro, Lda. — Largo das Olarias, 33, Tel. 28843; Salutar — Rua B, 75-A/B — Bairro da Liberdade — Tel. 53694; Pinto — Rua de Campolide, 11, Tel. 49210; Almeida — Rua Silva Carvalho, 136, Tel. 663226; União — Rua Saraiva de Carvalho, 119, Tel. 663643; Castro, Suc. — Rua de S. Bento, 199-A, Tel. 660513; Restelo (Do) — Rua Duarte Pacheco Pereira, lote 9, Pedrouços; S. Jerónimo — Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Biotifar — Rua D. João de Castro, 27-B, Tel. 638824; Botânico-Química, Lda. — R. da Junqueira, 38-40, Tel. 63132; Bairro — Rua Prior do Crato, 25, Tel. 661321; Paiva da Costa, Lda. — Rua da Lapa, 105, Tel. 664414; Lys — Rua da Esperança, 17-19, Tel. 660913; Barreto — Rua do Loreto, 30, Tel. 27274; Luis Magalhães — Rua de Santa Marta, 15-A/B, Tel. 46490; Oliveira — Rua da Prata, 240, Tel. 21415; Teixeira Lopes — Rua Aurea, 154, Tel. 24816.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MONUMENTAL — As 21 e 45 — «Jogo de damas».

CINEMAS

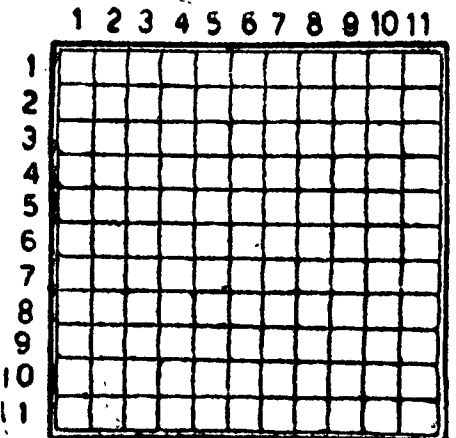
TIVOLI — «Iremos a Monte Carlo».
SÃO LUIS — «Os homens não pensam noutra coisa...».
SÃO JORGE — «Apaixonadamente».
EDEN — «A máscara do desejo».
POLITEAMA — «As aventuras da Hajji Babá».
MONUMENTAL — «O rei da confusão».
IMPERIO — «Mlle Nitouche».
CONDES — «O eterno feminino».
CAPITOLIO — «Homem 49».
ODEON — «Amanhã será tarde».
PALACIO — «O prisioneiro de Zenda».
OLIMPIA — «Um João Ningüém».
TERRASSE — «O meu destino é o mar».
IDEAL — «Terra maldita».
RESTELO — «Brigadoon».
PROMOTORA — «Mundos opostos».

DESPORTOS

SPORTING (R. do Passadiço) — A's 21 e 30 — 2.ª mão da final da «Taça Portuguesa», em basquetebol: Sporting c. Barreirense.
TECNICO (Av. Rovisco Pais) — A's 21 e 30 — Jogos de apuramento para a fase final do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão: Benfica-Nacional de Ginástica e Lisboa Ginásio-Estorial.

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 1268



HORIZONTAIS: 1—Que tocam. 2—Cidade de Espanha. 3—Preposição. Cidade da Europa que antigamente se chamava Lutécia. Post scriptum (abrev.). 4—Flutuam. Catafalcos. 5—Roubar. 6—Campeão. Batráquio. Pronome pessoal. Símbolo químico do cromo. 7—Oferecer. Artéria. Pende. 8—Rezava. Restabelece. 9—Fronreira. Soletavam. 10—Nome de mulher. Gemidos. Pai da mãe. 11—Concerto musical á noite. Classes de tropas.

VERTICAIS: 1—Filósofos. 2—Canhamo de Manila. Curava. 3—Língua antigamente falada ao Sul do Loire. Doutor. Cintilar. 4—Disfarçar. Falsa. 5—Instalar no campo. Símbolo químico do ouro. 6—Ofertar. Letra grega. 7—Encaminhar. Apelido. 8—Ressalta. Artigo definido (ant.). 9—Estás. Senhor. Tombavam. 10—Utensílio de padeiro. Pesquisava. 11—Tostariamos.

Solução do problema n.º 1267

HORIZONTAIS: 1—Erma. Ural. 2—Airosas. 3—Um. Medas. Cá. 4—Ror. Nei. Cor. 5—Preta. Sarar. 6—Raia. Será. 7—Eis. Per. Rir. 8—Es. Porém. Aa. 9—Are. Das. 10—Desesperado. 11—Alas. Elas.
VERTICAIS: 1—Surpreenda. 2—Morais. El. 3—Rá. Reis. Asa. 4—Mim. Tá. Prés. 5—Arena. Pões. 6—Ode. Ser. Pá. 7—Usais. Rede. 8—Rás. As. Maré. 9—As. Crer. Sal. 10—Coaria. Da. 11—Garrarias. mos.

Deu-se uma cisão no Partido Socialista indiano

NOVA DELHI, 1 — Deu-se uma cisão no Partido Socialista indiano, que atravessa profunda crise.

Há dias, o dirigente, Manohar Lohia, foi suspenso e, como protesto contra essa medida, decidiu retirar-se do Partido e fundar um novo Partido Socialista. Foram muitos os militantes que se juntaram a Lohia, nomeadamente em Delhi e em vários Estados do Sul.

Esta crise do socialismo indiano, a um ano das eleições, ameaça ter repercussões profundas e pode favorecer, na opinião de alguns observadores políticos, o Partido do Congresso. — (F. P.).

NOVA DELHI, 1 — Trinta Hindus desfilaram, hoje, defronte do edifício do Parlamento, soprando em buzios e gritando: «Digam a Nehru para deixar de matar vacas!».

Depois, levando à sua frente três vacas e um vitelo, cobertos de panos amarelos, tentaram forçar a entrada nos terrenos do Parlamento, de onde foram expulsos pela Polícia. Sete dos seus chefes, incluindo um «homem santo» semi-nu, foram presos.

Os Hindus protestavam contra a matança de vacas que consideram animais sagrados. — (R.).

Faliu o Banco do Principado de Mónaco

MONTE CARLO, 1. — A Sociedade de Banco e de Metais Preciosos foi declarada falida, esta manhã, pelo presidente do Tribunal Civil de Mónaco.

Os assuntos financeiros do Banco, em que o Estado era o principal depositante, têm estado a ser objecto de investigações de peritos governamentais que procuram descobrir a razão do «deficit» de 1.600 milhões de francos. — (F. P. e R.).

A crescente aproximação entre o Oriente e o Ocidente é celebrada em Moscovo pelo «Pravda»

MOSCOVO, 1 — O jornal do Partido Comunista Soviético, «Pravda», afirma hoje, no seu editorial, que ninguém podia desmentir o facto de que tinha havido um notável afrouxamento da tensão internacional.

A Conferência de Genebra — acrescenta — criou um marco milénario nas relações entre os Estados orientais e ocidentais.

Nessa Conferência, os chefes de Governo das quatro potências, tanto durante as sessões oficiais, como nos encontros particulares, tinham estabelecido contratos pessoais uns com os outros e trocado pontos de vista sobre as questões importantes relacionadas com a situação internacional.

A Conferência tinha «dado os primeiros frutos da constante luta dos povos de todos os países».

«O povo soviético soube com prazer dos planos da Republica Popular Chinesa para solucionar os problemas do Extremo Oriente, de modo pacífico. Mas, a questão da segurança colectiva na Europa ainda não foi solucionada, a corrida aos armamentos ainda não terminou e as armas atómicas e as suas experiências ainda não foram proibidas. O problema alemão está por solucionar, assim como certo numero de problemas no Extremo Oriente.

«A luta pela paz é a causa de todos os povos do Mundo e apenas será bem sucedida se os povos agirem com perseverança, decisão e organização».

O «Pravda» afirma que o desejo do povo americano de fortalecer as relações com o povo russo tinha sido revelado pelo caloroso acolhimento concedido pelos lavradores americanos à delegação agrícola soviética, actualmente de visita ao Estado de Iowa.

A notícia de que o Primeiro-Ministro marechal Nikolai Bulganine, e o chefe do Partido Comunista, Nikita Kruch-

Foram hoje restituídos à liberdade

os onze aviadores americanos detidos em Pequim

(Continuação da 1.ª página)

blemas práticos pendentes entre os dois países».

Três pessoas, apenas, assistem às negociações, do lado americano: o embaixador Hugh Alexis Johnson, Ralph Clough, director, interino, da Repartição dos Assuntos Chineses no Departamento de Estado, e coronel R. Ekwall, interprete. Este nasceu na China, na mesma provincia em que o chefe da delegação chinesa viveu como missionário, antes de vestir farda, e fala chinês como a sua própria lingua. Já foi interprete da delegação americana na Conferencia Asiática de Genebra. Do lado chinês, o embaixador Xang Ping Nan é auxiliado por dois delegados e um interprete.

Krishna Menon, o diplomata errante indiano, que, a noite passada, teve uma reunião de 90 minutos com Wang, deverá encontrar-se hoje, de tarde, com Johnson e ter, à noite, novo encontro com Wang.

De acordo com rumores, sem confirmação, que correm nos meios asiáticos em contacto com a delegação chinesa, parece que o embaixador Wang Ping Nan tenciona fazer ao seu interlocutor americano Hugh Alexis Johnson propostas de grande projecção, destinadas a reduzir a tensão entre os Estados Unidos e a China, a restabelecer a segurança no Pacifico e abrir o caminho a uma normalização

das relações diplomáticas da China com os países ocidentais.

As propostas dos chineses

Um dos primeiros objectivos deste programa consistiria em preparar um encontro dos Presidentes Eisenhower e Mao Tsé Tung, num futuro próximo. De acordo com os mesmos circulos, os Chineses entenderiam que só uma discussão directa e uma explicação franca e sincera entre os dois estadistas poderiam permitir a solução de problemas que os próprios Ministros dos Negócios Estrangeiros não seriam capazes de resolver. Esta ideia teria surgido depois do encontro dos «Quatro Grandes» em Genebra, cujo resultado foi «atenuar a tensão entre Leste e Oeste».

A segunda finalidade seria a reunião de uma Conferência sobre a segurança, na qual participariam os representantes da China e dos Estados Unidos, da Índia, da Birmânia, bem como de todos os países interessados na conservação da paz no Extremo Oriente, incluindo o Japão.

Tratar-se-ia, por outro lado, de uma troca, entre a China e os Estados Unidos, de missões culturais, económicas e comerciais e, por fim imediato, do envio de uma missão americana à China Popular, encarregada de tratar da repatriação dos prisioneiros americanos; e, por outro lado, de uma missão chinesa aos Estados Unidos, a fim de proceder ao interrogatório in loco e, eventualmente, à repatriação dos estudantes chineses que se encontram nos Estados Unidos e que Pequim reclama.

Finalmente, os mesmos circulos atribuem aos negociadores chineses de Genebra a intenção de propor aos Americanos o estabelecimento de representações consulares nos dois países, as quais abririam o caminho a uma normalização ulterior das relações diplomáticas.

E' opinião dos meios asiáticos de Genebra que, para vencerem as reticências da opinião publica americana, os negociadores chineses mostrar-se-ão prontos a aceitar, imediatamente, o principio da repatriação de todos os Americanos detidos na China. A execução desta operação seria confiada à missão americana que fosse a Pequim. — (Reuter e France Press).

A libertação dos aviadores americanos

PEQUIM, 1 — Os onze aviadores americanos detidos na China foram, hoje, restituídos à liberdade. — (F. P.).

Comentários dos jornais americanos

NOVA YORK, 1 — Os jornais americanos tratam, em artigos de fundo, das conversações sino-americanas em Genebra.

«Segundo «round» em Genebra» — escreve o «Herald Tribune», considerando que o programa apresentado pelo primeiro-ministro de Pequim não constitui uma base sólida para a paz no Extremo Oriente. «Contudo — prossegue — se Chu En Lai entende substituir a força pela diplomacia, uma espécie de cessar-fogo tácito poderá vir a criar-se, permitindo assim certos ajustes. Não seria a paz, mas seria menos perigoso do que a tensão aguda de hoje e poderia abrir o caminho a uma melhoria da situação».

O «Daily Mirror» nada temível neste género de reunião. Pensa até que não pode deixar de ter vantagens enquanto os Estados Unidos continuarem a negociar a partir da sua posição de força, sem se deixarem influenciar pelas ameaças ou os convites dos vermelhos.

O «New York Times», depois de analisar a posição de Chu En Lai, conclui: «As suas palavras significam muito simplesmente que nós podemos melhorar a situação no Extremo Oriente se nós retirarmos, se abandonarmos os nossos amigos, renunciarmos aos nossos compromissos e permitirmos que a China proceda como lhe apetece. Os Estados Unidos querem a paz no Extremo Oriente, como em toda a parte. Aceitamos es-

tas conversações porque não queremos falhar seja que ocasião for de restabelecer a paz. Mas não vamos a Genebra para negociar os termos da nossa capitulação. Além disso, não podemos esperar grande coisa destas negociações a menos que os comunistas chineses dêem pelos seus actos uma prova mais convincente da sua vontade de paz». — (F. P.).

Ponderação na Imprensa britânica

LONDRES, 1. — O redactor diplomatico do «Times» escreve que «o discurso de Chu En Lai foi recebido em Londres com reserva e sem comentários. Este discurso, de tom conciliador, não marca alteração alguma da politica chinesa em questões como a da ilha Formosa. Qualquer indicio de progressos práticos em Genebra será mais importante de que todas as declarações de Chu En Lai».

«O ponto de vista britânico — prossegue o articulista do «Times» — é que as conversações devem continuar com serenidade de espirito e paciência, se preciso for por muito tempo e sem publicidade exagerada. O mais importante é persuadir a opinião publica americana de que as conversações bilaterais não representam uma perda de tempo. Chegar-se-á, provavelmente, a um acordo rápido sobre a restituição à liberdade dos 11 aviadores americanos detidos na China. Toda a concessão que a China fizer nesta ordem de ideias contribuirá em certa medida para modificar o estado de espirito da opinião publica americana a favor do reconhecimento do Governo de Pequim. Os Americanos terão outra missão a desempenhar em Genebra: a de convencer os representantes de Pequim que os estudantes chineses não estão retidos contra a sua vontade nos Estados Unidos».

O «Daily Telegraph» é de opinião de que a tactica chinesa «poderia forçar os Estados Unidos a escolher entre novas relações com a China comunista e as suas ligações com os nacionalistas chineses. Uma diminuição da tensão, sem necessidade de contrair obrigações comprometedoras, oferece uma atracção irresistível ao povo americano. É, naturalmente, prematuro prever o próximo reconhecimento da China comunista pelos Estados Unidos e a sua entrada na O. N. U.

O «Daily Telegraph» prossegue: «Os dois acontecimentos dependem da solução oficial do estatuto da ilha Formosa. Mas as conversações de Genebra podem desencadear um «processus» que, com o tempo, venha a alhear a questão da Formosa em geral da fiscalização e da direcção dos Estados Unidos».

O articulista pensa que «se as conversações que começam hoje levarem a uma reunião Chu En Lai-Foster Dulles e depois Eisenhower-Mao Tsé Tung, o regime nacionalista chinês derreter-se-á, como a neve ao Sol. As conversações de Genebra diminuem certamente os perigos de que a China obtenha exactamente o que pede (sem ter de disparar um só tiro). — (F. P.).

Optimismo na Imprensa francesa

PARIS, 1 — Comentando as negociações sino-americanas, em Genebra, o «Aurore» escreve: «Tudo concorre para dar uma excelente partida às importantíssimas negociações sino-americanas. Depois do desanuviamento internacional esboçado há dias pelos «Quatro Grandes», o retumbante discurso de Chu En Lai, em Pequim, constitui, efectivamente, um excelente prólogo».

Para o «Combat», a duração dependerá dos seus primeiros êxitos ou dos seus primeiros reveses quanto ao ponto 1 da agenda dos trabalhos, a libertação dos cidadãos respectivamente detidos ou «retidos» pelos dois países.

Este jornal considera ainda que a atitude americana «parece ser a de «wait and see», mas o ardor chinês, expresso por Chu En Lai, em querer resolver tudo, permite alimentar sérias esperanças de que seja removido um novo obstáculo da estrada da tensão internacional». — (F. P.).

Foram restabelecidas as relações entre a China e o Nepal

PARIS, 1 — A China Popular e o Nepal assinaram, em 27 de Julho findo, um acordo para o restabelecimento de relações diplomáticas regulares entre os dois países e a criação de Embaixadas nas suas capitais — anuncia a Emissora de Pequim, acrescentando que as negociações decorreram em Kahtmandu. — (F. P.).

Restaurante Alvalade

TELEFONE 779151

Avisa os Ex.^{mos} Clientes de que se encontra reservado hoje ao jantar e noite.

TURISMO

Se pretende viajar pela Europa, consulte preços, em carros de aluguer. HUDSON dos ultimos modelos, motoristas experimentados nestas viagens, e falando Inglês. Tel. 06 01 26 Estoril. Garagem Alvarez.



...SÓ QUERO...
...VINHOS

MESSIAS

POR SEREM BONS

Diário de Lisboa

CAMPEONATO REGIONAL DE ATLETISMO

Benfica, vencedor de seniores

Desportos



Fernando Castro, do Benfica, um jovem de valor, campeão regional de seniores, na prova dos 400 metros planos

Os campeonatos em si foram, não há dúvida, interessantes, porque além de se verificar uma rivalidade extraordinária entre «encarnados» e «leões», assistiu-se também a uma subida ainda que ligeira do conjunto «leonino». A sua actuação em relação há época passada foi melhor pois não só conquistou mais títulos, como obteve muito mais pontos.

O Benfica, por sua vez, cedeu um pouco, pois não conseguiu angariar tantos pontos como na época transacta, mas no capítulo de títulos manteve os mesmos 14 que obteve em 1954.

Os universitários melhoraram extraordinariamente, pois enquanto em 1954 não foram além de 49 pontos e um quarto lugar na classificação geral, viram este ano a sua actuação subir, vincadamente, con-

JOSE BATALHA

(Continua na página central)



O prof. Gonçalves Viana

fala do Curso de Férias

Um grupo de professores que actualmente frequentam o Curso de Férias do I. N. E. F., com alguns dos seus mestres, e o prof. Gonçalves Viana, á direita, tendo por fundo um aspecto do edificio dos ginásios

Com uma organização que não mereceu reparos, terminaram ontem na pista do Estádio Pina Manique, em Monsanto, os Campeonatos Regionais de Seniores, a competição máxima para os atletas do Sul do País.

O publico, que tomou o gosto pelo atletismo, acorreu ao Estádio Pina Manique, em elevado numero, enchendo por completo as bancadas do parque de jogos dos casapias. Não deu por mal gasto o tempo que levou a sessão a desenrolar-se.

As «marcas» e os «tempos» desta ultima ronda, não foram famosos, diremos mesmo, que foram os mais fracos das três jornadas, que preencheram o campeonato Regional de Seniores.

A maioria dos atletas em luta, não se apresentou na sua melhor «forma», dando, assim, uma pálida ideia do seu real valor. Sabemos, e temos a certeza, de que alguns dos atletas que actuaram na pista do Estádio Pina Manique, valem muito mais do que fiz eram. Estamos certos de que estes desaires que sofreram, mesmo ganhando algumas das competições, servirão esplendidamente de exemplo. Não se pode atingir um elevado plano, uma categoria á parte, se não se treinar com assiduidade e, sobretudo, se não se fizer um regime cuidadoso.

O Estádio Pina Manique foi cenário de mais uma jornada de atletismo. O nosso fotógrafo pôde recolher algumas fases do Regional de Seniores. Da direita para a esquerda: Jaime Cordeiro, do Benfica, que voltou a revelar-se um bom especialista no salto á vara, transpõe a barra, colocada a 3,30 do solo. A segunda foto mostra-nos um momento da prova dos 3.000 metros obstáculos: José Araujo, que veio a ser o vencedor, apoia-se na barra transversal do obstáculo para transpor a vala, onde António Patricio, também do Benfica, caiu desequilibrado, prejudicando desta maneira o ritmo da corrida. Na gravura seguinte o campeão discobolo, Manuel da Silva, faz um lançamento. Na foto que se segue, o universitário João Coutinho termina em bom estilo a prova dos 400 metros planos. O vencedor desta corrida foi Fernando Castro, do Benfica. Finalmente, a ultima foto dá-nos Alvaro Conde, do Sporting ao cair dentro da vala de água, um dos obstáculos da corrida dos 3.000 metros «steeple»

O «Diário de Lisboa» oferece uma taça para a 18.ª Volta a Portugal

Vai realizar-se a Volta a Portugal em bicicleta, competição de grande envergadura, que constitui um espectáculo popular de muito interesse.

Desejando contribuir para a valorização de uma corrida que em todos os sectores se aguarda com o mais vivo interesse, o «Diário de Lisboa» oferece á F. F. C. uma taça com o seu nome, deixando áquele organismo a sua atribuição.

O Instituto Nacional de Educação Física iniciou, há dias, um Curso de Férias, para revisão de conhecimentos e aquisição de outros, o qual está a funcionar com pleno rendimento.

Desde 1948 que aquele estabelecimento de ensino superior, agora magnificamente instalado na zona do Estádio Nacional, não realizava qualquer curso deste género. Por isso se nos afigurou de sumo interesse conhecer em pormenor os objectivos do curso, aliás já sucintamente revelados pelo director do I. N. E. F. na sessão inaugural, efectuada na passada quarta-feira, na qual o prof. Gonçalves Viana afirmou:

«De anos a anos, convém que os diplomados voltem a reunir-se no estabelecimento de ensino que os lançou para a vida, a fim de reavivarem os antigos laços de camaradagem e, principalmente, a fim de renovarem e aperfeiçoarem os seus conhecimentos, tomando contacto directo com novas fontes de cultura, com novas ciências, técnicas e métodos.

Esta é a grande missão dos Cursos de Férias: aproximar gerações escolares que não se conhecem, reagrupar gerações escolares dispersas durante bastante tempo, e insuflar, a todas, novas ideias, novas directrizes e novos planos de trabalho.

O curso que ora se inicia será o primeiro elo de uma cadeia de cursos de extensão, de aperfeiçoamento, de especialização e de férias, que se seguirão, uns aos outros, todos eles tendentes a servirem as necessidades, cada vez mais instantes e prementes, da vida gino-desportiva nacional e as legítimas aspirações e anseios dos diplomados. Mercê desses cursos, provaremos, de modo ini-

(Continua na 3.ª página)

Belenenses

em Angola

A equipa de futebol do Belenenses continua a ver-se rodeada de ambiente de entusiasmo nesta sua deslocação para Angola. Os jogadores de Belém, especialmente Matateu, são a miude alvo de referências elogiosas e de carinhosas manifestações de apreço e simpatia que traduzem, com eloquência, o prestigio que desfrutam entre os seus compatriotas do Ultramar, cujo intercambio desportivo com a Metrópole tem sido de novo focado com o maior interesse.

O futebol em Angola acusa progressos. No ultimo sábado, em Nova Lisboa, o Belenenses defrontou o Sporting de Huambo, num jogo que reuniu numerosa assistência e que terminou com o empate de 2-2.

Os sportinguistas locais actuaram á defesa com voluntariedade e energia notáveis. Na primeira parte, em contra-ataques rápidos e felicitíssimos, conseguiram dois golos. E só no ultimo periodo, mercê de uma ofensiva extraordinária, a denotação indiscutível supremacia técnica, os lisboetas puderam chegar ao empate.

Os dianteiros de Belém remataram muito, massacraram a defesa adversária, mas os sportinguistas locais acautelaram-se diante das suas balizas, despendendo generosas energias para não ser batidos. Sendo-se, no final do preço, distinguidos pelo entusiasmo dos seus adeptos. Conseguiram, na verdade, um excelente resultado, que em nada deslustra a equipa do Belenenses e faz, realmente, acreditar na valorização do futebol angolano.

Várias fases de atletismo



Futebol em férias

A última semana foi fértil em notícias de certo estrondo. E algumas reacionam-se com as funções dos treinadores. Assim, Mariano Amaro abandonou o Caldas S. C., que ajudou a subir à 1.ª Divisão. Para o substituir, chegou a falar-se em Candido Tavares, mas logo surgiu a nova de que a escolha definitiva havia recaído no velho Szabo. Este, depois do abandono do Sporting, parecia inclinado para o Estoril Praia, mas desistiu—ou desistiram, não sabemos—de chofre. Szabo terá, agora, a oportunidade de pôr à prova os seus conhecimentos na direcção técnica de uma equipa que se prepara, decerto com temor, para encetar vida nova.

O Caldas S. C. continua, porém, a trabalhar em segredo, pois sobre si pesa agora tremenda responsabilidade. Vem a propósito lembrar que estamos ainda um pouco longe do começo do campeonato nacional e já entre os entusiastas fervilham as controvérsias sobre a qual dos concorrentes estará reservada a sorte da baixa de Divisão... Com respeito ao Atlético algo se disse também já acerca de treinadores. Enquanto não surge um técnico—falou-se no húngaro François Szégo—o cargo seria desempenhado, provisoriamente, pelo jogador Armando Carneiro, que em definitivo ficará com a missão de treinar as equipas de infantis e de juniores. Armando Carneiro, assim o julgamos, só precisa de uma oportunidade para se revelar no espinhoso mister. Trata-se de um elemento disciplinado e disciplinador, estudioso, com boa visão para realizar, pelo menos, trabalho de monta na preparação da gente moça, que a tem, e de qualidade, o Atlético.

Quanto a jogadores, são em grande numero os boatos que grassam pelo País. Corona, do Sporting de Braga, e Miguel, do Vitória de Guimarães, parecem desejosos de ingressar na C. U. F. Mas sabe-se que o clube bracarense não está disposto a ceder Corona e que o clube vimaranense dispensaria Miguel por uma soma considerada «proibitiva». A verdade é que está a tomar foros de sensacional a reacção do Vitória de Guimarães, que busca rápido retorno ao convívio entre os «grandes», não se poupando a sacrifícios para assegurar o concurso de elementos dotados de boas faculdades. Como sucedeu, por estas alturas, no ano passado, volta a falar-se no defensor Gato, que pertenceu ao Estoril e depois passou pelo Torriense e pelo Benfica, acabando por se fixar no Ateneu de Leiria. Agora parece que de novo o Estoril Praia e o Torriense procuram assegurar os serviços do referido jogador. Pavon, guarda-redes espanhol do Boavista e depois do Caldas S. C., deverá ingressar, na próxima época, no Atlético Marinhense. A notícia afugurou-se de de somenos, mas servirá para realçar o notável esforço que continua a despende o clube da Marinha Grande para se libertar do «inferno» da 3.ª Divisão. E também em Faia se persiste em falar—um jogador muito falado! Disse-se que ele estaria na disposição de regressar ao Barreiro, com o propósito de na sua terra constituir família. Claro, trocaria assim a camisola negra da Académica talvez pela de listrada de verde e branco da C. U. F. Veremos! No que respeito ao Sporting Clube de Portugal, já nas suas fileiras poderá contar com o montijense Joaquim José, de quem se espera fazer bom jogador. E o caso do avançado-centro? Ou Páseiro, do Espanhol, ou o holandês Wilkes, do Valencia... Seja quem for, os «leões» continuam firmemente decididos a arranjar um centro-dianteiro de categoria!

Torneio de atletismo organizado pelo Sporting

Hoje, às 18 horas, no Estádio de Alvalade, o Sporting promove mais um torneio de atletismo destinado aos seus sócios e simpatizantes, disputando-se as seguintes provas: 60, 250, 700, 2.000 metros, comprimento, peso, dardo, vara e altura, para indivíduos de 16 e 17 anos; 100, 300, 1.000 metros, comprimento, peso, vara, altura e dardo, para indivíduos de 18 e 19 anos.

CONCENTRAÇÃO de cicloturistas

No dia 7 do corrente, o Grupo Cicloturista «Os Andorinhas» levará a efeito o «Dia da Família Cicloturista», no Freixial, Quinta do Avelar. Foram instituídos prémios valiosos.

ILHAVO

vai ter um novo parque de jogos

Prosseguem, em bom ritmo, os trabalhos de construção do campo de jogos de Ilhavo, que fica na continuação da Avenida Salazar, um dos mais belos recantos da vila. O parque de jogos deverá estar concluído em fins de Outubro próximo.

Leiam o jornal humorístico

«SEMPRE FIXE»

Policlínica do Intendente

Av. Almirante Reis, 27, 2.º—Telefone 45587
Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garg., 14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 14 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clin. e vacinas, 11 h.
Dr. Benard Guedes—Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.ª, 4.ª e 6.ª), 16 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 15 h.
Dr. Formigal Luzes—Mecanoterapia, massagem, ultra-violetas, gin. méd., diatermia, etc., 13 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sífilis (2.ª, 4.ª e 6.ª), 14 h.
Dr. Marcelino Martins—Boca e dentes, 10 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd., est. e intest., 15 h.
Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras, 3.ª, 5.ª e sábados, 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões, 18 h.

DIÁRIO DE LISBOA e SEMPRE FIXE vendem-se na Pérola da Fonte Santa, Termas de MONFORTINHO.

O rãguebi português

no Congresso da F.I.R.A.

Ainda que em pleno defeso o rãguebi nacional começa a ser agitado por uma série de notícias por cujo interesse responde a importância que as envolve.

Em primeiro lugar, ainda antes do início da época, os dirigentes portugueses, a convite da Federação Internacional, estarão presentes ao congresso anual da modalidade, desta vez realizado em Paris e, por certo, com a maior projecção no desenvolvimento da modalidade e na conjugação dos esforços que de longe e de sempre o acompanham.

A reunião far-se-á em 25 de Setembro e nela se discutem, pelo menos assim se anuncia, problemas que tocam a figuração do jogo e da arbitragem, sendo curioso registar que, por proposta da Checoslováquia, um dos pontos focados será o que se refere à uniformização dos sinais que orientam a acção dos árbitros.

Pena não haver uma rubrica na qual se discutisse a uniformização do critério da arbitragem e que, de lá, nos viesse a solução do caso que, entre nós, está sujeito a maior debate.

Contacto com a R. A. F. e com a Alemanha

Por outro lado, indicando o rumo que a modalidade pode vir a tomar, indique-se que tanto a R. A. F., em cuja equipa militam alguns internacionais ingleses, como o «quinh» da Alemanha Ocidental, a grande esperança do pós-guerra, estabeleceram contacto com a Associação de Lisboa, no sentido de promoverem uma deslocação a Portugal.

Os casos não estão assentes. A dificuldade de recursos faz com que, da nossa parte, se encare, com cuidado, a organização destes encontros; mas, pelo menos, o primeiro acto, o da aproximação, está traçado e a organização já a correr na calha.

Os Fatos Usados

de homem e rapaz, calçado, etc., que V. Ex. tem para vender, será pago conscienciosamente, se nos chamar pelo T. 663031 — Rua de S. Bento, 58-60.

HOQUEI EM PATINS

A segunda volta do Regional do Sul começa amanhã

com Benfica, C. Ourique, P. Arcos e Hóquei de Sintra interessados no título

Começa, amanhã, a segunda volta do Campeonato Regional do Sul, de hóquei em patins.

Todas as equipas ainda podem chegar ao termo da competição no topo da tabela. No entanto, praticamente, é de admitir que o título, neste momento, está apenas ao alcance dos quatro «grandes» — Benfica, Campo de Ourique, Paço de Arcos e Hóquei de Sintra. Este, no entanto, com esperanças um tanto ou quanto remotas.

O Benfica disputará quatro encontros intramuros, contra: F. Benfica (5-4), no dia 8; Oeiras (6-3), em 19; Sintra (1-3), em 24; e Campo de Ourique (3-1) em 30.

E terá as cinco seguintes deslocações: Mundet (7-1), amanhã; Cascais (7-4), em 12; C. U. F. (11-0), em 16; Paço de Arcos (6-3), em 22; e Ac. Amadora (10-5), em 28. Indicam-se entre parêntesis os resultados da primeira volta.

O Campo de Ourique recebe a visita de cinco equipas: Oeiras (5-3), amanhã; Sintra (5-4), em 12; C. U. F. (4-2), em 19; Mundet (3-3), em 23; e Cascais (4-3), em 2 de Setembro.

Em contrapartida, faz quatro jogos fora: Paço de Arcos (3-3), em 8; Ac. Amadora (12-3), em 16; F. Benfica (5-1), em 26; e Benfica (1-3), em 30.

O Paço de Arcos defrontará na sua pista, quatro adversários: C. Ourique (3-3), em 8; F. Benfica (1-1), em 16; Benfica (3-6), em 22; e Sintra (4-3), em 5 de Setembro.

Efectuará cinco saídas: Ac. Amadora (11-1), amanhã; Mundet (9-1), em 12; Cascais (4-2), em 19; Oeiras (10-3), em 26; C. U. F. (14-3), em 30.

O Hóquei de Sintra actuará no seu formoso ringue contra os quatro grupos seguintes: Ac. Amadora (12-2), em 8; Mundet (3-3), em 15; Cascais (4-3), em 22; e Oeiras (3-7), em 29.

Deslocar-se-á aos cinco ringues seguintes: C. U. F. (6-4), em 4; C. Ourique (4-5), em 12; F. Benfica (6-3), em 19; e Oeiras (3-7), em 29.

A R. A. F., talvez, nos visite na Páscoa. A Alemanha, talvez, venha mais tarde, aproveitando uma viagem a Espanha, pois que com firmeza e decisão se abalança, francamente, ao contacto internacional.

Coimbra trabalha

As equipas que, entre nós, se dedicam à modalidade, parece querer juntar-se uma outra, exactamente a de maiores esperanças, a Associação Académica de Coimbra.

A «Briosa», que já por três vezes se tentou pela modalidade, fixou, no ano passado, o seu regresso ao jogo em bases tão firmes que, de certo, pressupõem continuidade.

Esta razão indica que ao pequeno numero dos devotos outro se achega, tomando o seu calor, afinal, o mesmo que acalenta os outros.

Nesta circunstância, talvez seja de encantar a realização de um campeonato nacional, regressando a modalidade a um tempo que deixou saudades.—A. T. da S.

Benfica (1-3), em 24; e Paço de Arcos (3-4), em 5 de Setembro.

Se os quatro pretendentes ao título, referidos, ganharem todos os jogos que disputam em «casa» e perderem «fora» contra as equipas que sublinhamos, ou sejam, as que surgem com mais probabilidades de êxito, temos: O Benfica alcançaria 12 pontos no seu ringue; e perderia unicamente em Paço de Arcos. Portanto, «fora» arrecadaria 13 pontos, que somados aos 12 dava um total de 25, os quais adicionados aos 25 pontos da primeira volta, perfaziam 50 no final da prova.

O Campo de Ourique alcançaria 15 pontos em «casa»; e 8, «fora». Isto é, na volta conquistava 23 pontos, que somados aos 24 da primeira volta, dava 47, no total.

O Paço de Arcos obteria 12 pontos em «casa»; e 13, «fora». Num total, portanto, de 25, que somado a 23 da primeira volta dava 48.

O Sintra faria 12 pontos em «casa» e 9 «fora», o que perfazia 21, que somados aos 20 da primeira volta, totalizava 29.

Em boa verdade, o Benfica e o Paço de Arcos apresentam-se como tendo a tarefa menos árdua, porquanto, o primeiro só tem deslocação considerada de tomo (Paço de Arcos) e o segundo, a ida a Oeiras.

O Campo de Ourique parece menos afortunado, pois vai a Paço de Arcos e a Benfica. Mas pior que os três está o Sintra, com as surtidas a Campo de Ourique, Benfica e Paço de Arcos!

E as surpresas? Como todos estão sujeitos aos imprevisíveis, a situação não se altera.

A luta pela fuga à «lanterna-vermelha» também se apresenta renhida. Nada mais, nada menos do que seis equipas estão interessadas, muito directamente, no assunto—Cascais, F. Benfica, Mundet, C. U. F., Ac. Amadora e Oeiras, citadas pela ordem decrescente de perigo.

O Cascais com a sua ida ao F. Benfica (3-6), em 5; a Oeiras (4-4), em 16; a Sintra (3-4), em 22; e a C. Ourique (2-9), em 2 de Setembro, tem, tarefa, realmente pesada.

Os outros, porém, não a têm menos fácil. O F. Benfica, por exemplo, com a saída a Benfica (4-5), em 8; a Paço de Arcos (1-1), em 16; a Ac. Amadora, onde já perdeu na primeira volta, por 3-4, em 23; e a Mundet (1-3), em 30. O C. U. F. com as deslocações a Cascais (4-4), em 8; a Amadora (2-5), em 12; a C. Ourique (2-1), em 19; e a Mundet (3-2), em 26; e ao F. Benfica, em 2 de Setembro. São para não citar outras equipas que têm de se acautelar para não caírem na Divisão inferior.

A classificação actual está ordenada assim:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	9	8	—	1	56-24	25
C. Ourique	9	7	1	1	48-24	24
Paço de Arcos	9	6	2	1	59-23	23
Hóquei Sintra	9	5	1	3	44-32	20
Spt. Oeiras	9	3	2	4	44-44	17
Ac. Amadora	9	3	1	5	30-64	16
Mundet	9	1	4	4	23-37	15
C. U. F.	8	2	1	5	25-52	13
F. Benfica	8	1	1	6	23-35	11
Cascais	9	—	3	6	28-45	12

A primeira jornada da segunda volta começa amanhã, com os jogos seguintes: Mundet-Benfica; C. Ourique-Oeiras; e Ac. Amadora-Paço de Arcos. Disputa-se também o desafio em atraso, C. U. F.-Benfica. Os jogos principais estão marcados para as 23 horas.

Relógio de Precisão LONGINES

Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo



A equipa do Instituto Superior Técnico que, batendo o Sporting, ganhou brilhantemente o Campeonato Nacional de Voleibol da Primeira Divisão

VOLEIBOL

A equipa do Técnico voltou a bom plano

Terminou ontem, em Leixões, com a vitória do Técnico, o Campeonato Nacional de Voleibol, da 1.ª Divisão, em que intervieram os dois primeiros classificados dos campeonatos de Lisboa e Porto.

Ao longo de três jornadas, as quatro equipas lutaram briosamente pela conquista dos títulos, tendo-se apurado os seguintes resultados:

Técnico-Leixões	3-0
Sporting-Spt. Espinho	3-1
Técnico-Spt. Espinho	3-2
Sporting-Leixões	3-1
Leixões-Spt. Espinho	3-2
Técnico-Sporting	3-1

Desta maneira, a classificação final ficou assim ordenada:

	J.	V.	D.	Part.	P.
1.º-Técnico	3	3	—	9-3	6
2.º-Sporting	3	2	1	7-5	5
3.º-Leixões	3	1	2	4-8	4
4.º-Spt. Espinho	3	—	3	5-9	3

A ordenação das equipas reflecte bem as suas possibilidades neste torneio. Cada uma venceu todas as que se lhe seguem na classificação e perdeu com as que a antecedem.

Como se previa, as duas equipas que mais possibilidades tinham de serem de Lisboa. E o Técnico, com a sua cotação um

AUTOMOBILISMO

Confraternização da «Velha Guarda»

Encerra-se no dia 2 de Agosto a inscrição para o VII almoço entre automobilistas da «Velha Guarda» com carta de conduzir há 25 anos. Estão já inscritos muitos automobilistas. O almoço realizar-se-á no domingo 7 de Agosto, em Lisboa, caso a inscrição atinja 50 automobilistas.

MOTOCICLISMO

O 1.º Circuito de Monsanto

O Moto Clube de Lisboa, em seu officio de 28 do mês findo, agradeceu as referências feitas no nosso jornal á sua recente organização do 1.º Circuito Motociclista de Monsanto, que se revestiu do maior êxito.

POLICLINICA DO ROSSIO

Largo D. João da Camara, 19, 2.º—Tel. 20660

Dr. A. Pina Jor.—Crianças—17 h.

Dr. Anacleto Miranda—Olhos—2.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª—15,30 h.

Dr. Arnaldo Ródo—Ortopedia (Ossos e Articulações)—3.ª, 5.ª e sábados—15 h.

Dr. Cordeiro Lobato—Garg., Nar., Ouv.—14 h.

Dr. Ferreira Malaquias—Estom., Intest., Fígado—Doen. Ano-rectais—2.ª, 4.ª e 6.ª—19 h.

Dr. Fontoura Madureira—Rins V. uri.—16 h.

Dr. Joaquim Lobo—Clín. Méd. (Doen. reumatismaes)—2.ª, 4.ª e 6.ª—15 h.

Dr. Jorge Falcão—Pele e Sifilis—15,30 h.

Dr. Luis Abecasis—Coração - Electro-cardiografia—14 h.

Dr. Luis Leite—Senhoras—Partos—17 h.

Dr. Marques da Gama—Clín. Médica—2.ª, 4.ª e 6.ª—18,30 h.

Dr. Mira Mendes—Doen. Pulmonares—14 h.

Dr. Neto Rebelo—Clín. cirur.—Operações—16 h.

Dr. Pereira de Pina—Boca e dentes—17 h.

Dr. Rosário Dias—Doen. Nutrição—2.ª, 6.ª—15 h.

Dr. Formigal Luzes—Agentes físicos

Dr. Gentil Branco— Raios X.

Dr. Reis Valle—Análises Clínicas.

VAI A FÁTIMA?

Visite o Restaurante Avé-Maria

O melhor e mais próximo do Santuário

Telef. 41

As vantagens do Curso de Férias

do Instituto Nacional de Educação Física

(Continuação da 1.ª página)

ludível, se continuarmos a ser ajudados, que não será preciso ir ao estrangeiro para conseguir especializações de qualquer espécie.

Com boa vontade, com colaboração eficiente, com justa compreensão dos problemas e com a indispensável ajuda material, o I. N. E. F. poderá alargar, cada vez mais, o seu raio de acção e projectar, em Portugal continental, insular e ultramarino, o fruto salutar do trabalho verdadeiramente benemérito dos professores, seus diplomados, cuja obra renovadora é, já hoje, notável.

Segundo conclusões que extraímos, o curso em questão parece obedecer ás seguintes características:

1.º—Feição teórico-prática, com predomínio das lições práticas; 2.º—Realização das lições teórico-práticas sempre nos tempos da manhã; 3.º—Realização nos períodos da tarde, de algumas lições complementares, de carácter teórico, versando assuntos relacionados com a matéria professada no curso, a fim de se esclarecer no domínio científico; 4.º—Exibição complementar de filmes técnicos, versando matérias desportivas relacionadas com o curso; 5.º—Adaptação criteriosa das matérias professadas a cada um dos sexos, tendo em atenção as suas características e interesses específicos; 6.º—Leccionação, a par de ginástica educativa e de modalidades desportivas e atléticas já conhecidas, de matérias recentemente incluídas no currículo e de outras que ainda nele não figuraram, como maçagem, ginástica correctiva, danças regionais, ginástica feminina musical, badminton, andebol, etc.; 7.º—Doseamento pedagogicamente regulado da teoria com a prática.

Em face deste sedutor e interessante esquema, pareceu-nos de interesse e utilidade procurar o director do I. N. E. F., prof. Mário Gonçalves Viana, com o intuito de, com ele, trocarmos algumas impressões acerca do assunto. Trata-se de um pedagogo consagrado, cuja nomeada passou já ás fronteiras portuguesas, e cuja obra literária, de mais de 80 volumes, constantemente aumenta de extensão, conquista novos sectores pedagógicos, no Brasil, Uruguai, Argentina, etc., e está a ser traduzida em várias línguas.

Fomos encontrar o polígrafo e psicólogo no seu gabinete de trabalho, ali, onde diariamente, da manhã ao entardecer, concentra toda a sua fecunda actividade. Cercado de livros, de papeis, de provas tipográficas, naquele ambiente de fecundo labor directivo e docente, o prof. Gonçalves Viana, modesto e afável, recebeu-nos com lhaçaneza e satisfação. Mas nós começámos por lhe prometer sermos breves e concisos...

—Acha que os Cursos de Férias têm utilidade?

—Certamente que sim. São multiplas as suas vantagens, pois a missão das escolas superiores não pode nem deve limitar-se a preparar diplomados. E' seu dever continuar a manter contacto com eles, por todos os meios possíveis. Um desses meios consiste, evidentemente, na realização destes cursos, que permitem manter coeso o espirito profissional, contribuindo para o progresso da cultura e para a fixação e unificação de ideias e de doutrinas uteis e honestas. Com estes cursos, lucram aqueles que os frequentam e aqueles que os ministram.

—Disse V. Ex.ª que um dos meios de manter contacto com os diplomados das

escolas superiores, é o de estes cursos. Poderá indicar-nos, já agora, qualquer outro meio?

—Sem duvida... Por exemplo, um dos mais importantes: as emissões radiofónicas. No Congresso da União Nacional, de 1951, referi-me já a um desses meios na minha tese «A radiotelefonía ao serviço da Educação Física». Aí, depois de aludir ás universidades radiofónicas, procurei chamar a atenção para as extraordinárias possibilidades difusoras de cultura da radiotelefonía, acentuando que ela, quando usada convenientemente pelas escolas superiores, em emissões regulares, pode constituir um precioso elemento de coesão e de coordenação entre os individuos pertencentes a uma mesma classe, dispersos pelo País, por fora da sua vida profissional. O ponto nevralgico consiste em essas emissões serem organizadas em obediência ás melhores regras da pedagogia e da didáctica.

—Não parece a V. Ex.ª que seria, talvez, preferível a realização de cursos de especialização?

—Eis um problema que também se põe ao meu espirito. Mas, na verdade, tudo tem o seu tempo. Quando se planifica um problema, há que começar pelo principio, pelo todo. Depois se caminha para o domínio da análise. Aliás, nesta época de especializações cada vez mais estreitas, nunca será de mais trabalhar no domínio da síntese, pois como Pio XII, em 1952, disse aos presidentes da Pax Romana—«Universidade não significa apenas juxtaposição de faculdades estranhas umas ás outras, mas síntese de todos os objectos do saber. E o progresso moderno, as especializações cada vez mais desenvolvidas, tornam tal síntese mais necessária do que nunca».

—E esta necessidade será também premente nos domínios da vida ginástico-desportiva?

—Sem duvida. Para se compreender qualquer problema é preciso enquadrá-lo no todo. Para solucionar qualquer dificuldade é preciso vê-la em extensão e em profundidade. A Educação Física é um todo e os seus elementos não devem ser considerados isoladamente, senão quando houve o cuidado de os integrar antecipadamente nesse todo. Ao professor de Educação Física convirá, pois, acompanhar «pari passu» os problemas da cultura, relacionados, directa ou indirectamente, com a ginástica, a iniciação desportiva, com os desportos, com a recreação... O problema do treino, por exemplo, relaciona-se com o problema fundamental da aprendizagem, com as suas leis e axiomas essenciais. O problema dos accidentes gino-desportivos, outro exemplo, se, por um lado é uma questão pedagógico-técnica, por outro lado é um problema biológico, psicotécnico, jurídico, económico, etc.

—Resumindo—em meu entender—seguindo as modernas correntes pedagógicas, a par de cursos de especialização realizados com profundidade e método, há que realizar, regularmente, cursos de feição mais genérica e com carácter cultural, pois, como muito bem acentua o Procurador-Geral da Justiça do Trabalho, do Brasil, prof. Humberto Grande, «não é por falta de ciência que a Humanidade está hoje mergulhada num profundo caos de sentimentos e de pensamentos, é sim por falta de cultura».

Fomos, depois, informados das matérias que fazem parte do actual Curso de Férias: atletismo, voleibol, ténis, badminton, handebol, basquetebol, ginástica correctiva, ginástica musical, ginástica educativa, danças regionais, maçagem, destreza, jogos escolares e filmes, e do quadro docente respectivo, formado pelos professores dr. Gonçalves Viana, dr. Tibério Antunes, dr. Pedro Nogueira, dr. Ingrid Figueiredo, dr. Maria de Lourdes Tainha, major Quintino da Costa, Moniz Pereira, Hanns Linka e Lúlio Ribeiro. Por este aglomerado de pormenores, englobados nos quais as judiciosas declarações do seu director, se conclui do cuidado que o Instituto Nacional de Educação Física emprega no tratamento deste fundamental sector cultural e educativo.

EM AVEIRO

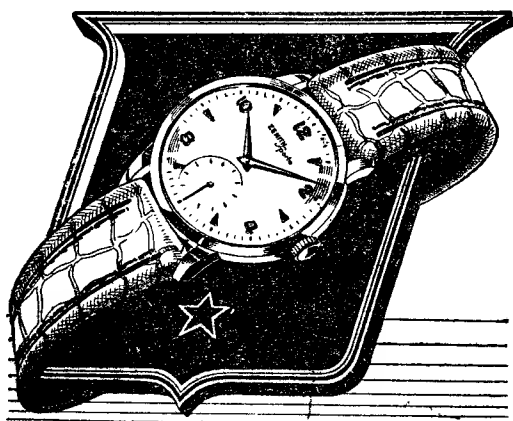
está a organizar-se um novo clube

Acaba de fundar-se em Aveiro uma nova colectividade desportiva—o «Comércio e Industria»—que começará a sua actividade pela prática de handebol, natação, basquetebol, pesca e campismo, não esquecendo os movimentos recreativos e culturais.

O 80.º ANIVERSÁRIO

do Ginásio Clube Português

O prestigioso Ginásio Clube Português quis ter a gentileza de nos enviar um officio de agradecimento pela forma como acompanhámos as comemorações do seu 80.º aniversário.



ZENITH

detem o 1.º prémio de
série no Observatório de
Neuchatel

EM RELOJOARIA NÃO
SE FABRICA MELHOR

O QUE VAI

lá por fora

O pugilista Franco Cavicchi, o novo campeão da Europa de «pesados», foi recebido em audiência pelo Papa. Acrescenta-se que Cavicchi havia solicitado com o maior empenho esta audiência privada.

Para cabeças de série dos campeonatos de ténis da Alemanha, que estão a disputar-se em Hamburgo, foram designados: Budge Patty, J. Drobny, A. Larsen, A. Morca, V. Skonecki, L. Ayala, B. Barizon e J. Arkinstall.

Invincível depois de 30 combates profissionais, o pugilista alemão Ernst Zetzmann vai seguir para a Argentina, onde disputará uma série de combates.



Socou o «tiro» e os corredores após percorrerem uma dezena de metros atacam o primeiro obstáculo dos 110 metros barreiras. O vencedor foi Matos Fernandes, do Benfica, que a gravura assinala em primeiro lugar. O seu estilo é impecável!

Benfica, 14 títulos-Sporting, 7

Belenenses e Universitários ganharam 1 título

(Continuação da 1.ª página)

quistando 66 pontos e um terceiro posto na tabela geral. Apenas no capítulo de títulos e que não melhoraram. Em 1954 obtiveram três títulos a saber: 400 m.; 800 m. e 4x400 metros. Agora, quedaram-se com um único título que foi ganho por Sérgio Carvalhais nos 200 metros.

O «causis» é que, em relação ao ano passado, pioraram, pois não conseguiram sequer igualar em pontos e títulos. Temos assim em 1954 dois títulos — comprimento e triplo — conquistados pelo excelente Rui Ramos. O Belenenses quedou-se com um único título — 1.500 m., Joaquim Branco. Quanto à pontuação somou menos 12 pontos do que a época passada (44 contra 56).

O expoente máximo destes campeonatos foi, sem dúvida, o valoroso e extraordinário campeão sportinguista e internacional Manuel Faria. A sua actuação não deixou dúvidas quanto ao seu valor. Foi o melhor atleta através da tabela finlandesa. Este feito, além de ser uma honra para o seu clube, é, acima de tudo, uma nota viva, palpitante, do que pode o treino persistente, orientado superiormente e com visão.

Manuel Faria, á medida que as épocas decorrem, mais diligente se tornou por fazer melhor. É, na verdade, um exemplo — um grande campeão. Um homem

que corre a légua (simples e dobrada) sem adversários que o possam auxiliar e acicatar o seu espírito e que entra, respectivamente, na «casa» dos 14 e 31 minutos, é, de facto, um campeão em todo o sentido da palavra.

Nem tudo, portanto, foi mau, e desajeitado nestes campeonatos. Houve momentos de prazer, de luta varonil e não se pode esquecer que aqueles que se prepararam com afinco para as competições oficiais, deram-nos, fases emotivas, igualando-se na beleza da luta e na forma como puseram em campo os seus dotes.

Nas primeiras jornadas, não há dúvida, de que se registaram resultados que merecem comentário, mas quanto à pura competição clubista, pode dizer-se que ela não existiu, pois os «encarnados» desenharam, a partir da primeira ronda, os traços inalteráveis da vitória.

Os «encarnados», na categoria de seniores, sentaram-se na catedral, há duas ou três épocas e gostaram tanto do lugar que criaram raízes bem fundas. Muito trabalho vão ter os seus rivais para os desalojar de tão ambicionada posição...

Os vinte e três títulos foram divididos da seguinte maneira:

BENFICA — Martelo, dardo, 4x800 m., comprimento, 4x100 m., 800 m., 4x400 m., 100 m., vara, 4x200 m., 3.000 m. obstáculos, 110 m. barreiras, 400 m., e 4x1.500 metros.

SPORTING — 400 m. barreiras, 10.000 m., altura, 5.000 m., peso, triplo salto e disco.

UNIVERSITARIOS — 200 metros.

BELNENSES — 1.500 metros.

Por curiosidade vejamos quais foram os títulos que os clubes em luta perderam, ganharam ou cederam aos adversários.

Começamos pelos «encarnados»: revalidaram os seus títulos de 110 m. barreiras, 3.000 m. obstáculos, dardo, 4x1.500 m., 4x100 m., 4x800 m., vara, 4x200 m., e 100 metros. Perderam, em benefício dos adversários, os seguintes: altura, 200 metros, 5.000 metros, 400 m. barreiras e 10.000 metros. Conquistaram outros, a saber: Martelo, comprimento, 400 m. e 800 metros. Temos, portanto, recapitulando — 9 revalidações; cinco perdas e quatro novos títulos.

Os «leões», que fizeram melhor figura, revalidaram os títulos do peso e do disco. Perderam os do martelo e dos 1.500 metros e obtiveram como novos os de 400 m. barreiras, 10.000 metros, altura, triplo salto e 5.000 metros. Temos, recapitulando: duas revalidações, duas perdas e cinco novos títulos.

Os Universitários, que em 1954 obtiveram três títulos, não conseguiram revalidar sequer um, verdade se diga com certa dose de infelicidade. Ganharam, no entanto, um outro. Isto é: perderam os títulos de 400 metros, 800 metros e 4x400 metros, e ganharam o de 200 metros.

Finalmente, os Belenenses perderam os seus títulos de comprimento e triplo, mas ganharam o dos 1.500 metros.

São campeões regionais de 1955 os seguintes atletas:

100 m. — António Faria (Benf.) 11,3 s.
200 m. — Sérgio Carvalhais (U.) 23,2 s.
400 m. — Fernando Castro (Benf.) 51,2 s.
800 m. — Hélio Duarte (Benf.) 1 m. 59,2 s.

1.500 m. — Joaquim Branco (Bel.) 4 m. 6,6 s.

5.000 m. — Manuel Faria (Sport.) 14 m. 58,2 s.

10.000 m. — Manuel Faria (Sport.) 31 m. 30,4 s.

110 m. bar. — Matos Fernandes (Benf.) 15,6 s.

400 m. bar. — José Cameira (Sport.) 58,1 s.

Altura — Abílio Ascenso (Sport.) 1,80 metros.

Peso — Manuel da Silva (Sport.) 13,44 metros.

Disco — Manuel da Silva (Sport.) 43,07 metros.

Martelo — Eduardo Albuquerque (Bf.) 44,19 metros.

Comprimento — Matos Fernandes (Bf.) 6,86 metros.

Triplo — Eugénio Lopes (Sport.) 13,72 metros.

Dardo — Francisco Domingos (Benf.) 45,05 metros.

Vara — Jaime Cordeiro (Benf.) 3,30 m.

4x100 m. — Benfica, 44 s.

4x200 m. — Benfica 1 m. 32 s.

4x400 m. — Benfica, 3 m. 30 s.

4x800 m. — Benfica, 8 m. 25,6 s.

4x1.500 m. — Benfica, 17 m. 2,2 s.

3.000 m. obstáculos — José Araújo (Bf.) 9 m. 37,8 s.

Destes campeões regionais de 1955 há que dar uma referência especial a dois deles. São ambos do Sporting e ganharam dois títulos cada. Trata-se, em primeiro lugar, do meio-fundista Manuel Faria e depois do lançador Manuel da Silva. Qualquer deles são óptimos exemplos de dedicação e só a sua tenacidade pôde elevá-los ao lugar que desfrutaram na modalidade.

Como nota curiosa diremos que destes novos campeões de 1955 apenas quatro mantiveram os seus nomes neste quadro de títulos. São eles: António Faria, que em 1954 foi campeão de 200 metros e que presentemente ostenta o título dos 100 metros; Manuel Faria, que em 1954 conquistou o título dos 1.500 metros e que esta época é titular dos 5.000 e dos 10.000

(Continua na 7.ª página)



HOQUEI EM CAMPO

O Ramaldense

fez excelente prova conquistando o título nacional

Na corrida para um título disputado em jeito de «Maratona», com quatro concorrentes e resolvido em quinze dias, a glória pertence, inteiramente, ao novo campeão — o Ramaldense — que fez a prova sem ter sofrido uma única derrota e um único tento! Brilhante comportamento, sem dúvida, pois, além disso, soube arrancar o título que estava na posse do F. C. Benfica, vencendo este nos dois jogos; primeiro, por 2-0, depois, por 1-0.

A segunda volta da prova efectuou-se no sábado e ontem. No primeiro destes dias, o F. C. Porto conseguiu impor um empate (0-0) ao novo campeão e como o F. C. Benfica venceu o Benfica (3-0), os ex-campeões criaram novo alento, para o encontro decisivo. Todavia, o Ramaldense, no sábado, impôs-se ao Benfica (3-0) e a vitória que o F. C. Benfica alcançou, nesse dia, sobre o F. C. Porto (3-1), mais avolumou o interesse pelo jogo de ontem entre os dois melhores da prova. Em certos aspectos, a partida não agradou, mas foi bem uma luta para o título, descontando alguns pormenores... tanto de ordem técnica como disciplinar. Os nervos imperaram demasiado e embora se esperasse um embate sem grande nível, devido ao seu carácter decisivo, a verdade é que não se esperava tão pouco do rendimento de ambas as equipas. Perdeu-se assim excelente oportunidade para a propagação da modalidade.

O F. C. Benfica precisava, pelo menos, de vencer por 3-0, enquanto ao Ramaldense uma derrota por 0-1 ou empate já servia...

Enfim, a vitória coube ao melhor e o título também.

O F. C. Benfica, em segundo lugar, foi um bom campeão que se deixou destronar por equipa que revelou excelente categoria ao longo da prova. O terceiro lugar foi para o F. C. Porto, sem ter ganho um só jogo assim como o Benfica, em último.

O encontro entre o Benfica e F. C. Porto, terminando por um empate (1-1) confirmou o resultado da primeira volta entre ambos (0-0).

Eis a classificação final:

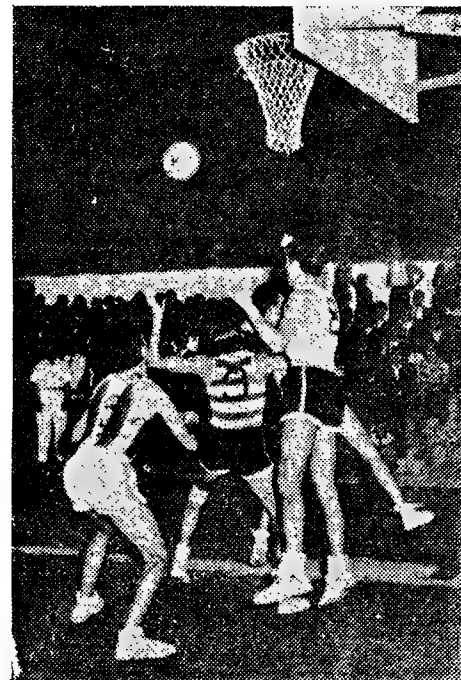
	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Ramaldense	6	5	1	—	9-0	11
F. C. Benfica	6	3	1	2	10-4	7
F. C. Porto	6	—	4	2	3-7	4
Benfica	6	—	2	4	2-13	2

VOLTA À FRANÇA EM I

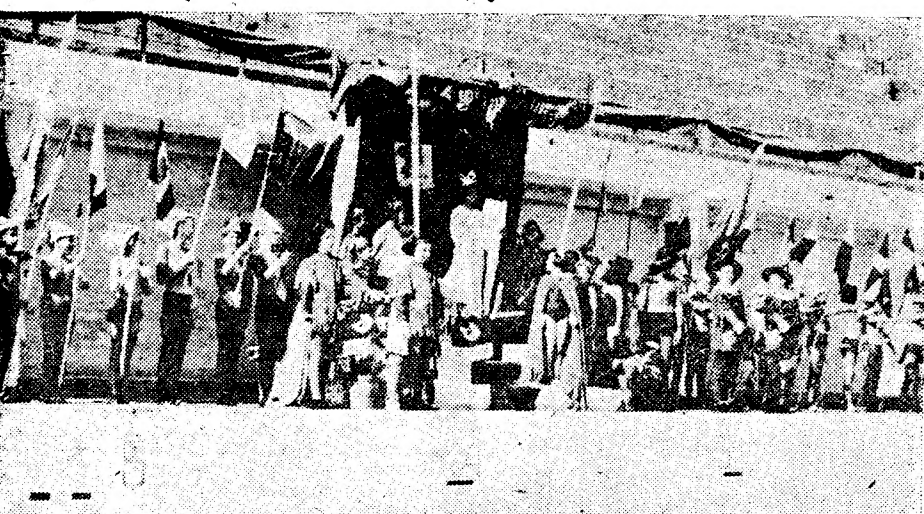
Louison

cometeu a notável de ganhar a g pela terceira

O «onze» do Ramaldense, que conquistou o título de campeão nacional de hóquei em campo, com cinco vitórias e um empate, marcando nove tentos e não sofrendo um sequer!



BARREIRENSE-SPORTING — A gravura representa um lance de ataque da equipa sportinguista no jogo da primeira «mão» da final do Campeonato Nacional de Basquetebol, que disputou contra o Barreirense, a qual foi ganha pelos «leões» por 51-49



A «Grande Festa dos Delfins» ontem efectuada no Estádio Náutico do Sport Algés e Dafundo, abriu com uma garbosa e luzidia parada dos jovens participantes do festival. Nessa altura, a rainha da festa leu, em seu majestático trono, uma brilhante mensagem

«Grande Festa dos Delfins» pode servir de estímulo aos jovens nadadores do Algés

Promovido pela comissão «Frota Snipe», do Sport Algés e Dafundo, realizou-se ontem, no estádio náutico daquele clube, um festival infantil, designado «Grande Festa dos Delfins».

Tudo concorreu para que a festa redundasse num assinalável êxito: o publico que acorreu em elevado numero, quase enchendo por completo a vasta bancada do Algés, mostrou-se sempre interessado, chegando a entusiasmar-se no desenrolar de várias provas do festival; o numeroso lote de participantes de ambos os sexos; a variedade de provas, de inegável agrado e a regularidade com que o programa foi cumprido.

Nem sequer faltou a colaboração de alguns nadadores «seniores» do clube, em numeros cheios de graça e que bem se adaptavam às características de animantes do festival e do conjunto feminino de bailados aquáticos, deliciando a assistência em duas intervenções fortemente ovacionadas.

Tiveram, assim, os rapazes e as meninas das classes infantis do Algés uma festa que, constituindo um motivo de alegria e de camaradagem entre todos, deve também ser encarada como forte razão de estímulo, pelo interesse e carinho que o clube revela pelos novos.

O festival abriu com uma aparatosa parada dos jovens nadadores, durante a qual, do trono colocado no cais sul do estádio a rainha da festa lhes dirigiu uma mensagem.

Seguiu-se, em perfeita sequência, uma variedade de provas em que, além das qualidades naturalmente exigidas, aos nadadores, os concorrentes tiveram ainda de revelar muita perícia para vencer os inúmeros obstáculos, que constituíram, afinal, mais um motivo aliciente do festival.

A encerrar, duas equipas infantis disputaram uma animada partida de «poio aquático» — de proporções reduzidas, evidentemente — a qual terminou empatada a zero bolas.

Importa salientar, como comentário final, a agradável impressão que se colhe à vista dum tal numeroso lote de infantis a revelar tão excelentes qualidades para a prática da modalidade.

Isto está, na linha do contributo que o Algés e Dafundo vem dando à natação nacional.

UM AGRADECIMENTO da Associação Portuguesa

A Associação Atlética Portuguesa, do Rio de Janeiro, enviou um expressivo ofício de agradecimento ao «Diário de Lisboa», confessando-se imensamente grato pela maneira carinhosa como, há tempos, foram recebidos em Portugal os seus representantes no futebol, vitoriosos jogadores que alcançaram na Europa magníficos êxitos.

O NOVO «STAND» da Moto Lambretta Portuguesa

A fim de assinalar a inauguração do seu novo «stand» e oficinas, a Moto Lambretta Portuguesa, Ld., oferece hoje, às 18 horas, um «cocktail» aos representantes da imprensa.

BICICLETA Bobet proeza grande prova primeira vez consecutiva

Terminou a Volta à França. No sábado, os 69 sobreviventes da famosa ronda, onde se avivam personalidades e queimam ilusões, chegaram a Paris, ao Parque dos Príncipes, aguardados por densa multidão que vibrantemente os aclamou. Justas foram as palmas que o publico lhes dispensou. Merecidos são todos os elogios que se façam a estes homens, que levaram a todo o país uma mensagem de vigor e força moral. A França inteira foi sacudida pelo exemplo nobre destes homens, empenhados numa luta gigantesca, de músculos, nervos e cérebro, mas sempre leal, sã e escorreita. Os «gigantes da estrada» fornecem ao Mundo revoltado a lição do desporto, onde rivalidade não significa ódio, onde ser adversário não é ser inimigo.

A Volta de 1955 caracterizou-se por uma acção dominadora do francês Louison Bobet, que venceu em 1953 e 1954. O ídolo dos «tricolores», corredor simpático e leal, apumado e sabedor, impôs de forma inultrapassável a sua presença. Afastado Kubler, por impossibilidade física própria da idade, ausentes Coppi, Magni e Koblet, que não se consideravam capazes para a dureza da prova, Bobet ficou praticamente só. Não parecia que houvesse ciclista do seu talhe...

Orientado sábiamente por Marcel Bidot, Bobet foi a figura primacial do «Tour». Deseando o esforço, aparecendo quando

(Continua na 7.ª página)

FUTEBOL EM CARACAS

O Benfica desforrou-se do Valencia vencendo por 2-1

O Benfica, no ultimo jogo da 5.ª jornada da «Pequena Taça do Mundo» tirou boa desforra do Valencia, que o venceu no dia da inauguração do torneio. Os «encarnados» ganharam por 2-1 e, na classificação, ficaram iguaes ao «team» espanhol.

Recapitulando os ultimos resultados, encontramos derrotas do Lasalle, agora relegado para a cauda da tabela, a qual está assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
S. Paulo	5	3	1	1	10-7	7
Valencia	5	2	1	2	10-8	5
Benfica	5	2	1	2	11-10	5
Lasalle	5	1	1	3	7-13	3

Teremos, agora:
S. Paulo-Valencia
Benfica-Lasalle

De aqui se depreende que os Portugueses estão optimamente colocados para alcançarem, pelo menos, o 2.º lugar. Isto porque, os Brasileiros, de qualquer modo, têm o 1.º lugar certo, dada a sua vitória sobre os «benficas».

CARACAS, 1. — Para o 10.º encontro da Pequena Taça do Mundo, as equipas alinharam: **Benfica:** Costa Pereira; Jacinto e Artur; Angelo, Caiado e Alfredo; Calado, Arsenio, Aguas, Coluna e Salvador. **Valencia:** Timor; Quincoces e Sendra; Socrates, Pasieguito e Puchades; Mano, Fuertes, Walkes, Villa e Segui.

Desde o inicio, o jogo assume um ritmo vertiginoso e sucedem-se as situações perigosas em frente das balizas de um e de outro adversário. Aos 8 minutos, Pasieguito aponta forte e o esférico vai para Wilkes, havendo uma *melec*. Três minutos depois, uma jogada perigosa culmina com um tiro de Fuertes que vai fora. Aos 16 minutos, é a vez de Calado apontar as balizas valencianas. Timor evita o gol e Aguas intervem fulminantemente e marca o primeiro tento português a dois metros das redes.

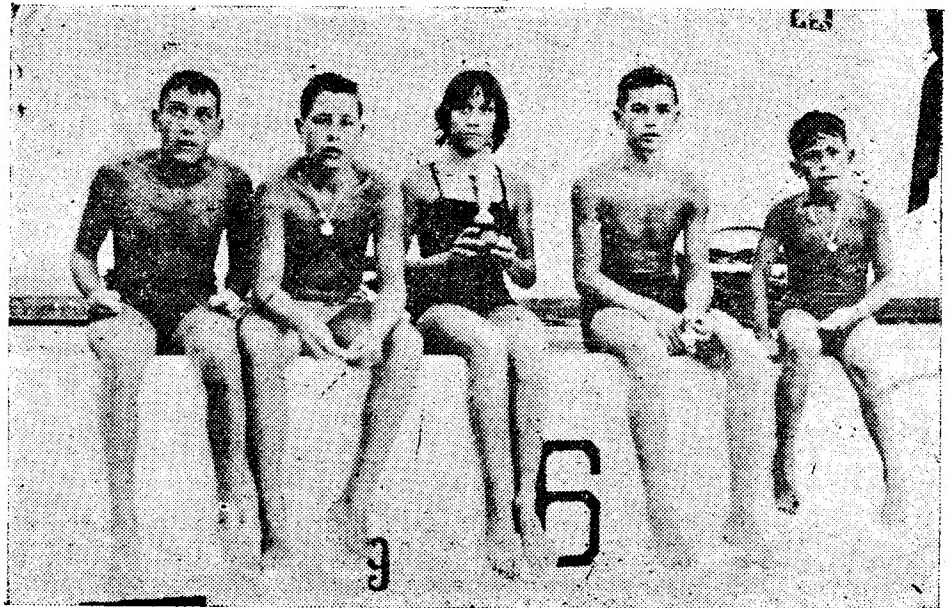
É muito enérgica a reacção dos espanhóis e a maior parte do jogo disputa-se no campo português. Aos 20 minutos, Mano interna-se velozmente e aponta um «tiro» magnifico que Costa Pereira segura com grande dificuldade. Aguas perde uma ocasião claríssima de aumentar a vantagem disparando fora quando se encontrava sózinho frente a Timor.

Aos 35 minutos, dominando plenamente o Valencia, Pasieguito faz uma jogada de efeito. O esférico tem um movimento estranho e cola-se às balizas portuguesas entre as mãos de Costa Pereira que pouco depois intervem brilhantemente detendo um «tiro» raso e cruzado de Segui.

A segunda parte começa com o ataque do Valencia e, aos quatro minutos, Mano interna-se rapidamente no campo português. O jogador é alvo de uma brusca entrada da parte de Angelo e quando Mano corre sózinho com a bola, o árbitro marca falta, o que provoca protestos dos

(Continua na 7.ª página)

Uma das provas que maior entusiasmo despertou, no festival de ontem, na piscina do Algés, foi a estafeta de 5X33 metros, entre equipas juvenis das escolas do clube. Saiu vencedora a equipa mista denominada «Salmonete», a qual foi atribuída uma taça que a jovem nadadora ostenta com satisfação



(Continua na 7.ª página)



LOUIS BOBET, eis o famoso atleta, orgulho da França, pátria de extraordinários ciclistas e cenário da mais célebre prova velozipédica que anualmente se disputa em todo o Mundo. Bobet acaba de estabelecer um «recore» notabilíssimo, ao ganhar, pela 3.ª vez consecutiva, a Volta à França. Triunfo alcançado com a maior regularidade, a demonstrar as raras faculdades de Bobet e o poderio da equipa gaulesa, contra a qual nada puderam os representantes doutros países que ao ciclismo têm fornecido «ases» de renome mundial, como a Itália, a Bélgica, a Holanda, o Luxemburgo e a Espanha.

VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

Começa no sábado a grande prova da Federação

Tudo está a postos para o começo da 18.ª Volta a Portugal em bicicleta. Terminada com êxito a volta de preparação, onde os representantes da F. P. C. só encontraram facilidades, e numa reunião realizada no sábado ficaram assentes os ultimos pormenores técnicos. Resolveu-se alterar o percurso da etapa Tomar-Figueira da Foz, indo por Ancião, para evitar segunda passagem por Ourem; desdobrou-se a tirada Beja-Portimão em Beja, Loulé, partida em linha, e Loulé-Portimão, contra-relógio por equipas; rectificou-se a quilometragem, que será, no total, de 2.452 quilómetros; estabeleceram-se as horas de partida, os locais das metas e as subidas contáveis para o Prémio da Montanha. Foi, portanto, uma reunião proveitosa. Agora, até sábado, há apenas que limar umas tantas arestas, ultimar uns tantos pormenores, e preparar a abalada através das estradas de Portugal, em ambiente de entusiasmo, que bastos aspectos atestam, desde já. De momento a momento, chegam adesões à F. P. C. e isto significa, evidentemente, que a iniciativa encontrou o melhor acolhimento em toda a parte e em todos os sectores.

Na 18.ª Volta haverá as seguintes classificações: geral, individual, pela soma de tempo de cada etapa; geral, de equipas, pela soma de tempos dos três primeiros de cada clube na classificação individual; individual, por pontos, pela soma de pontos, de 1 até onde for preciso, contando todas as chegadas de cada tirada; Prémio da Montanha. Nestas quatro facetas se travará a luta, parecendo-nos que esta será ainda influenciada por várias circunstâncias: bons prémios de etapa; rivalidade entre os corredores, regiões e clubes e o tradicional despique de

(Continua na 7.ª página)

PROVAS DE HIPISMO

O Concurso de Sintra
ressurgiu em boa hora

A linda e histórica vila de Sintra voltou, este ano, a ter o seu Concurso Hípico—sempre um cartaz berrante de propaganda daquele maravilhoso recanto da nossa terra.

A oitava «edição» do certame, após uma série iniciada em 1947 e interrompida em 1954, teve, pela primeira vez, por cenário o campo do Sport União Sintrense. Do velho campo dos Seteais passou-se para os lados da Estefânia—a Sintra moderna—e da mudança muito beneficiou este Concurso de características bem especiais e simpáticas.

É, mesmo, esta a nota saliente do certame de 1955 e, por isso, a que queremos focar em primeiro lugar. As instalações do S. U. S. foram magnificamente adaptadas a hipódromo, sem que daí resultasse o mínimo mal para o desporto-rei. Não houve receios infundados, antes se conjugaram as boas vontades para servir o hipismo e a própria vila. Porque, inequivocamente, o Concurso tirou incalculáveis proveitos da transferência do local.

Se isto constitui a novidade do Concurso de 1955, outro tanto se não pode dizer da organização e da maneira como os nossos cavaleiros correspondem sempre à iniciativa. Com efeito, o entusiasmo e a dedicação do visconde de Asseca, presidente da C. M. de Turismo, do capitão José Carvalhosa, um técnico competente como os que o são—os homens que põem de pé o Concurso—, do brigadeiro Almeida Ribeiro e de uns tantos colaboradores como Cordeiro Baptista e J. Rolão, da colaboração da S. H. P., continuam a ser firmes e de grande valia, a justificar todo o auxílio que se dispense para a realização do certame.

Não é o Concurso que só pode ter duas jornadas não se poderia apresentar programa mais atraente. Ao elaborá-lo, o capitão José Carvalhosa forneceu a primeira demonstração do seu profundo conhecimento pelas coisas de hipismo.

Neste aspecto, como nos outros, não ouvimos uma única reclamação, nem encontramos motivos para uma censura.

Utilizaram-se para as várias provas as designações que melhor servem—as que na gíria hípica sempre se adoptam. Vejamos os respectivos vencedores:

«Omnium»-1.ª série—Ten. Alvaro Sabbo, no «Panoplia».

«Omnium»-2.ª série—Ten. Jorge Matias, no «Marrafas».

«Amazonas»—Anne Marie Teisseire, no «Cantil».

«Discipulos»—Guilherme A. Reis, no «Janotinha».

«Regularidade»—Manuel Lima Garcia, no «Palanco».

«Caça»—Cap. Cruz Azevedo, na «Faneça».

«Grande Prémio»—Cap. Henrique Calado, no «Helminto».

«Parellhas mistas»—D. Ana Ribeiro Ferreira, no «Gay Boy» e D. Caetano de Lancastre, no «Invento».

Cada prova... cada vencedor. E em duas delas (na «Discipulos» e na «Regularidade») nomes que são pouco conhecidos.

A vitória de Lima Garcia, sobretudo, deixou magnífica impressão, ainda que a prova não oferecesse grandes dificuldades. Mas, venceu com todo o merecimento, deixando para trás de si concorrentes em quem mais se confiava. Trata-se de um cavaleiro bastante novo, capaz de vir a impor o seu valor.

O tenente Alvaro Sabbo, o tenente Jorge Matias, o capitão Cruz Azevedo, o capitão Henrique Calado foram os vencedores das outras provas de maior interesse. São nomes tão sobejamente conhecidos, que nada há a acrescentar. Ganham bem, mas a vitória do capitão Henrique Calado merece ser anotada em especial, dado que foi conseguida com um «Helminto», que na véspera entrara na 1.ª série da «Omnium»—portanto, um cavaleiro, por ora de limitadas possibilidades, do qual o capitão H. Calado tirou todo o partido, merecendo da forma admirável como o conduziu. O tenente Alvaro Sabbo viu fugir-lhe a possibilidade de passar à «barrage» que de obter o triunfo, por uma falta no último obstáculo, cuja culpa só pode ter sido sua. Depois, no «Cafoné» vimos repetir-lhe o erro. Não se trata evidentemente de quebra de faculdades, porque o tenente Alvaro Sabbo demonstrou já valer um lugar na selecção.

O tenente Jorge Matias, com três lugares nos cinco primeiros da 2.ª série da «Omnium» e 2.ª na «Caça», também esteve em evidência, que mais não é do que a continuação de uma afirmação do seu valor.

Deixaram-nos, ainda, magnífica impressão o capitão António Romeiras, no «Fagulha», o capitão Rodrigo da Silveira, na «Granja» e o capitão José Carvalhosa, no «Granadeiros».

D. Ana Ribeiro Ferreira e D. Caetano de Lancastre vincaram a sua sempre agradável presença nos nossos certames, com uma vitória na prova de «Parellhas mistas».

Em conclusão: o assinalado êxito do Concurso de Sintra de 1955 justifica amplamente que se lhe dê categoria mais elevada, mormente desde que se encontrou a melhor solução para o local da realização do certame.

DIAMANTINO DIAS

CAMPEONATO MILITAR DE ESGRIMA

Terminou hontem a prova individual de espada — 1955



Um assalto de espada—Tenentes Sabbo e Sousa Dias

Com vivo interesse continuou hontem a disputa-se a prova individual de espada, decorrendo cheia de boa esgrima, demonstrando qualidades superiores o capitão sr. Veiga Ventura, já bem conhecido no nosso meio desportivo, e o aspirante sr. Craveiro Lopes, que muito rapidamente se tornou um adversário temido. Os assaltos, cheios de boas fases, despertaram o mais vivo entusiasmo no público numeroso em que não faltaram os nossos mestres da arma.

Recordam-se os esgrimistas

dos campeonatos de 1915

A esgrima, excelente desporto, quer como elemento precioso no campo da cultura física, quer como também pelas notáveis características que encerra como exercício educativo do sistema nervoso, tem no nosso País tradições brilhantes.

Foi sempre cultivado, com decidida preferência, pelas mais salientes figuras da vida nacional — e se a evolução dos anos disseminou naturalmente este belo desporto, como tantos outros, em todas as camadas sociais, reconheça-se que a esgrima mantém, através de tudo, a sua tradicional faceta de elegância e correcção desportivas, reflexos dos tempos em que o tergar armas impunha um espírito de cavalheirismo que vem desde recuadas épocas.

Ora, recentemente, numa reunião de esgrimistas e em amena troca de impressões com o nosso amigo José da Veiga Ventura, conhecido adiver, que fez parte da equipa de espada que representou Portugal nos Jogos Olímpicos de Berlim — e filho do saudoso e notável mestre de armas tenente-coronel Veiga Ventura, que no «Diário de Lisboa», nas próprias instalações do nosso jornal, preparou com carinho alguns discípulos, recrutados entre os nossos companheiros de trabalho — nessa troca de impressões, dizíamos, houve ensejo para recordar alguns aspectos inesquecíveis da esgrima nacional e de relembrar também bom numero de individualidades que se lhe dedicaram com entusiasmo e incontestável êxito.

De evocação em evocação, José da Veiga Ventura prometeu facilitar-nos a consulta de alguns elementos deixados por seu pai e relativos a factos passados há quarenta anos. E proporcionou-nos gentilmente dois exemplares de jornais de 1915, nos quais encontramos informações curiosas sobre o campeonato militar de espada daquele ano — e onde figurou entre os concorrentes, e conquistou classificação de relevo, o sr. general Craveiro Lopes, hoje primeiro magistrado da Nação — e ao tempo disputando o torneio, aliás entre fortes esgrimistas, como aspirante a oficial.

Tem particular sabor, e naturalmente certa emoção de saudade da vida de há quarenta anos, que nós, os de hoje, não podemos deixar de sentir, embora sem ter vivido o acontecimento, mas porque nele participaram figuras a quem tributamos respeito e amizade.

Então, o nosso prezado colega «Diário de Notícias», precisamente de 14 de Agosto de 1915, publicava uma pormenorizada notícia, já do prosseguimento do torneio, no qual tomaram parte os seguintes oficiais — identificados, claro, pelos postos que tinham nesse tempo: capitão Veiga Ventura, tenentes Sousa Dias, Vitor Sabbo, Viriato Rodrigues, Oscar Mota e Tavares (este não podendo nós identificá-lo hoje de modo preciso), alferes Pinto da Rocha e aspirante a oficial Craveiro Lopes.

E seja-nos permitido, com a devida vénia — e com sincero apreço por quem, pela vida fora, sempre conservou pela esgrima o mesmo dedicado carinho, ou como vinda recordação para os saudosos Veiga Ventura e Vitor Sabbo, que a morte já levou — transcrever um pouco do que contava o «Diário de Notícias»: «Realizaram-se dez assaltos, que decorreram com brilhantismo e em que os atiradores de-

monstraram as mais belas qualidades de resistência e de argúcia, fazendo-se fases interessantes, golpes energéticos, cheios de propósito e vivacidade».

«O concorrente que obteve mais vitórias foi o sr. capitão Veiga Ventura, que confirmou mais uma vez os seus méritos de fino esgrimista».

«Foi classificado em primeiro lugar o sr. capitão Veiga Ventura, que obteve 5 vitórias; em segundo, o sr. aspirante Craveiro Lopes, com 4; em terceiro, o sr. tenente Sousa Dias, com 3; em quarto, o sr. tenente Mota, com 2; em quinto, o sr. tenente Sabbo, com 1; e em sexto o sr. alferes Pinto da Rocha».

No mesmo dia, também o nosso prezado colega «O Século» fazia ao torneio militar referência expressiva, publicando até uma fotografia em que reproduzia uma fase do assalto disputado entre Vitor Sabbo e Sousa Dias, segundo a respectiva legenda — mas que José da Veiga Ventura nos diz poder conter um possível lapso, pois crê recordar que seu pai dizia ser um dos atiradores focados precisamente o que é hoje o sr. general Craveiro Lopes.

E na notícia que acompanha a gravura escrevia-se:

«Com vivo interesse continuou ontem a disputa-se a prova individual de espada, que decorreu cheia de boa esgrima, demonstrando qualidades superiores o capitão sr. Veiga Ventura, já bem conhecido no nosso meio desportivo, e o aspirante a oficial, sr. Craveiro Lopes, que, muito ágil, tem um jogo inteligente, uma preparação de ataque perspicaz e argúcia, o que o torna um adversário temido».

«Os assaltos, cheios de fases, despertaram o mais vivo entusiasmo no público numeroso, em que não faltaram os nossos melhores mestres de armas».

É muito grato sublinhar que todos os então jovens oficiais concorrentes ao campeonato militar de 1915 ascenderam, na vida nacional, aos mais altos postos.

E é sobretudo com compreensível orgulho que todos os esgrimistas, de ontem e de hoje, sentem a grande honra de se encontrar à frente dos destinos de Portugal a notável figura do sr. general Craveiro Lopes, que desejamos saudar respeitosamente também como brilhante companheiro de desporto — e padrão de nobres qualidades, que tomarão como digno e prestigioso exemplo!

AVELAR MACHADO

AUTOMOBILISMO

Um «rallye» a Lisboa

Por iniciativa do Grupo Desportivo da Companhia de Seguros «A Mundial», realizar-se-á, nos dias 13 e 14 do corrente, o 2.º «rallye»-concentração turística—prova reservada a todos os indivíduos cuja actividade se relacione com a referida Companhia. As partidas serão dadas de Lisboa, Porto e Castelo Branco, verificando-se a chegada a Lisboa (Praça do Império), onde se disputarão as provas complementares.

HANDEBOL DE SETE

Benfica e Sporting

candidatos ao título

do torneio regional

Os campeonatos de handebol, na variante de Sete, prosseguem em bom ritmo. Na capital, actualmente, estão em jogo três títulos: o da Divisão de Honra, I Divisão e Juniores.

Na divisão principal, o Benfica segue à frente, sem ter perdido ainda um único jogo. Nas ultimas jornadas, teve de vencer algumas dificuldades para derrotar o Glória (18-8), mas saiu-se bem do embate com o Almada (15-7). Este ultimo de frontara a Ac. Amadora, por 12-8, a qual também perdeu com o Belenenses (17-12).

Na peugada dos «encarnados» segue o Sporting, só uma vez derrotado, precisamente pelo Benfica. No ultimo encontro que efectuou defrontou o Belenenses e venceu, tendo o resultado sido igual ao do outro jogo (18-8).

O Oriental defrontou o Monte Pedral e venceu (19-5) fugindo ao ultimo lugar. Eis a classificação actual:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Benfica	11	11	—	—	180	70 23
Sporting	10	9	—	1	173	82 28
Belenenses	11	8	—	3	120	126 27
Ac. Amadora	11	4	1	6	104	142 20
Glória	10	3	—	7	112	123 16
Almada	11	2	—	9	82	143 15
Oriental	10	2	1	7	96	124 15
Monte Pedral	10	2	—	8	73	130 14

As provas da I Divisão e de Juniores

Concluída a primeira fase do torneio regional da I Divisão, para apuramento dos seis melhores (três de cada série), a Associação da capital deu já começo à fase final. O vencedor da «poule» dará ingresso na Divisão de Honra, por troca com o ultimo desta.

Nos primeiros jogos, o Liberdade A. C., vencedor da série A, derrotou o Hockey, terceiro da série B, por 12-8. O Campolide, também o primeiro da sua série (B), defrontou o Campo de Ourique (3.º) e venceu, por 9-6. Na fase de apuramento, o Campolide perdeu o primeiro jogo (4-6) e ganhou o segundo (7-6). Cascalheira e Alverca, segundo e terceiro da série A, defrontaram-se na fase final e a vitória pertenceu ao segundo, por 14-9. Nos encontros de apuramento, a vantagem tinha sido do Cascalheira com uma vitória (8-7) e um empate (4-4).

A ordem da classificação ficou assim estabelecida: Alverca, Liberdade A. C. e Campolide, 3 pontos cada; Campo de Ourique, Hockey e Cascalheira, 1 ponto cada.

* * *

A prova de juniores vai já na sua terceira jornada. Faltam, portanto, duas, para o termo da primeira. Na série A, A. Campo de Ourique, Sporting e Avila, ganharam os encontros de ontem, sobre, respectivamente, Glória (7-0), Belenenses (9-2) e Cascalheira (2-0).

Sporting e Campo de Ourique seguem a par, à frente, sem derrotas.

Nos jogos da série B, Alvalade, Benfica e Ac. Amadora, venceram, respectivamente, Varense (14-1), Monte Pedral (27-2) e Liberdade (7-4).

Benfica e Alvalade são os mais bem classificados, sem derrotas.

PROVAS DE TIRO

Um torneio aos pratos organizado pela Associação de Educação Física de Torres Vedras

Segundo as normas regulamentares do Clube Português de Tiro a Chumbo, a Associação de Educação Física e Desportiva de Torres Vedras promove no próximo domingo, dia 7 de Agosto, na praia de Santa Cruz, um interessante torneio de tiro aos pratos, em benefício da colónia balnear infantil que mantem.

O torneio consta de quatro provas: a de «Principiantes», a 15 pratos e na distancia de 10 a 14 metros, tendo por prémio quatro taças, para concorrentes tendo ganho o máximo de dois primeiros prémios; «Esnio», a 10 pratos e em 12 a 14 metros, com um valioso troféu, oferta da Companhia Mundial; «Prova de Honra», dotada com a grande taça «Colónia Balnear Infantil de Santa Cruz», para ser adjudicada ao vencedor em dois anos seguidos ou três alternados, disputada a 30 pratos (1 tiro), em 12 a 14 metros, tendo ainda mais quatro taças por prémios; e «Prova Double», a 20 pratos (2 por prancha), na distancia de 12 prémios, dotada com duas taças.

Haverá arrematação de espingardas e a inscrição estará aberta até ao termo da primeira volta de cada prova.

MUTUALIDADE

Companhia de Seguros
Seguros em todos os Ramos



BENFICA-PORTO—O médio-esquerdo do Benfica procura desarmar um avançado portuense, no desafio de hóquei em campo referente ao Campeonato Nacional da Primeira Divisão e que terminou com o empate a uma bola

VOLTA A PORTUGAL

57 ciclistas e 10 clubes

(Continuação da página central)

«novos» e «velhos». A F. P. C., não obstante ter de olhar à «economia» da prova, não se poupou a esforços para a valorizar; define-o, por exemplo, a instituição de um prémio, por etapa, sempre que seja atingida, pelo menos, a média mínima de 35 quilómetros.

Até ontem, estavam qualificados e admitidos 56 corredores, mas destes, dois vão por conta dos seus clubes, uma vez que a Federação só aceita oito concorrentes por equipa.

Os 57 ciclistas pertencem aos seguintes clubes: F. C. Porto, 9; Sporting, 9; Benfica, 8; Sangalhos, 8; Salgueiros, 6; Académico, 4; Desportivo da Tebe, 4; Águias de Alparça, 4; Casa do Povo de Penedo Gordo, 3; Louletano, 1.

As equipas mais numerosas são as favoritas, porque nelas figuram a maioria das principais figuras do ciclismo nacional. Mas, de momento, considera-se a do F. C. Porto como a mais forte, atendendo ao que se observou nas duas grandes provas há pouco realizadas: nacional (256 quilómetros) e Lisboa-Porto (356). Sporting e Benfica aparecem muito equilibradas. O Sangalhos é, talvez, a mais desnivelada.

Individualmente, afigura-se-nos que o equilíbrio é maior, razão por que se torna difícil aforar um prognóstico. Se Alves Barbosa souber orientar a sua prova e se nada lhe tiver diminuído as faculdades, admitimos perfeitamente que lhe caiba o triunfo. Todavia, outros corredores nos parecem em condições de discutir com ele um triunfo que já lhe coube (1951). São eles, indicados sem qualquer ordem de preferência. Alberto Silva (F. C. Porto), Miguel Rodrigues (Benfica), Ribeiro da Silva (Académico), Luis Gonzaga (Salgueiros) e Pedro Polainas (Sporting). Mas não seria surpresa total se a vitória caísse num recente estreante na categoria...

De qualquer modo, a 18.ª Volta parece-nos susceptível de proporcionar boa competição, até porque o traçado foi feito em condições de permitir aos novos uma mais fácil adaptação à dureza da corrida. Nem podia deixar de ser assim, uma vez que esta Volta se segue a um longo período de interregno, durante o qual surgiram muitos jovens sem actividade bastante para justificar uma entrada brusca em corridas extremamente difíceis. A segunda parte da prova é a mais complexa. Mas tinha de ser assim, dado que nela figura a travessia, nos dois sentidos, do Alentejo. Em relação às últimas voltas é, no entanto, mais ligeira com a idade da Beja e o avanço para Portimão.

Quem quiser boa disposição deve procurá-la lendo «Sempre Fixe», o jornal que diz coisas sérias a brincar.

VOLTA A FRANÇA

Grande superioridade dos «tricolores»

(Continuação da página central)

se tratava de não se atrasar demasiadamente ou de refrar entusiasmos, Bobet esperou o momento oportuno para jogar a sua cartada. Fê-lo nos Pireneus, onde ele é amo e senhor... Na primeira etapa pirenaica, Bobet era o novo camisola amarela, para a conservar até ao estádio da Porta de St. Cloud.

Os Franceses rejubilaram com a proeza do seu compatriota, única nos anais do «Tour». Efectivamente, o campeão do Mundo não se limitou a alcançar terceiro triunfo. Foi mais longe: obteve três vitórias seguidas! O belga Thys também conta três êxitos, mas sem a admirável sequência de Louison: 1913, 1914 e 1920; 1919, primeiro ano, após a guerra, que se seguiu a 1914, viu o triunfo ir parar ao belga Lambot.

Na verdade, ganhar três vezes consecutivas uma competição desta natureza, dura, desgastadora, exigindo moral robusto, músculos de aço e nervos de ferro, representa muito. Põe em alta evidência o mérito atlético e desportivo, a forte personalidade do autor de tão sensacional proeza.

Para a história da competição, interessa registar as suas classificações.

Temos, portanto:

INDIVIDUAL—1.º, L. Bobet (Fr.), 130 h. 29 m. 26 s.; 2.º, Brankart (B.), a 4 m. 5 s.; 3.º, Gaul (L.), a 11 m. 30 s.; 4.º, Fornara (I.), a 12 m. 44 s.; 5.º, Rolland (Fr.), a 13 m. 18 s.; 6.º, Géminiani (Fr.), a 15 m. 1 s.; 7.º, Astrua (I.), a 18 m. 13 s.; 8.º, Ockers (B.), a 27 m. 13 s.; 9.º, Close (B.), a 31 m. 10 s.; 10.º, Mahé (Fr.), a 36 m. 27 s.

EQUIPAS—1.º, França, 389 h. 10 m. 14 s.; 2.º, Itália, a 47 m. 33 s.; 3.º, Bélgica, a 1 h. 54 m. 7 s.; 4.º, Holanda, a 3 h. 11 m. 42 s.; 5.º, Fr. N. E. Centro, a 3 h. 46 m. 48 s.; 6.º, Espanha, a 4 h. 35 m. 38 s.; 7.º, Fr. Sudeste, a 5 h. 57 m. 7 s.; 8.º, Oeste, a 6 h. 6 m. 55 s.; 9.º, Suíça, a 6 h. 49 m. 25 s.; 10.º, Luxemburgo (mista), a mesma dif.; 11.º, Ile de France, a 7 h. 9 m. 8 s.

PREMIO DE COMBATIVIDADE—1.º, Gaul (Luxemburgo-misto), 256 pontos; 2.º, L. Bobet (França), 220; 3.º, Hassenforder (Nordeste), 114; 4.º, Brankart (Bélgica), 112; 5.º, Stablinski (Nordeste-Centro), 107; 6.º, Alomar (Espanha), 106; 7.º, Nolten (Holanda), 96; 8.º, Poblet (Espanha), 75; 9.º, Kubler (Suíça) e Le Bert (Oeste), 74.

A classificação geral da Volta por pontos foi a seguinte: 1.º, Ockers (Bélgica), 322 pontos; 2.º, Wagtman (Holanda), 399; 3.º, Poblet (Espanha), 409; 4.º, Van Est (Holanda), 415; 5.º, Bauvin (Nordeste-Centro), 483; 6.º, Rolland (França), 503; 7.º, De Bruyne (Bélgica), 563; 8.º, Fantini (Itália), 573,5; 9.º, Monti (Itália), 638,5; 10.º, Impanis (Bélgica), 652,5.

A França dominou nas duas classificações mais importantes. Mas realce-se a boa réplica da Itália; o 2.º lugar do belga Brankart, que o alcançou no contra-relógio, e o 3.º do jovem luxemburguês Gaul, que o obteve na montanha, cujo prémio sensacionalmente ganhou.

A superioridade dos «tricolores» observava-se neste pormenor: quatro franceses nos dez primeiros. E, todavia, de referir a vitória de Ockers por pontos, tal como a infelicidade de Rolland, desalojado do 2.º lugar na penúltima etapa.

O «Tour» cumpriu o seu dever. Apoiou o público e foi uma admirável competição desportiva.

CAMPEONATO DE ATLETISMO

As marcas obtidas em 1954 foram superiores às de 55

(Continuação da página central)

metros: Matos Fernandes, que em 1954 foi campeão de 110 m. bar., 400 m. bar., e altura, conquistou, este ano, apenas o título do salto em comprimento; Manuel da Silva, titular em 1954 dos lançamentos do peso, disco e martelo, só conseguiu, agora, revalidar os dois primeiros.

As «marcas» e os «tempos» que estiveram mais próximos dos «records» nacio-

nais foram os seguintes: 110 m. bar., (15,3 — 15,6); 100 m., (10,6 — 11,3); 200 m., (22,1 — 23,2); 800 m. (1 m. 57,5 — 1 m. 59, 2 s.); 5.000 m. (14 m. 55,8 — 14 m. 58,2) e 10.000 m., (30 m. 59 — 31 m. 30).

Analisando as marcas obtidas em 1954, verificamos, grosso modo, que elas foram infelizmente, superiores (os primeiros lugares) às que se registaram agora. Para melhor esclarecermos vejamos este quadro:

1954

100 m., Paquete, 10,7 s.
200 m., Faria, 22,5 s.
400 m., Coutinho, 50,4 s.
800 m., Coutinho, 1 m. 59,4 s.
1.500 m., Faria, 4 m. 9 s.
5.000 m., Julio Silva, 15 m. 10,8 s.
10.000 m., José Araújo, 31 m. 47,4
110 m. bar., Matos Fernandes, 15,3 s.
400 m. bar., Matos Fernandes, 56,6 s.
Triplo, R. Ramos, 15,02 m.
Peso, M. Silva, 13,53 m.
Altura, M. Fernandes, 1,75 m.
Comprimento, R. Ramos, 6,98 m.
Martelo, M. Silva, 43,84 m.
Dardo, Campos, 42,89 m.
Vara, C. Costa, 3,30.
Disco, M. Silva, 42,14 m.

1955

A. Faria, 11,3 s.
Carvalhais, 23,2 s.
Castro, 51,2 s.
H. Duarte, 1 m. 59,2 s.
J. Branco, 4 m. 6,6 s.
M. Faria, 14 m. 58,2 s.
M. Faria, 31 m. 30,4 s.
M. Fernandes, 15,6 s.
J. Cameira, 58,1 s.
E. Lopes, 13,72 m.
M. Silva, 13,44 m.
A. Ascenso, 1,80 m.
M. Fernandes, 6,86 m.
E. Albuquerque, 44,19 m.
F. Domingues, 45,05 m.
J. Cordeiro, 3,30 m.
M. Silva, 43,07 m.

Depois de atenta leitura deste quadro salta-nos à vista que apenas uma dezena de «marcas» e «tempos» foram melhores os registados o ano passado.

O Benfica não teve dificuldade em vencer. Pelo contrário, foi um vencedor convincente, que dominou com certa clareza os seus adversários. Provas houve em que a sua superioridade foi deveras flagrante. Vejamos, portanto, como se deu a divisão dos pontos prova a prova. Com estes dados pode-se observar, finalmente, como se desenrolaram os Campeonatos Regionais de Seniores.

	Benf.	Sport.	Univ.	Bel.
100 m....	17	—	5	—
200 m....	11	1	10	—
400 m....	8	14	—	—
800 m....	13	5	1	3
1.500 m....	9	2	—	11
5.000 m....	8	14	—	—
10.000 m....	11	11	—	—
3.000 m. obst....	15	7	—	—
110 m. bar....	21	—	1	—
400 m. bar....	11	11	—	—
Altura....	5	8	5	4
Peso....	9	9	4	—
Disco....	4	10	8	—
Dardo....	10	5	7	—
Triplo....	5	11	—	5
Comprimento....	9	9	—	4
Vara....	16,5	0,5	3	2
Martelo....	7	10	5	—
4x100 m....	7	4	5	—
4x200 m....	7	5	4	3
4x400 m....	7	5	3	4
4x800 m....	7	5	—	4
4x1.500 m....	7	5	—	4

Analisando, rapidamente, este quadro repleto de numerosos bem elucidativos, verifica-se, concretamente, quais foram as provas em que houve domínio dos vencedores ou dos seus adversários.

Como apontamento curioso diremos que os «leões», em duas provas, não marca-

ram um único ponto: 100 metros e 110 m. barreiras. Nos 200 metros não foram além de 1 ponto e finalmente no salto à vara quedaram-se com 1/2 ponto — um sétimo lugar de parceria.

Outra nota curiosa, é, sem duvida, esta: na época transacta no decorrer dos campeonatos registaram-se três novos «records» nacionais (5.000 m. Julio Silva, do Benfica; 4x1.500 metros, Benfica; 3.000 m. obstáculos, Augusto Silva, do Benfica) e outro igualado (110 m. bar. Matos Fernandes).

Para fecho vejamos, através da tabela finlandesa, quais foram as melhores provas:

5.000 metros, Manuel Faria (Sp.), 955 p.
10.000 m., Manuel Faria (Sp.), 926 p.
110 m. bar., M. Fernandes (Bf.), 919 p.
200 m., A. Carvalhais, (U.), 879 p.
1.500 m., J. Branco (Bel.), 845 p.
100 m., António Faria (Bf.), 834 p.
400 m., F. Castro (Bf.), 817 p.
800 m., H. Duarte (Bf.), 816 p.
Altura, A. Ascenso, (Sp.), 786 p.
400 m. bar. J. Cameira, (Sp.), 777 p.
Comprimento, M. Fernandes, (Bf.), 767 p.
Peso, M. Silva, (Sp.), 759 p.
Martelo, E. Albuquerque (Bf.), 755 p.
Triplo, E. Lopes (Sp.), 747 p.
Disco, M. Silva (Sp.), 729 p.
Vara, J. Cordeiro, (Bf.), 613 p.
Dardo, F. Domingues (Bf.), 500 pontos.
Como se depreende o nosso melhor meio-fundista da actualidade — Manuel Faria, do Sporting — encabeça esta lista, obtendo ainda o segundo lugar.

JOSÉ BATALHA

Está aberta a inscrição no Sport Lisboa e Benfica

Todos os sócios e simpatizantes do clube, que desejarem praticar atletismo, podem fazer a sua inscrição na secção, nos dias úteis, das 18 às 20 horas.

O futebol português

destaca-se em Caracas

(Continuação da página central)

espanhóis que exigem a aplicação da lei da vantagem. Aos 8 minutos, intera-se Fuertes entre dois defesas e salva Costa Pereira de situação perigosa. Dois minutos depois, a 30 metros, dispara Caiado e Timor aparta com os punhos. Wilkes falha duas ocasiões de marcar. Cinco minutos mais tarde, Wilkes arrebatou o esférico a Costa e Jacinto salva a situação quando o golo parecia iminente.

Timor actua notavelmente aparando repetidos remates de Salvador e Arsénio. Aos 27 minutos, um corner executado por Salvador é rematado imparavelmente por Aguas. O Benfica cresce e domina durante dez minutos. Faltando 7 minutos para terminar, o Benfica cerra as linhas para defender o golo de vantagem e há um engarrafamento do Valência; os espanhóis tentam desesperadamente marcar o temo do empate. Mas a defesa portuguesa joga muito bem e salva muitas situações perigosas. Aos 43 minutos, um contra ataque português dá ocasião a um tiro de Salvador, por corner, para Timor, sendo a parada espectacular.

O jogo termina dando a merecida vitória à equipa portuguesa por 2-1, pois se o Valência dominou muito tempo, os portugueses mostraram-se mais finos nos passes e mais perigosos no ataque.

30.000 espectadores aplaudiram o gesto desportivo dos jogadores do Valência

que foram abraçar e congratular os seus vencedores, no final da partida.—(F. P.).

No final do encontro os milhares de adeptos do Benfica saltaram ao terreno, festejando os jogadores e levando-os em triunfo.

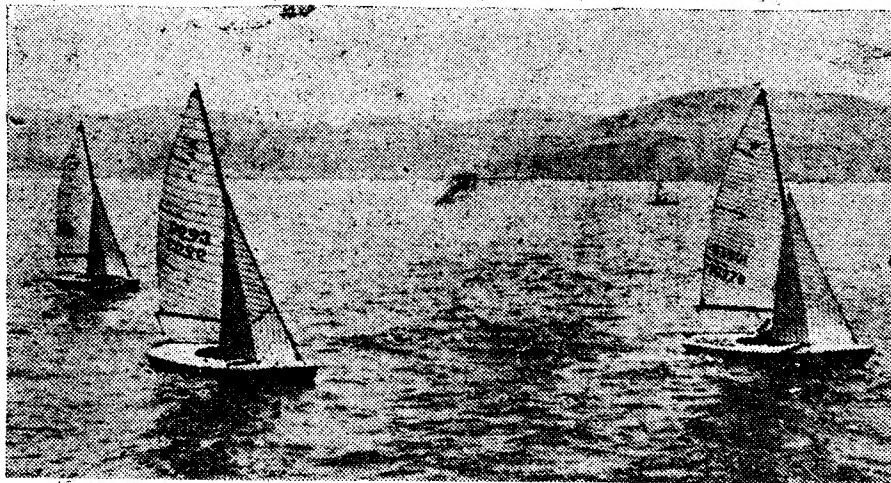
Foi, na verdade, um bom resultado o que os benfiquistas alcançaram. Ganhar ao Valência tem um sabor especial, mantendo-se, afinal, os campeões lusitanos na linha da sua actuação na América do Sul. Vê-se, agora, que a derrota com o S. Paulo está longe de ser desilustrante. O «team» brasileiro é, efectivamente, o melhor. Não admira, aliás, dada a cotação do futebol do grande país sul-americano, onde o S. Paulo atingiu plano de realce, com os seus famosos internacionais.

A exibição dos benfiquistas interessa vivamente e chegou a boa hitola, observando-se através de um despieque emocionante, a assistência, em numero alto, quase de esgotar a lotação, vibrou com a partida. Os Espanhóis foram bons adversários.

O Benfica volta a jogar, na terça-feira contra os Venezuelanos. Na primeira volta os Portugueses triunfaram por 4-1, de onde o poder concluir-se que podem ganhar de novo e, de certo modo, erguerem-se ao 2.º lugar.

Não há, pois, a menor duvida acerca do êxito da campanha sul-americana do grupo campeão nacional. Os benfiquistas têm sido brilhantes, devendo considerar-se que defrontaram «teams» de muita valia, quer no Brasil, quer agora em Caracas. Bem merece, portanto, os louvores de todos os desportistas portugueses.

Regatas de «snipes»



O 11.º campeonato nacional de «Snipes» ao qual concorreram tripulações das frota do Clube Naval de Lisboa, Brigada Naval, Clube Náutico «Mare Nostrum», Clube Naval de Cascais, Mocidade Portuguesa de Lisboa, Frota de Faro, Mocidade Portuguesa do Porto e Clube de Vela Atlântico, também do Porto, teve na regata de ontem, o seu epílogo.

A tripulação da B. N., formada por Helder Soares de Oliveira e Délio Severo venceu com todo o mérito e com excepcional brilho, demonstrando, mais uma vez, que a classe está bem figurada e representada, sendo certo que todos os «snipistas», em prova, deram luta e força à competição.

Ao longo das cinco regatas a classificação teve as suas oscilações, acabando por se inclinar para a tripulação mais homogênea e, quicá, a mais batalladora, resultando da marcha deste 11.º campeonato nacional a afirmação de que a Vela, nesta e nas outras classes, tem valor, nível e justo prestígio internacional.

A reunião de amanhã

no Sporting de Portugal

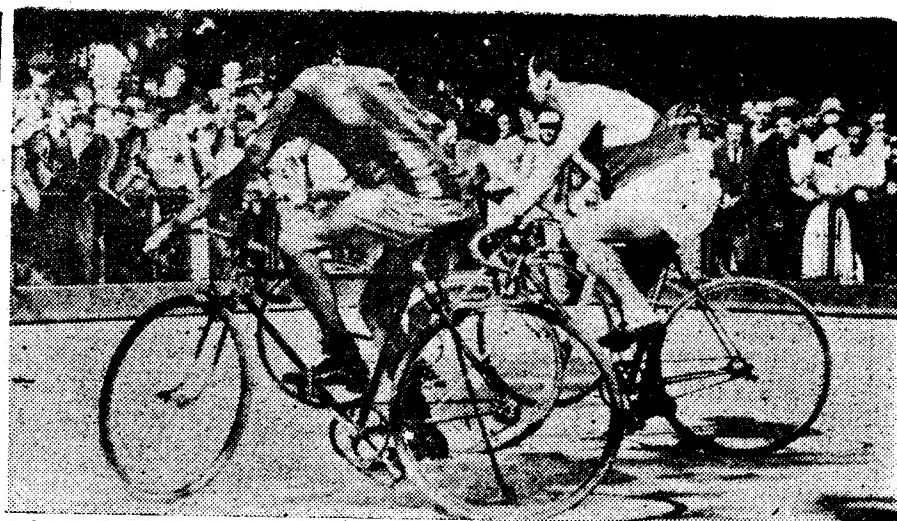
A fim de se ventilar assuntos de grande interesse para o clube, efectua-se amanhã, às 21 e 30 horas, uma reunião de sócios do Sporting no campo de basquetebol da sede da popular colectividade.

Nadadores de Moçambique nos «Nacionais»?

Embora não tenham ainda fixados dias e local da sua realização, as várias candidaturas à organização dos campeonatos apresentam-se apoiadas em fortes argumentos que requerem muita ponderação. Figueira da Foz e Póvoa do Varzim constituem os polos da questão. Qual delas conseguirá ver realizados os seus desejos? A piscina da Póvoa não se encontra ainda, devidamente apetrechada no tocante à aparelhagem técnica e a cabinas da data em que escrevemos, o que, decerto modo representa desvantagem mas, por outro lado, o facto de pertencer a dois clubes filiados constitui forte motivo de preferência.

A piscina da Figueira da Foz, por sua vez, já devidamente apetrechada, trabalha para melhorar ainda mais o seu equipamento técnico com a instalação da cronometragem eléctrica pretendendo, deste modo, reforçar a sua candidatura. Da escolha do local depende a data da realização a fixar entre 27 de Agosto e 11 de Setembro.

Uma coisa, porém, parece certa: a presença das nadadoras moçambicanas Elsa Ferreira e Pamela, em férias na Metrô-



HÓQUEI EM BICICLETA!—Eis uma fase do encontro ontem realizado, no Jardim Zoológico, entre as equipas do Atlético e do Benfica, durante o festival desportivo organizado por este último clube

pole, o que constituirá um forte atractivo destes campeonatos.

Pamela já requereu até à Federação para fazer tentativas de «record» durante a competição.

Não é ainda, claro, a participação oficial das nadadoras laurentinas nos na-

cionais, tal como foi preconizado no nosso jornal, mas a presença destas duas nadadoras servirá, estamos certos, para reforçar os nossos pontos de vista sobre o assunto. Que a sua participação oficial seja um facto no próximo ano, eis o que desejamos.

Douglas Ford ganhou o 37.º Campeonato Profissional de Golfe Americano, batendo na final Cary Middlecoff, por 4 a 3, em 36 buracos.

Na Noruega, no decurso de uma reunião nocturna, em Sarpsborg, Lotmar Marko bateu o «record» da Roménia de 200 metros, no tempo de 21,2 s. O norueguês Olsen bateu Opris nos 110 metros barreiras, mas a am-

bos foi creditado o mesmo tempo: 14,5 s.

Um estudante argentino de 14 anos, Roberto Madalena vai tentar no próximo mês a travessia da Mancha, a nado.

Em Buenos Aires, o antigo campeão do Mundo de meios-médios, Kid Gavilan, triunfou aos pontos, vencendo o argentino Circilo Gil.

Tide LAVA SEM ESFREGAR



Tide, O LAVA-ROUPA MÁGICO

preferido por milhões e milhões de mulheres em todo o mundo, oferece agora também às mulheres portuguesas as suas vantagens incomparáveis:

MAIS BRANCURA—porque dá a todos os tecidos a brancura do próprio Sol, uma brancura verdadeiramente luminosa.

MAIS LIMPEZA—A espuma mágica de TIDE deixa a roupa completamente limpa e dá-lhe um agradável aroma.

MAIS ECONOMIA—TIDE não estraga a roupa e pelo contrário, protege-a fazendo-a durar mais.

E...MENOS TRABALHO—porque TIDE lava sozinho. TIDE lava por si e para si.

Tide a lavar e eu a descansar

